



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

NÁTIA KELLY ARAUJO SILVA GONÇALVES

**EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM BEM-ESTAR ANIMAL COM ESTUDANTES DO
ENSINO BÁSICO DE BOQUEIRÃO – PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

NÁTIA KELY ARAUJO SILVA GONÇALVES

**EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM BEM-ESTAR ANIMAL COM ESTUDANTES DO
ENSINO BÁSICO DE BOQUEIRÃO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Stechhahn Lacchia.

**CAMPINA GRANDE - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635e Gonçalves, Nátia Kely Araujo Silva.
Educação humanitária em bem-estar animal com
estudantes do ensino básico de Boqueirão - PB [manuscrito] /
Nátia Kely Araujo Silva Gonçalves. - 2020.
129 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Ana Paula Stechhahn Lacchia ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Educação humanitária. 2. Bem-estar animal. 3. Animais
de companhia. I. Título
21. ed. CDD 590

NÁTIA KELY ARAUJO SILVA GONÇALVES

EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM BEM-ESTAR ANIMAL COM ESTUDANTES
DO ENSINO BÁSICO DE BOQUEIRÃO – PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 11 / 03 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

Ana Paula S. Lacchia

Prof. Dr. Ana Paula Stechhahn Lacchia (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Camila Firmino de Azevedo

Prof. Me. Camila Firmino de Azevedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cibelle Flávia Farias Neves

Profa. Cibelle Flávia Farias Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico essa conquista à minha mãe
Maria José Araujo da Silva (*in memoriam*),
a você que foi e é meu maior exemplo de
ser humano, a você minha mãe que me
deixou de herança o mais doce e belo
sentimento de amar, cuidar e proteger os
animais, a ti devo o que existe de mais
bonito em mim... A você que é minha
maior inspiração, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida!

Obrigada meu Senhor por me dares muito mais do que preciso e por me abençoar muito mais do que eu mereço. Obrigada por abusar na dose de amor aos animais que colocou em meu coração, sei que tudo tem um propósito e que essa é minha missão, proteger, amar, enxergar aqueles que muitas vezes são invisíveis e transmitir tudo isso para as outras pessoas. Sou grata a Ti por tudo, até pelos momentos de dificuldades, em que as lágrimas rolaram em meu rosto e que eu não sabia o que fazer, apenas que o Senhor estava ali, sou o que sou porque o Teu amor é o que me conduz, me dá asas. Obrigada papai do céu.

Deixo meu agradecimento especial à minha orientadora, Ana Paula Lacchia, minha inspiração e exemplo de professora, protetora, amiga, mãe, quem dera que um dia me torne um terço da mulher incrível que você é, Ana. Te admiro e te agradeço muito por me apresentar o mundo da educação em bem-estar animal, por todas as vezes que me deu total liberdade de atuar no projeto, por confiar, ensinar e orientar, você transmite tudo com amor e doçura, te levarei para sempre em meu coração. Obrigada por tudo e por tanto.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda minha trajetória, graças a Deus faço parte de uma família tão acolhedora, amorosa, unida e única. Em especial, agradeço aquele que é minha outra metade, que esteve comigo nos piores e melhores momentos, meu irmão e meu amigo Nathiel Kelvin, a você devo muito, podemos passar dias sem se ver ou sem se falar, mas sei que estará sempre prontificado a me estender a mão caso eu precise... Obrigada meu irmão, meu amor, por nossa infância maravilhosa, por nossas brincadeiras, por cada sorriso que seu jeito extrovertido e alegre me trouxe, por ser o tio dos meus gatos, por ser pai de Brisella e Anástacia, eu amo você incondicionalmente.

A meu pai, Agnaldo Bezerra, que mesmo sendo falho algumas vezes e que erra tentando acertar, agradeço por todas as vezes que me ajudou e que se orgulhou de mim, sei que sou uma filha complicada, mas puxei esse lado do senhor, quero agradecer todo o carinho que tens por meus gatos e por muitas vezes colocar água e ração, acordar cedo pra trocar areia e mesmo reclamando dos inúmeros

gatos que já resgatei das ruas, o senhor sempre demonstra amor por eles, afinal de contas são seus netos, obrigada pai!

Aos meus irmãos mais novos, Kayck e Kalyne, por serem sempre presentes, por serem crianças de corações tão bons, sempre dispostos a ajudar e cuidar dos sobrinhos, eu amo vocês meus pequenos!

Aos meus tão amados avôs paternos, vizinha Zita e vizinho Antônio (*in memoriam*), quantas saudades de vocês, obrigada vizinha por todos os ensinamentos, igual à senhora não existe. Obrigada vizinho por toda sua calma e histórias que jamais irei esquecer. Aos meus avôs maternos, vizinha Lêga (volêga) e vizinho José, agradeço a vocês por todo carinho e amor, Lelê és pedaço do céu na terra! A todos vocês, meus avôs queridos, obrigada por cuidarem tão bem de mim e de meu irmão na ausência da minha mãe.

Aos meus tios e tias, por serem tão amorosos e muitas das vezes amigos, sou grata à cada um, em especial minha tia Preta que mesmo tendo suas dificuldades me ajudava sempre que podia, por amar os animais tanto quanto eu e passar esse amor para seus filhos, a senhora é como uma mãe pra mim tia Preta, te amo muito.

Agradeço também à tia Ana (aninha), uma tia maravilhosa, lembro o dia em que cheguei em sua casa, com lágrimas nos olhos e a senhora olhou para mim e disse o quão guerreira eu era por chegar até aqui apesar de todas as perdas e que eu poderia conquistar tudo que quisesse, a senhora me inspira tia Ana, obrigada por tudo de coração.

Como poderia esquecer de citar tia Dida, minha tia querida que amo muito, minha parceira, obrigada tia por todos nossos momentos de descontração, muitas vezes a senhora me encontrava estressada por conta dos estudos e me chamava pra desopilar, tomar um vinho e dar boa risadas, a senhora é única em minha vida.

Aos meus primos irmãos, meus primeiros amigos, Daniel, Karol, e Pamela que juntamente com meu irmão, construímos uma história linda de amizade e cumplicidade, com vocês tive os melhores e mais felizes momentos da minha vida, a melhor infância, aprontamos demais, e como era perfeito aquele tempo, a felicidade de vocês é a minha, amo imensamente cada um.

Sou grata à minha família EJC que se formou em um dos momentos mais lindos de minha vida, aos meus pais, a minha irmã mais velha Renata que é sempre presente, a todos meus irmãos queridos, juntos somos os verdinhos que amo. Em

especial, agradeço à minha irmã que é minha melhor amiga, Jayrla, aquela que foi enviada por Deus para minha vida, obrigada mana por todos nossos momentos, por nossas risadas que não são poucas, por ter me acompanhado na minha primeira intervenção, por está sempre presente e ser um presente, te amo mana, és do EJC para a vida inteira.

Aos diversos colegas e pessoas que conheci ao longo da licenciatura e no ambiente acadêmico, que fizeram tudo ser mais leve e mais divertido. Juntos construímos uma família, foram muitos desafios e também muitos momentos felizes vividos, agradeço a cada um e jamais esquecerei de vocês.

À minha eterna dupla da biologia, a minha amiga do coração, juntas somos as piri's, juntas somos as mais alegres, obrigada Márcia Albuquerque, por simplesmente existir e ter cruzado meu caminho, devo muito a você, meu Deus, quando paro pra pensar em tudo que vivemos me sinto extremamente realizada, tudo foi único, nossas viagens, nossas intervenções, nossas conversas, risadas espalhafatosas, reflexões, conselhos, cada uma com sua dificuldade, porém uma sempre encorajando a outra quando tudo parecia impossível. Obrigada Piri por ser exemplo de mulher forte, guerreira e determinada, nossa amizade vai além da UEPB, vai ser para sempre, velhinhas maquiadas e cheirosas, para sempre piri's.

Agradeço a Geovanes Junior, você que foi um companheiro e bom amigo, que nunca hesitou em me ajudar em tudo, sempre disponível, sempre acreditando e me incentivando, mostrando que sou capaz, me estendeu a mão nos piores momentos, a ti serei sempre grata por tudo que fez para minha felicidade. Lembro que em meio uma madrugada difícil eu te disse que minha sorte era você, e logo em seguida você me respondeu que minha sorte era eu mesma, por ser forte, por tudo que já tinha passado e superado sozinha. Obrigada por nossos momentos alegres em que demonstrou seu amor e cuidado, tudo que vivi ao seu lado me ensinou e mesmo sem você querer contribuiu muito para a mulher que sou hoje.

Deixo aqui meu agradecimento a todos meus amigos que de alguma forma enche meu ser de felicidade e amor, nem sempre nos falamos ou nos vemos, no entanto, cada um sabe o carinho que tenho por eles, a vocês sou grata: Irenilda, minha amiga de outras vidas, aquela que já recolheu muitos gatos comigo, Jessika, minha doce menina empoderada, admiro tua força miga e amor aos animais, Joelma elite amiga de longas datas, Dany, Fatinha, Rodolfo amigos do coração, Geysy Carolyne minha amiga de infância. Vocês completam e dão cor a minha vida.

Quero também agradecer a Daniel Araujo, aquele que me motivou por anos e sei que mesmo estando longe torce muito por mim, você chegou a minha vida quando eu era apenas uma menina cheia de sonhos, com você aprendi as coisas mais belas e os valores que todo ser humano deve ter, você sempre me mostrava o lado bom das coisas, eu simplesmente, não tenho palavras para te agradecer, sei que fui muito falha, imatura e desleal com você, queria está aqui apenas te agradecendo, mas também te peço perdão por não ter sido a pessoa que você merecia, te desejo que sejas imensamente feliz e muito obrigada por todos os momentos, por ser pai de Vitória, taxi dog, e por tudo que fez por mim e por meus gatos. Não sei o que o futuro nos reserva, mas você está aqui e sempre estará no meu coração e nas minhas orações.

A todos os animais com os quais convivi ao longo da minha vida e que muito me ensinaram sobre respeito, lealdade, carinho e amor incondicional e que me fez uma pessoa muito melhor, mais sensível e feliz. A todos aqueles que eu pude ajudar, resgatar da rua, cuidar e intermediar uma adoção para possibilitar que tivessem uma vida melhor, mais digna, com mais carinho e proteção: mais um obrigada!

Aos meus filhos de quatro patas: Vitória, Pingo, Mel, Otávio Felix, Romeu, Pandora, Josephine, Magrelão, Pfon, Meliodas, Capitu e Frajola. O que existe de mais belo em meu ser é o amor que sinto por vocês. Grata sou pela vida de cada um, por ser sempre recebida com lambeijos até mesmo quando chegava tarde da universidade, por passarem madrugadas de estudos ao meu lado e até por deitarem em cima dos meus livros me arrancando sorrisos em meio ao cansaço. A quem eu devo toda minha vontade de vencer e querer ser melhor para ajudar outros animais que assim como vocês um dia precisaram de um lar com amor e respeito, por vocês meus amores que luto a cada dia, que sou mais forte e também mais alegre. Meus filhos de quatro patas, razão de tudo em minha vida, mainha ama infinitamente vocês, meus peludos.

Obrigada a todos os protetores e defensores dos direitos dos animais, em especial a minha amiga Margarida que sempre me socorre, além de uma ótima profissional é um ser humano impar que ama e protege os animais de nossa cidade, também agradeço aos conhecidos e desconhecidos, que de uma forma ou de outra, me dão ânimo e me enchem de esperanças ao ver que a luta por condições

melhores para os animais é contínua, cada vez mais intensa e que mudanças estão realmente acontecendo.

Sou muito grata ao NEPA – núcleo de extensão em proteção animal, projeto que amo e faço parte desde o ano de 2016, cada experiência e desafio vivenciado me tornaram um ser humano melhor, foi através do NEPA que pude levar a educação humanitária em bem-estar animal para alunos do ensino básico, tendo a oportunidade de conscientizar pessoas e crianças de minha cidade Boqueirão-PB, hoje não me vejo mais sem levar o tema bem-estar animal para as escolas através do ensino de biologia. Aos meus colegas do projeto, meu agradecimento por todo empenho e esforços para o crescimento do NEPA, para o bem-estar dos animais da UEPB e para a conscientização da população. Muito obrigada, Elisa, Rhayssa, Igor, Edylaine, Poliana, Landa e Juliana. Vocês são incríveis.

Meu agradecimento todo especial para todas as escolas que receberam a proposta do projeto, a todos os alunos e professores que participaram de nossas intervenções: Escola Criativa da Mônica, Escola Severino Barbosa Camelo, ambas pioneiras na cidade de Boqueirão. Sou muito grata à Escola Professora Edilene Rodrigues que me recebeu de braços abertos durante o projeto, que deu todo apoio e participou ativamente de todas as intervenções, me orgulho, hoje, de fazer parte do corpo docente desta escola que me acolheu tão bem. Obrigada família EPER.

À cada uma das crianças que me presenteou com sua participação, saberes, carinho e me encheram de esperanças, minha turminha do 6º ano manhã, com vocês aprendi muito mais do que transmiti, obrigada por serem crianças maravilhosas, por terem me aceitado como professora de vocês, me chamarem de tia Nátia e amarem o projeto, obrigada por serem tão doces e por todas as vezes que contribuíram para a realização das intervenções, sem vocês nada seria possível, amo cada um e estarão para sempre em meu coração.

Por fim, agradeço a mim mesma, por nunca ter desistido mesmo diante de tanta dificuldade, de tantos tropeços e desafios do dia-a-dia, por ter tido fé em Deus e acreditado no seu amor por mim, por ter segurado as mãos daqueles que me ofereceram ajuda, por ter superado traumas e medos que pensei que fosse impossível, por ter vencido a ansiedade e seguido firme com resiliência e perseverança para realizar esse sonho. Mesmo que pareça um pouco egoísta, paro para pensar que sem minha força e sem minha garra de vencer, nada estaria se concretizando.

A Deus e a todos que amo e contribuíram de alguma forma para meu sonho, aos animais razão de tudo isto, meus mais sinceros agradecimentos.

Obrigada de coração a todos!

*Sem diploma, sem estudo, é mestre professor da mais bela disciplina, a matéria do amor, e o homem mesmo estudado, vive sendo reprovado e não aprende a lição que é tão simples entender, basta a gente perceber, como é que vive um cão... uma vida que é tão breve, por isso talvez a pressa, a urgência de amar, já que amar é que interessa se doar sem querer troco, ser feliz mesmo com pouco, e a humanidade sofrendo, mesmo assim não compreende, peleja mas não aprende o que um cão nasce sabendo que **o amor tem 4 letras e por certo 4 patas**, não diferencia ouro ou um pedaço de lata, não fala, não sabe ler, mas diz tudo pra você com o poder de um olhar, tão puro e tão leal, tem o dom especial de sempre nos perdoar...*

Por isso que eu nunca vou entender a tamanha pretensão de um homem que se diz mais sabido que um cão, em nossa sociedade, infestada de vaidade e sentimentos banais, pro homem poder crescer precisaria nascer igualzinho aos animais.

Bráulio Bessa

RESUMO

O tema bem-estar animal vem cada vez mais ganhando visibilidade e importância, pois é uma parte importante desse universo e contribui para a conscientização e sensibilização dos seres humanos para com os animais, porém a promoção do bem estar animal carece de trabalhos educativos com a sociedade que necessita de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, sobre conceitos de bem-estar animal e posse responsável, pois a falta dessas informações tem resultado em frequentes casos de maus-tratos, abusos e abandono de animais. Diante dessa temática, objetivou-se neste trabalho identificar e avaliar percepções de estudantes do Ensino Fundamental II, com relação aos animais, em dois momentos: antes e após as intervenções educativas. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semi-estruturado com 30 questões e aplicou-se em 20 estudantes amostrados, com idades entre 11 e 15 anos. A interpretação e organização dos dados dos resultados deram-se através da análise do conteúdo e das respostas obtidas. A partir das leituras dos dados coletados, foram produzidas categorias de análise que conduziu a discussão dos resultados. Os resultados obtidos demonstraram que este estudo contribuiu com o processo de transformação das atitudes dos alunos em relação aos animais, favorecendo a melhoria de vida de ambos e as impressões dos estudantes foram, na sua grande maioria, positivas em relação aos animais. No entanto, os resultados sugerem que ainda há deficiências no conhecimento dos conceitos de bem-estar animal, cuidados e direitos dos animais, porém os alunos demonstraram vontade e curiosidade de aprender mais. Diante destes fatos, conclui-se que é necessária a continuidade deste projeto e a inclusão destes temas no currículo escolar dos alunos do ensino fundamental.

Palavras-Chave: Educação Humanitária. Bem-estar Animal. Animais de Companhia.

ABSTRACT

The theme of animal welfare is increasingly gaining visibility and importance, as it is an important part of this universe and contributes to the awareness and sensitization of human beings towards animals, however the promotion of animal well-being requires educational work with the society that needs information on the correct way to deal with animals, on concepts of animal welfare and responsible ownership, because the lack of this information has resulted in frequent cases of mistreatment, abuse and abandonment of animals. In view of this theme, the objective of this work was to identify and evaluate the perceptions of Elementary School students, regarding animals, in two moments: before and after educational interventions. For data collection, a semi-structured questionnaire with 30 questions was elaborated and applied to 20 sampled students, aged between 11 and 15 years old. The interpretation and organization of the data of the results took place through the analysis of the content and the obtained answers. From the readings of the collected data, categories of analysis were produced that led to the discussion of the results. The results obtained demonstrated that this study contributed to the process of transforming students' attitudes towards animals, favoring the improvement of their lives and the students' impressions were, in the great majority, positive in relation to animals. However, the results suggest that there are still deficiencies in the knowledge of the concepts of animal welfare, care and animal rights, but the students showed willingness and curiosity to learn more. Given these facts, it is concluded that it is necessary to continue this project and include these themes in the school curriculum of elementary school students.

Key words: Humanitarian Education. Animal welfare. Company animals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Três concepções de bem-estar animal	29
.....		
Figura 2 –	Mapa de Satélite do local de trabalho	49
.....		
Figura 3 –	Fotos de alguns animais abandonados e errantes no entorno da Escola Professora Edilene Rodrigues	50
.....		
Figura 4 –	Guloseimas e lembrancinhas distribuídas a cada intervenção	53
.....		
Figura 5 –	(a) Aplicação de questionário antes das intervenções (b) alunos assistindo o filme educativo : fulaninho – o cão que ninguém queria.....	54
.....		
Figura 6 –	(a) Dado com fotos de animais (gato, cachorro, pássaro, burro, coelho, peixe) e fichas com perguntas sobre como cuidar de cada animal. (b) Alunos jogando o jogo do dado: como cuidar dos animais.	55
.....		
Figura 7 –	Histórias de superação de animais	56
.....		
Figura 8 –	(a) Apresentação de cartazes com a produção e relato de histórias de animais presentes no dia-a-dia dos alunos. (b) Mural de perguntas e respostas para revisão do tema bem-estar animal.	58
.....		
Figura 9 –	(a) Caixinha confeccionada para a adaptação da brincadeira batata quente. (b) Adaptação da brincadeira infantil “Batata quente”: a exploração dos animais.....	60
.....		
Figura 10 –	Confecção de cartazes com imagens de animais em boas e más condições de vida	60
.....		
Figura 11 –	Aplicação do mesmo questionário após todas as intervenções.....	61
.....		
Figura 12 –	(a) Certificado garantindo a cada participante o título de “Protetor Animal”; (b) alunos recebendo o certificado no final das intervenções.....	62

Figura 13 – Mostra pedagógica realizada após todas as intervenções	63
Figura 14 – Desenhos produzidos na 1ª intervenção após o vídeo “Fulaninho, o cão que ninguém queria”.....	68
Figura 15 – Gráfico: Respostas dos alunos em relação a gostar de animais – pré e pós – intervenções.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: relações com os animais	73
Quadro 2 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: relação com os animais (2) ...	76
Quadro 3 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: cuidados com os animais	78
Quadro 4 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: animais de rua	81
Quadro 5 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: noções de bem-estar animal	85
Quadro 6 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: direito dos animais	88
Quadro 7 –	Questões discutidas de acordo com a categoria: maus-tratos	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – **Resumo da avaliação de bem-estar** 27

.....

Tabela 2 – **Parâmetros de avaliação de bem-estar** 27

.....

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
BEA	Bem-estar Animal
CNS	Conselho Nacional de saúde
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
EH	Educação Humanitária
EPER	Escola Professora Edilene Rodrigues
FLIBO	Feira Literária de Boqueirão
FOMBEA	Fórum de Proteção e Bem-Estar Animal
NEPA	Núcleo de Extensão em Proteção Animal
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal
ONG	Organização não governamental
TAA	Terapia Assistida por Animais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1	Bem estar animal – o início	22
2.2	Bem-estar animal – o conceito	24
2.3	Bem-estar de animais de companhia e guarda responsável	31
2.4	Bem-estar, dor e senciência animal.....	35
2.5	Bem-estar e o direito dos animais.....	38
2.6	A Educação Humanitária.....	41
3	METODOLOGIA.....	49
3.1	Cenário da pesquisa.....	49
3.2	Sujeitos participantes da pesquisa.....	50
3.3	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	50
3.4	Ferramenta para Pesquisa: elaboração e aplicação de questionários.....	51
3.5	Testando a metodologia.....	51
3.6	Procedimentos.....	52
3.6.1	<i>Aplicação dos questionários.....</i>	52
3.6.2	<i>Intervenções.....</i>	52
3.6.2.1	<i>Primeira intervenção.....</i>	53
3.6.2.2	<i>Segunda intervenção.....</i>	54
3.6.2.3	<i>Terceira intervenção.....</i>	56
3.6.2.4	<i>Quarta intervenção.....</i>	57
3.6.2.5	<i>Quinta intervenção.....</i>	58
3.6.2.6	Encerramento.....	61
3.6.3	<i>Mostra Pedagógica.....</i>	62
3.6.4	<i>Organização e análise dos dados.....</i>	63
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	65
4.1	Resultados e discussão da aplicação das intervenções.....	65

4.1.1	<i>Primeira intervenção</i>	65
4.1.2	<i>Segunda intervenção</i>	69
4.1.3	<i>Terceira intervenção</i>	70
4.1.4	<i>Quarta intervenção</i>	72
4.1.5	<i>Quinta intervenção</i>	72
4.1.6	Encerramento.....	73
4.2	Resultados e discussão da aplicação das respostas pré e pós- intervenção	73
4.2.1	<i>Relação com os animais</i>	73
4.2.2	Cuidados com os animais.....	78
4.2.3	<i>Percepção sobre animais de rua</i>	80
4.2.4	<i>Noções de bem-estar animal</i>	85
4.2.5	<i>Direitos dos animais</i>	88
4.2.6	<i>Maus-tratos</i>	90
5	CONCLUSÃO	94
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	112
	APÊNDICE B – 1ª INTERVENÇÃO	115
	APÊNDICE C – 2ª INTERVENÇÃO	118
	APÊNDICE D – 3ª INTERVENÇÃO	120
	APÊNDICE E – 4ª INTERVENÇÃO	123
	APÊNDICE F – 5ª INTERVENÇÃO	125
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	128

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal vem ganhando cada vez mais espaço e importância no mundo todo, as discussões envolvendo o tema não são recentes, mas têm aumentado consideravelmente nas últimas décadas, entre os assuntos contemplados pelo bem-estar animal, destaca-se a relação que há entre os animais e os seres humanos, a guarda responsável e os direitos dos animais. Sabe-se que humanos e animais se relacionam desde os primórdios, quando os animais eram utilizados, principalmente, como fonte de subsistência e meio de transporte para o homem. Essa relação se intensificou com o tempo e, atualmente, os animais também são adquiridos para companhia, trabalho, conforto emocional, auxílio no tratamento de doenças, prática de esportes, guarda, entre outras finalidades (SILVANO *et al*, 2010). Esta relação, então criada há muitos anos, evidencia de forma clara a interdependência e o vínculo que há entre a humanidade e os animais que ocupam um espaço ainda não bem definido na sociedade humana e urbana. No entanto, não parece estar claro o papel dos humanos para com esses seres que estão inseridos e domesticados em nosso meio há tanto tempo.

Esta proximidade humano-animal, associada à rápida reprodução dos mesmos, levou a uma grande quantidade de animais errantes nos centros urbanos, expostos a uma triste realidade em que sofrem abusos e maus tratos. Este descontrole populacional vai contra os preceitos básicos do bem-estar animal de que deve ser mantido livre de fome, sede, medo, dor, estresse, ferimentos, doenças e em ambiente adequado à sua espécie, com liberdade de expressão comportamental, além disso, o descontrole populacional de animais pode ocasionar problemas de saúde pública, visto que a maior interação e relação entre humanos e animais proporcionam um aumento nos casos de zoonoses, acidentes de trânsito ou mordeduras.

A falta de orientação e, às vezes, até de sensibilidade existentes na sociedade sobre a maneira correta de lidar com os animais, proporciona a falta de vínculo afetivo e conseqüente abandono de animais, resultando em aumento incessante da população errante, além destes serem submetidos a maus tratos (SANTANA *et al.*, 2004). A guarda responsável configura-se como uma das práticas para promoção do bem-estar animal e é de fundamental importância para atingir este propósito. Então, surge a necessidade de realização de um trabalho de

educação de valores humanitários, que integre vários níveis da sociedade como um todo, abrangendo desde comunidades até as escolas, enfatizando, assim, “a valorização do respeito e da compaixão para com os animais, pessoas e meio ambiente, podendo ser uma importante ferramenta” (ALMEIDA *et al.*, 2014). Então buscou-se através da educação em bem-estar animal a mudança de hábitos e a formação de atitudes solidárias para com todos os animais, para isso, procurou-se motivar e estabelecer uma maior interação a partir do uso do lúdico, de dinâmicas, jogos e brincadeiras, instigando de maneira leve os alunos a pensar, aprender e falar sobre variados temas a cerca do bem-estar animal, como maus-tratos, exploração, eutanásia e abandono. No decorrer das intervenções, houve participação ativa, coletiva e conjunta dos alunos, alguns superaram a timidez e passaram a participar com mais segurança. Buscou-se também criar um ambiente acolhedor, tranquilo e informal, mediante a apresentação de vídeos educativos, de histórias reais dos animais da cidade, da aplicação de dinâmicas, jogos e brincadeiras infantis adaptadas, na intenção de aumentar a participação, interação e aprendizagem de todos os envolvidos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar intervenções em educação voltada ao bem-estar animal com alunos do ensino fundamental II, da cidade de Boqueirão – PB, no intuito de identificar e avaliar suas percepções com relação aos animais em dois momentos: antes e após as intervenções educativas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bem-estar animal – o início

O termo bem-estar animal está há muito tempo presente na sociedade e tem se intensificado bastante ao longo dos últimos 30 anos; este termo se caracteriza como uma atitude social pela proteção dos animais contra sofrimentos desnecessários (MOLENTO, 2007).

Ainda de acordo com Molento (2007, p.1):

Também onipresente na história da humanidade é a ligação com os animais, e a idéia por parte de segmentos das sociedades, de que os animais sentem e seu sofrimento deve ser evitado. Em relação à preocupação com o bem-estar de animais não-humanos, uma forte restrição aparece no ambiente científico a partir do desenvolvimento da filosofia cartesiana, no século XVII. Mais recentemente, com os avanços da pesquisa em etologia animal na década de 1970, as preocupações com a proteção do bem-estar animal, por vezes rotuladas anteriormente como “leigas”, começam a adentrar de maneira importante o ambiente acadêmico.

Segundo Queiroz (2018) a opinião pública vem apresentando um maior interesse pelo tema bem-estar animal (BEA) nos últimos anos no Brasil; além dos países da União Européia, o BEA já se consolidou nos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, Canadá e Austrália. Ainda para Queiroz (2018, p.6) “a urbanização, mídia, influência das organizações na sociedade, o aumento da educação e do nível econômico da população, são razões que explicam, em parte, o interesse crescente da sociedade no (BEA)”.

Broom e Molento (2004) afirmam que desde 1934 existe a preocupação com o BEA no Brasil, tornando-se mais evidente nas ultimas décadas quando medidas de proteção animal foram estabelecidas por decreto presidencial; entretanto, esse bem estar refere-se basicamente às condições em que devem ser mantidos os animais para exploração econômica em função da exigência dos mercados consumidores de produtos de origem animal, porém segundo os autores, convém ressaltar que o (BEA) é uma condição que deve estar além da exploração econômica dos animais e deve ser entendido como uma situação de harmonia entre o animal e o ambiente em que ele vive, e a necessidade de impedir qualquer tipo de sofrimento a este, mantendo-o em boas condições físicas e psicológicas que lhes permitam manter sua qualidade de vida.

Após 1964, o bem-estar voltado para os animais de produção começou a ser visto com mais atenção devido ao lançamento do livro *Animal Machines* de Ruth Harrison; a autora afirma que os envolvidos na indústria de produção animal muitas vezes tratavam os animais como máquinas em vez de indivíduos vivos (BROOM, 2011). Como consequência desse livro em 1965, o governo britânico instituiu o Comitê Brambell e um dos seus membros foi W.H. Thorpe, um etólogo da Universidade de Cambridge; Thorpe relatou que o entendimento da biologia dos animais é importante e que eles têm necessidades considerando uma base biológica, ressaltou algumas necessidades fundamentais para mostrar determinados comportamentos e que os animais teriam problemas se tais necessidades fossem frustradas; essa visão veio a ser escrita no relatório Brambell como as "cinco liberdades" (THORPE, 1965). Provavelmente em função do número de animais envolvidos e da duração dos impactos negativos ao (BEA), ocorreu um grande questionamento no contexto do uso de animais para produção de alimentos (HARRISON, 1964).

Molento (2007, p.1) afirma que:

Este questionamento gerou o fomento de pesquisas, para se compreender melhor o conceito de bem-estar animal, para se construir bases diagnósticas e para uma tomada de decisão ética que levasse em consideração a prerrogativa humana de evitar sofrimento; desta forma, a área mais sólida de estudos em bem-estar animal, na qual são estruturados os conceitos básicos desta nova ciência, é relativa a animais de produção pecuária.

A partir dos anos 80 o (BEA) se desenvolveu rapidamente como disciplina científica; os conceitos e as metodologias de avaliação foram refinadas e desenvolvidas e surgiram vínculos com outras áreas da ciência; anos se passaram e com o desenvolvimento e a maturação da ciência foi oferecida, pela primeira vez, a disciplina de BEA para a graduação em medicina veterinária, ministrada pelo Professor Donald M. Broom, na Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Cambridge, no ano de 1986; a propagação da proposta para outras instituições foi rápido e culminou com vários professores de (BEA) em universidades de países europeus e norte-americanos (BROOM, 2005).

No Brasil, verifica-se um desenvolvimento similar que vem ganhando força, principalmente a partir do ano 2000. Nordi (2007) declara que desde 2006, conteúdos de (BEA) são oferecidos em cerca de 30% dos cursos brasileiros de

graduação em Medicina Veterinária e 20% dos cursos de graduação em Zootecnia, através da oferta de uma disciplina de BEA independente ou a inserção do bem-estar voltado para os animais em disciplinas pré-existentes.

Molento (2008) esclarece que o ensino do (BEA) beneficia-se de maneira significativa quando associado à pesquisa, considerando que se trata de uma área de conhecimento em construção que se iniciou na década de 1980 na UNESP de Jaboticabal e na Universidade Federal de Santa Catarina, e desde então, vem crescendo no Brasil com um maior número de pesquisadores envolvidos na área do BEA.

Segundo Molento (2008, p.9):

No ano de 2006, ocorreu no Rio de Janeiro o I Congresso Internacional Conceitos em BEA, promovido pela Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA. Após dois anos de realização, observa-se que os resumos são originários de vários estados, evidenciando a expansão da pesquisa em BEA no Brasil.

O bem-estar animal é uma área acadêmica que tem apenas três décadas de existência, portanto como ciência pode ser considerada como uma novidade; e ao se refletir sobre a colaboração do estudo do BEA aos animais de companhia, surge uma situação bastante diferenciada em relação aos animais de produção (MOLENTO, 2007). No futuro, é provável que haja mais alusão ao desenvolvimento na compreensão do bem-estar, desta forma, o papel central do BEA no ensino de veterinária e ciências animais ficará mais firmemente estabelecido (BROOM, 2005).

2.2 Bem-estar animal – o conceito

O (BEA), muitas vezes, não é um conceito tão simples de ser compreendido, ele pode ter diferentes significados para diferentes pessoas; de modo geral, 'bem-estar' se refere à qualidade de vida de um animal, se ele tem boa saúde, se suas condições físicas e psicológicas são adequadas, e se pode expressar seu comportamento natural (Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA, 2016a). Os animais sempre tiveram bem-estar, mas o que os seres humanos sabem sobre isso, modifica-se ao longo do tempo (BROOM, 2011). Normalmente, os animais são vítimas de maus tratos pelo fato das pessoas desconhecerem conceitos de BEA e posse responsável (LIMBERTI, 2009).

Avanços no conhecimento dos processos de evolução natural, dos correlatos neurofisiológicos dos sentimentos, da similaridade genética entre as espécies animais incluindo a humana e da filosofia no campo da ética animal tornam cada vez menos sustentável a noção de que sentimentos e, por conseguinte, bem-estar sejam conceitos restritos unicamente à espécie humana (MOLENTO, 2007, p.1).

Desta forma, o termo bem-estar pode ser utilizado as pessoas, aos animais silvestres ou aos animais cativos em fazendas produtivas e em zoológicos, aos animais de experimentação ou aos animais nos lares; este termo é considerado de grande importância por muitas pessoas, porém, requer uma definição estrita se a intenção é a sua utilização de modo efetivo e consistente (BROOM & MOLENTO, 2004). O termo (BEA) é um termo científico, pois descreve uma qualidade potencialmente mensurável de um animal vivo, em um determinado momento. (BROOM, 2011).

De acordo com Broom e Molento (2004), um critério essencial para a definição útil de bem-estar animal é que a mesma deve referir-se a característica do animal individual, e não a algo proporcionado ao animal pelo homem. Ainda segundo os autores, o BEA pode melhorar como resultado de algo que lhe seja fornecido, mas o que se lhe oferece não é, em si, bem-estar, portanto, o bem-estar é uma qualidade inerente aos animais, e não algo dado a eles pelo homem; na prática, isso significa que ninguém é capaz de oferecer bem-estar a um animal, mas sim condições para que ele possa se adaptar, da melhor forma possível, ao ambiente. Quanto melhor a condição oferecida, mais fácil será sua adaptação (WSPA, 2016a). Por isso quando nos referimos a BEA temos que ter em mente a condição individual e única do animal e não relacionar o bem-estar com o tratamento dos animais como se fossem humanos ou como se dependessem de tais para obter seu bem-estar.

Como definiu o pesquisador Broom (1986), o termo bem-estar pode ter diversas interpretações em relação à sua definição, de acordo com situações e características individuais das espécies; o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente, entretanto, é importante ressaltar que este conceito refere-se a uma determinada característica do indivíduo relacionada a um momento ou fase da vida pelo qual aquele ser está passando.

O bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação,

controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM e MOLENTO, 2004). Para avaliar o (BEA) deve-se considerar o estado físico, pela satisfação de necessidades de saúde, crescimento, fisiologia e comportamento; o estado comportamental, pela concepção de que deveriam viver vidas naturais e desenvolverem-se da maneira para a qual estão adaptados; o estado mental, pela necessidade de atingirem seus interesses, como estarem livres de sentir medo e dor, e poderem ter experiências prazerosas ou satisfação mental (FRASER, 1997).

Há diversos efeitos que podem atuar sobre o bem-estar, estes podem ser benéficos, como também podem trazer algum malefício para o animal, inclui-se efeitos provenientes de doenças, ferimentos, fome, estimulação benéfica, as interações sociais que podem ser positivas ou negativas, outras formas de sucesso em ações, condições de moradia – positivas ou negativas, maus-tratos deliberados ou acidentais, a manipulação humana positiva ou negativa, transporte, os procedimentos laboratoriais, mutilações diversas, tratamento veterinário - positivo ou negativo, alteração genética por melhoramento convencional ou outro (BROOM, 2008).

Indicadores de (BEA) são descritos por Broom e Fraser (2010). Existem diferenças entre os indicadores de bem-estar para os problemas de curto prazo e longo prazo; medidas a curto prazo, como frequência cardíaca e a concentração de cortisol plasmático são apropriadas, para avaliar o bem-estar durante o manuseio ou transporte, mas não durante a habitação a longo prazo; algumas medidas de comportamento, a função do sistema imunológico e do estado da doença são mais adequadas para os problemas de longo prazo (BROOM, 2011).

Comportamentos anormais, tais como estereotípias, automutilação, canibalismo em suínos, bicar de penas em aves ou comportamento excessivamente agressivo indicam que o indivíduo em questão encontra-se em condições de baixo grau de bem-estar; já a maioria dos indicadores disponíveis de elevado grau de bem-estar é obtida a partir de estudos, que demonstraram preferências positivas dos animais (BROOM e MOLENTO, 2004). A presença de lesões e doenças, associada à ausência de tratamento clínico e diagnóstico laboratorial, podem reduzir e comprometer o grau de bem-estar destes animais (BROOM; FRASER, 2010).

Para Broom e Molento (2004), o conceito refere-se ao estado de um indivíduo em uma escala variando de muito bom a muito ruim; trata-se de um estado mensurável e qualquer avaliação deve ser independente de considerações éticas.

Na TABELA 1 encontra-se resumida a avaliação do (BEA) e na TABELA 2 estão listados os indicadores de bem-estar; a maioria dos indicadores auxilia a localização do estado do animal dentro da escala de muito bom a muito ruim; algumas medidas são mais relevantes aos problemas de curto-prazo, tais como aquelas associadas a manejo ou a um período breve de condições físicas adversas, enquanto outras são mais apropriadas a problemas de longo-prazo (BROOM e MOLENTO, 2004). Essas medidas de bem-estar não são medidas "subjetivas" e é possível avaliar a qualidade de vida pela utilização de tais medidas e não apenas por perguntar questões subjetivas. Medidas subjetivas em seres humanos podem estar incorretas ou inconsistentemente corretas (BROOM, 2011).

TABELA 1 – RESUMO DA AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR¹.

Métodos gerais	Avaliação
Indicadores diretos de bem-estar pobre	Grau de pobreza
Testes de:	Grau em que:
a) esquivia	a) os animais têm de conviver com situações ou estímulos dos quais preferem esquivar-se
b) preferência	b) encontra-se disponível aquilo que é fortemente preferido
Medida da possibilidade de expressão de comportamento normal e de outras funções biológicas	Grau de privação de desenvolvimento comportamental, fisiológico e anatômico normal

¹Adaptada de BROOM e JOHNSON (1993).

TABELA 2 – PARÂMETROS PARA MENSURAÇÃO DE BEM-ESTAR¹.

Demonstração de uma variedade de comportamentos normais
Grau em que comportamentos fortemente preferidos podem ser apresentados
Indicadores fisiológicos de prazer
Indicadores comportamentais de prazer
Expectativa de vida reduzida
Crescimento ou reprodução reduzidos
Danos corporais
Doença
Imunossupressão
Tentativas fisiológicas de adaptação
Tentativas comportamentais de adaptação
Doenças comportamentais
Auto-narcotização
Grau de aversão comportamental
Grau de supressão de comportamento normal
Grau de prevenção de processos fisiológicos normais e de desenvolvimento anatômico

¹Adaptada de BROOM e JOHNSON, 1993.

Há muitos cientistas trabalhando na avaliação do (BEA) e que aceitam uma melhoria ou piora do bem-estar, desta forma, não é lógico utilizar o conceito de bem-estar como um estado absoluto ou limitar o termo à porção boa da escala, pois o bem-estar tanto pode ser adequado ou bom, assim como, pobre ou ruim (BROOM; MOLENTO, 2004). A perspectiva de bem-estar como um termo que se refira somente a algo bom ou gerador de uma vida melhor ou mais preferível não é pertinente se a intenção é a utilização científica e prática do conceito (TANNENBAUM, 1991).

Fraser (1993), entretanto, segue Broom (1986) e Broom e Johnson (1993) ao traçar um paralelo com o termo “saúde”, que na verdade é abrangido dentro do termo bem-estar. Assim como bem-estar, saúde pode referir-se a uma gama de estados e pode ser qualificada como “boa” ou “pobre” (BROOM e KIRKDEN, 2004).

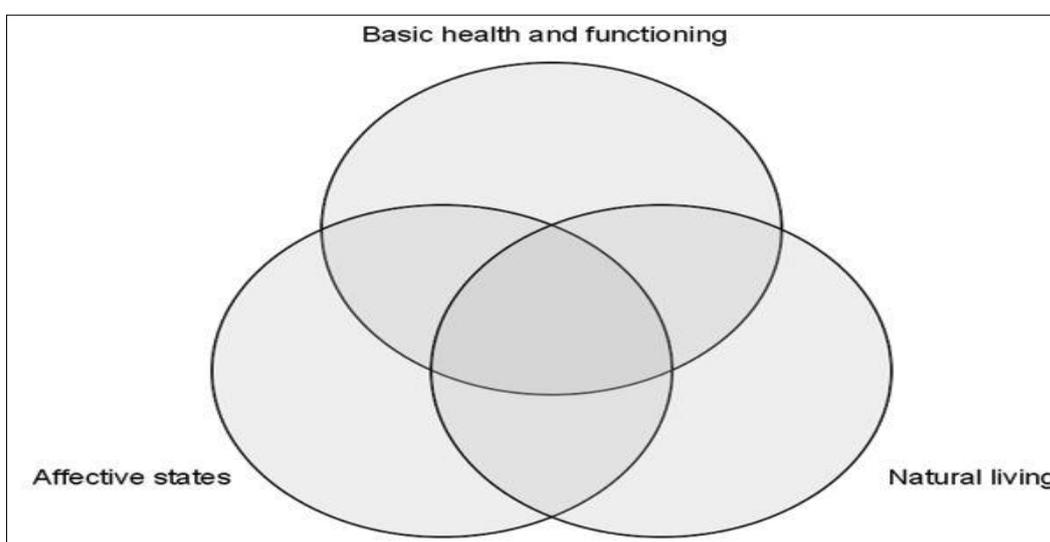
O conceito de bem-estar é complexo e pode ser entendido como um estado de saúde mental e física, onde o indivíduo se encontra em harmonia com o ambiente em que vive (SILVANO *et al*, 2010). A esta definição também se relaciona o conceito das cinco liberdades estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2017) que devem ser cumpridas para alcançar um estado de bem-estar para um animal; elas devem compreender: (1) nutrição e dieta adequadas; (2) ambiente adequado para viver; proteção da dor, lesões, sofrimento e doença; (3) liberdade para expressar o comportamento natural, com espaço e instalações adequadas, com a ajuda de animais da mesma espécie ou outros; (4) liberdade de não sofrer medo nem angústia, e (5) condições e tratamento adequados que evitem o sofrimento psicológico.

O conceito de liberdade tem algumas dificuldades lógicas e científicas (BROOM, 2003). No entanto, a idéia das necessidades dos animais é o que é a chave para a compreensão do bem-estar animal (BROOM e MOLENTO, 2011). Portanto, o conceito das cinco liberdades é um importante aliado do bem-estar dos animais, pois é essencial para que o sofrimento seja evitado, mas, além disso, a necessidade de experimentar emoções positivas tem sido cada vez mais reconhecida pela ciência como um fator importante para o bem-estar dos animais; para que um animal tenha uma vida feliz, todas as necessidades precisam ser atendidas; quando condições adequadas de bem-estar são oferecidas aos animais, eles são capazes de expressar seus comportamentos naturais, e como consequência, podem desfrutar de vidas melhores (WSPA, 2016b).

Embora existam várias propostas de conceito de (BEA) categorizadas em duas correntes – a escola do funcionamento biológico e a escola dos sentimentos – (DUNCAN, 2005), há necessidade de se incorporar três questões centrais: a) esfera física do bem-estar – o animal é capaz de apresentar crescimento e funcionamento orgânico normais, boa saúde e manutenção de uma adaptação adequada ao meio na vida adulta; b) esfera comportamental – o animal vive em um ambiente consistente com aquele no qual a espécie evoluiu e se adaptou? c) esfera mental – o animal vive com uma sensação de satisfação mental ou, pelo menos, livre de estresse mental? (WEBSTER, 2005).

Dada essa complexidade, Fraser (2008) adaptou uma figura de Lund (2003) para a representação da concepção de (BEA) que fornece um resumo com três pontos-chave; pela figura entende-se que (BEA) envolve diferentes componentes que podem ser agrupados aproximadamente em três categorias; estas envolvem uma sobreposição considerável, mas imperfeita; e que a busca de qualquer critério não garante um alto nível de bem-estar (Figura 1).

Figura 1: Três concepções de bem-estar animal, adaptadas de VonneLund (Lund, 2003).



Fonte: (FRASER, 2008).

Fraser (2008, p.6) relata que:

Todas as abordagens descritas acima foram úteis para identificar e resolver problemas de bem-estar animal. No entanto, em vez de a ciência fornecer uma maneira de determinar que uma concepção de bem-estar animal está correta e outras não, vemos que os diferentes cientistas realmente adotaram as diferentes visões baseadas em valores do bem-estar animal - saúde e funcionamento básicos, vida natural, e estados afetivos - como justificativa para diferentes abordagens científicas para avaliar e melhorar o bem-estar animal.

Diante dos debates sobre o (BEA), onde inúmeras pessoas tendem a enfatizar diferentes preocupações, há tentativas de melhorar o bem-estar animal que geralmente se concentram em três objetivos gerais: (1) garantir boa saúde física e funcionamento dos animais, (2) minimizar "estados afetivos" desagradáveis (dor, medo etc.) e permitir aos animais prazeres normais e (3) permitir que os animais se desenvolvam e vivam de maneiras naturais para as espécies (FRASER, 2009).

Ainda segundo Fraser (2009) cada um desses objetivos deu origem a abordagens científicas diferentes para avaliar o bem-estar animal: uma ênfase na saúde e no funcionamento levou a métodos de avaliação baseados nas taxas de doenças, lesões, mortalidade e sucesso reprodutivo; uma ênfase nos estados afetivos levou a métodos de avaliação baseados em indicadores de dor, medo, angústia, frustração e experiências semelhantes; uma ênfase na vida natural levou a pesquisas sobre o comportamento natural dos animais e sobre a força dos animais e sobre a motivação dos mesmos para executar diferentes elementos de seu comportamento; todas as três abordagens produziram maneiras práticas de melhorar o (BEA), e os três objetivos são frequentemente correlacionados.

Também para Feijó *et al.*,(2010) há três abordagens complementares para verificar o (BEA): o seu estado psicológico (quais são as emoções e sentimentos dele), o funcionamento biológico do animal (que é o equilíbrio de funções orgânicas, capacidade de crescimento, reprodução, comportamento adequado, boa nutrição etc.) e a vida natural (manutenção dos animais nos ambientes similares ao habitat natural).

Para Aguierre (2017), os temas que tratam do (BEA) também abrangem três áreas: ciência, ética e lei. À vista disso, Ribeiro *et al* (2017) apontam que a sociedade só pode ser justa e solidária quando integrar a ética ambiental a conceitos como a compaixão, empatia e responsabilidade para com todos os integrantes da vida na Terra. Tannenbaum (1991) argumenta que bem-estar é um conceito no qual valores estão envolvidos de forma intrínseca, não sendo possível separar aspectos

que envolvem ética daqueles que não a envolvem; entretanto, este é um uso confuso do termo “valores”, e não provê uma base para a ciência do (BEA).

Em resumo, o bem-estar animal é claramente um conceito que pode ser estudado cientificamente, mas nossa compreensão do bem-estar animal, e até a ciência que fazemos para avaliar e melhorar o bem-estar animal, é influenciada por idéias baseadas em valores sobre o que é importante ou desejável para animais para ter uma boa vida. Portanto, temos um conceito que é baseado tanto na ciência quanto em valores (FRASER, 2008, p.6)

2.3 Bem-estar de animais de companhia e guarda responsável

Levando em consideração a distribuição de animais de estimação, principalmente, cães e gatos nos domicílios do Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sinaliza que 44% dos lares apresentam ao menos um cão e 17% ao menos um gato, isso representa um número total de cães superior ao de crianças no país (IBGE, 2013). Os dados apontam para a importância que estas duas espécies de animais de estimação assumem no âmbito nacional (GRISOLIO *et al.*, 2017).

No Brasil, de acordo com a Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais (Abinpet, 2016), vivem 37,1 milhões de cães e 21,4 milhões de gatos, sendo o país que abriga a segunda maior população de cães e gatos do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos da América que apresenta 80 milhões de gatos e 66 milhões de cães. Os dados mostram a importância que as duas espécies de animais de estimação assumem nos cenários mundial e nacional. (GRISOLIO *et al.*, 2017, p. 118).

Todos esses dados confirmam a ideia de que o compartilhamento e vivência com os animais podem ser considerados como uma nova forma de existência humana (DIAS *et al.*, 2004). A relação do ser humano com animais de companhia acompanhou mudanças comportamentais da própria sociedade, o que conferiu a estes animais o ‘status’ de membro da família, passando a viver mais no interior das residências do que fora (SANTANA e OLIVEIRA, 2006). Essa ligação exige dos tutores um cuidado especial com seus animais de estimação, de modo, que pratiquem princípios denominados como guarda responsável (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Como resultado da crescente relação dos humanos com os de animais de companhia surge muitos problemas como a superpopulação de animais abandonados nas ruas, a disseminação de doenças (zoonoses), agressões por mordedura e maus-tratos desses animais, se tornando uma grande preocupação em

relação à saúde pública no país (ANDRADE *et al.*, 2015). Diante destas situações, cada vez mais comuns é necessário que haja um engajamento de toda a sociedade, para amenizar estes problemas; a implementação de leis mais específicas e a conscientização e prática dos conceitos de guarda responsável, bem-estar animal, e dos cuidados acerca das zoonoses, constitui o panorama para a solução destes problemas (ISHIKURA *et al.*, 2017).

Magalhães *et al.*, (2008) apontam a necessidade de desenvolver a compreensão da posse responsável de animais de estimação como um pré-requisito, para assegurar que os animais de companhia recebam os cuidados indispensáveis ao seu bem-estar e daqueles com quem convivem; e que ainda, a não assimilação do conceito de posse responsável contribui para o aumento da população de cães e gatos e assim sugerem a castração como uma boa alternativa de controle populacional de animais errantes.

Portanto, para a promoção de bem-estar a um animal de companhia é fundamental, que seja exercida uma guarda responsável; esta prevê que o tutor do animal proporcione ao mesmo uma vida sadia, em que estejam inclusas todas as necessidades psicológicas e fisiológicas do animal, zelando pelo seu bem-estar, acompanhando-o desde o nascimento até a morte e se preocupando com o controle populacional, por meio de acasalamentos programados e castrações, evitando assim a formação de uma população de animais errantes (REZENDE *et al.*, 2012).

A guarda responsável engloba as noções de respeito e ética de uma sociedade para com os animais de estimação; nela devem estar contidos conceitos e práticas voltadas para o (BEA) e para o desenvolvimento da consciência do ser humano para a dependência animal e para os riscos e cuidados envolvidos nesta relação (PLAZAS *et al.*, 2014). Pode-se conceituar a guarda responsável como a condição na qual o tutor supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, bem como, evita que ele provoque acidentes, transmita doenças ou cause quaisquer danos à comunidade ou ao ambiente (ISHIKURA *et al.*, 2017). Porém, segundo Aguirre (2017), ainda não existe um conceito global e único, que defina a guarda responsável, mas esta se refere às condições e obrigações, que devem ser adotadas pelos tutores de animais, para garantir o bem estar do seu animal de estimação.

Para promover o bem-estar de cães e gatos, algumas atitudes e aspectos devem fazer parte da rotina de cuidados dos tutores: permitir contato social como

forma de atender suas emoções básicas, além de jogos, brincadeiras, exercícios e passeios, que ativem a exploração de diferentes ambientes, como forma de exercitar a mente; pois a falta desses aspectos na vida do animal pode desencadear alterações no comportamento deles, como também a alimentação inadequada às espécies, ou em quantidade insuficiente, pode causar deficiências nutricionais, perda de peso, doenças e até a morte (DE ALMEIDA, 2014).

É fundamental garantir integridade física aos animais, evitar dor, lesões, doenças e sofrimento, e para isso, o tutor do animal deve providenciar assistência médica veterinária, controlar reprodução e evitar que as fêmeas procriem ininterruptamente e sem repouso entre as gestações, garantir higiene ambiental e individual, disponibilizar abrigos seguros, administrar imunógenos e outros medicamentos, para prevenção de doenças e de riscos de agravos: como mordeduras, arranhaduras, acidentes domésticos ou de trânsito (VIEIRA *et al.*, 2009). Em vista disso, torna-se importante a promoção do (BEA) que resulta de uma guarda responsável consciente; através dela é possível gerar uma convivência sadia, evitando maus-tratos, abandono e sofrimentos para os animais (PLAZAS *et al.*, 2014; ANDRADE, 2015).

É visível que a posse de animais de estimação vem crescendo muito, e isso é atribuído as muitas funções que um animal de estimação pode desempenhar, dentre elas: guarda, companhia, incentivo ao exercício, substituto familiar, zooterapia, exposição e, esporte; entretanto, em troca desses benefícios, existem riscos como as zoonoses (PLAZAS *et al.*, 2014).

Nas cidades, tanto nas áreas centrais, quanto na periferia, muitas famílias têm contato com animais domésticos e um grande número de crianças possui animais de estimação; a convivência diária com estes animais aliada a comportamentos e hábitos higiênicos deficientes por parte das pessoas, pode facilitar a transmissão de inúmeras doenças denominadas zoonoses; esse grupo de enfermidades continua representando um grave problema de saúde, especialmente para as populações menos favorecidas (PFUETZENREITER, 2012).

A intimidade com os animais promove o aumento de zoonoses, e isso alerta para o conhecimento dos riscos e cuidados em relação aos animais de estimação, e refere-se à promoção da prática da guarda responsável (SAMPAIO, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2017). A prevenção e o controle dessas enfermidades são classificados como um desafio para a saúde pública (GRISOLIO *et al.*, 2017) e

devem se dar com cuidados adequados de higiene do animal, limpeza dos dejetos, vacinação, castração, para evitar a superpopulação, vermifugação, alimentação, segurança, entre outros cuidados adotados aos animais de estimação (CARVALHO; MAYORGA, 2016).

As zoonoses não são o único desafio para garantir o bem-estar dos animais de estimação, há outras questões que precisam ser enfrentadas; todo tipo de violência, abuso e maus-tratos com os animais torna-se mais grave e visível junto às classes populares menos favorecidas, que carecem de instrução e conscientização; a abordagem do (BEA) e a guarda responsável, cresce na medida em que deve ser cultivado o respeito por todas as espécies de animais (PFUETZENREITER *et al.*, 2010).

Existe uma gama de riscos e benefícios, tanto para o homem, quanto para os animais da relação estreita entre ambos; dentre os riscos mencionados estão as doenças, isto é, as zoonoses, que são compartilhadas pelos humanos e pelos animais, como já mencionado acima; mas também há os benefícios, resultado dessa relação, que veio se modificando com o passar do tempo, nas muitas mudanças que implicaram, no que hoje, se denomina guarda responsável e que afetam diretamente a saúde dos indivíduos (GARIBOTTI, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2017; LIMA ; SOUZA, 2018). A “zoeyia” é o termo utilizado para discutir estes impactos positivos da relação animais e seres humanos, portanto, é o oposto positivo da zoonose (HODGSON *et al.*, 2011).

Considerando os inúmeros benefícios para a saúde dos humanos e para os animais de estimação, a zoeyia afeta as esferas física, emocional e comunitária (HODGSON *et al.*, 2015). Na esfera física, por exemplo, os animais de estimação motivam seus tutores a adquirirem um comportamento de vida mais saudável, como aumentar a atividade física, através de caminhadas, corridas e incentivar atividades da vida diária; no campo emocional, é possível que os animais de companhia tenham potencial, para incentivar uma melhor saúde emocional e reduzir a ansiedade e depressão. (HODGSON *et al.*, 2017). Os animais de estimação também influenciam na esfera de comunidade, pois incentivam o engajamento cívico, as percepções de amizade local e um senso de comunidade, além de ampliar as interações sociais em grupos, favorecendo a reciprocidade generalizada e estimulando a confiança, atuando como uma rede de apoio social importante para o fortalecimento das relações sociais (WOOD *et al.*, 2015; HODGSON *et al.*, 2017).

Além de tudo, os animais de estimação propiciam uma fonte de amor, afeto e companheirismo (NIETO-PALMA *et al.*, 2018). Possibilitam também, benefícios como o aumento do sentimento de felicidade, segurança e autoestima e diminuem conseqüentemente, o sentimento de solidão e isolamento (HODGSON *et al.*, 2015). O lado positivo da relação animal-seres humanos, também demonstra o auxílio na redução do estresse e da pressão sanguínea, na prevenção de doenças cardíacas, no combate à depressão e à obesidade; em pacientes com esquizofrenia, a presença do animal proporciona uma melhora da qualidade de vida e a diminuição de dor, além de facilitar o contato social entre pessoas (GRISOLIO *et al.*, 2017; NIETO-PALMA *et al.*, 2018).

Outra relação positiva da interação humano-animal é dada através de cães e gatos, que se tornam companhias de muitas famílias, de idosos e de crianças, de deficientes visuais, de pessoas que moram sozinhas, nas equipes de busca e de resgate, ou como suporte, para pessoas com necessidades físicas e psicológicas (GONÇALVES; GOMES, 2017; GRISOLIO *et al.*, 2017). Nesse contexto, destacam-se também os benefícios envolvidos na relação humano-animal em hospitais; as atividades conhecidas como Terapia Assistida por Animais (TAA) ou Atividade Assistida por Animais (AAA) vêm sendo utilizadas nas instituições de saúde, com o envolvimento de animais na busca da recuperação dos doentes (CRIPPA *et al.*, 2014; LIMA; SOUZA, 2018).

Diante do explicitado acima, ressalta-se a importância de considerar os inúmeros pontos positivos da relação humano-animal (zooeyia), como também conhecer os possíveis riscos e zoonoses que podem surgir advindos desta relação.

2.4 Bem-estar, dor e consciência animal

O termo bem-estar, não é aplicável a objetos inanimados ou plantas, porém é relevante para todos os animais, porque eles têm uma capacidade de detectar e responder rapidamente aos impactos sobre os ambientes, geralmente através do funcionamento do seu sistema nervoso; uma questão à parte é sobre, quais animais devem ser protegidos e até que ponto eles devem ser protegidos? para a maioria das pessoas, animais com consciência são considerados dignos de maior proteção. (BROOM e MOLENTO, 2011). Em 2005, houve uma grande conferência, que abordou a consciência animal a partir de perspectivas filosóficas, biológicas e de

mercado, esta conferência pôde ser considerada um marco no reconhecimento dos animais como seres sencientes (MOLENTO, 2005).

A senciência é a capacidade de sentir, que engloba pelo menos todos os animais vertebrados; neste contexto a dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear hiperalgesia (exacerbação da sensibilidade à dor) e sofrimento permanente; para tal é importante o reconhecimento e tratamento adequado da mesma em animais (LUNA, 2008). Segundo Singer 2002, senciência é uma palavra originada do latim sentire, que significa sentir, é a "capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade". De forma sintética é a capacidade de sentir, estar consciente de si próprio ou apenas do ambiente que o cerca (LUNA, 2008). Para Broom (2006, 2007) um ser senciente é aquele que tem alguma habilidade de avaliar as ações dos outros em relação a si próprio e de terceiros; lembrar algumas de suas próprias ações e suas consequências; avaliar o risco; ter alguns sentimentos e ter algum grau de consciência.

Os sentimentos subjetivos de um animal constituem uma parte extremamente importante de seu bem-estar (BROOM, 1991). O sofrimento é um sentimento subjetivo, negativo e desagradável, que deve ser reconhecido e prevenido sempre que possível; entretanto, apesar de existirem muitas formas de se medir ferimentos, doenças e tentativas fisiológicas e comportamentais de adaptação ao ambiente, poucos estudos relatam informações sobre os sentimentos dos animais; informações a respeito dos sentimentos podem ser obtidas, de preferência, através de estudos; entretanto, devem ser complementadas com outras informações de bem-estar (BROOM e MOLENTO, 2004).

A evidência de que os animais sentem dor se confirma pelo fato, que estes evitam ou tentam escapar de um estímulo doloroso e quando apresentam limitação de capacidade física pela presença de dor, esta é eliminada ou melhorada com o uso de analgésicos; para muitos filósofos, a senciência fornece ao animal um valor moral intrínseco, dado que há interesses que emanam destes sentimentos; estas evidências estão bem documentadas por estudos comportamentais, pela similaridade anatomo-fisiológica em relação ao ser humano e pela teoria da evolução (LUNA, 2006).

A dor faz parte do cotidiano de qualquer ser vivo e é condição fundamental para sobrevivência; é uma qualidade sensorial de alerta, para que os indivíduos percebam a ocorrência de dano tecidual e que estabeleçam mecanismos de defesa

ou de fuga (TEIXEIRA, 1995). Esta é a dor conhecida como fisiológica e tem função protetora (WOOLF, 1993; GOZZANI, 1997). Por outro lado, quando a dor fisiológica não é tratada adequadamente após o dano tecidual, pode ocorrer a persistência do fenômeno, nestas situações a dor passa de sintoma de uma possível lesão tecidual à própria doença (LUNA, 2008). Está bem documentado, que a melhor forma de controlar a dor é preveni-la, para evitar a sensibilização periférica e central do sistema nervoso, esta última muitas vezes é irreversível, dada à dificuldade de tratamento (LUNA, 2006).

Dentre os animais domésticos, os animais de produção são os que mais sofrem dor, tanto pelo fato, de que raramente recebem profilaxia ou tratamento analgésico em condições clínicas, como pelo fato, que são submetidos a diversos procedimentos cruéis com a finalidade de aumentar a capacidade produtiva ou corrigir problemas relacionados com a produção (LUNA, 2008). Ainda segundo este autor, estes procedimentos são muitas vezes questionáveis da real necessidade e são realizados na maioria das vezes sem a devida anestesia ou analgesia. As práticas de esporte, como em rodeios, também podem desencadear dor (PRADA *et al* 2002).

De acordo com Luna (2008, p.19):

Há negligência tanto para prevenção como para o tratamento da dor no homem e em animais. Graças à teoria da evolução de Charles Darwin no século XX, sabe-se que o homem descende dos animais e suas sensações são muito próximas a estes, dado que a anatomia, a fisiologia, as respostas farmacológicas, as reações frente a um estímulo nocivo e o comportamento de esquiva frente a uma experiência dolorosa são similares. O "colocar-se no lugar do animal" é uma boa forma de avaliar o sofrimento alheio; o próprio Charles Darwin enunciou que "não há diferenças fundamentais entre o homem e os animais nas suas faculdades mentais; os animais, como os homens, demonstram sentir prazer, dor, felicidade e sofrimento".

Com o avanço da ciência do (BEA), aumentou a preocupação da população e a necessidade de prevenção e tratamento da dor em animais; ultimamente o consumidor está mais atento para o alimento e outros produtos que respeitem as boas práticas e a preservação ambiental (LUNA, 2008). Desta forma, de acordo com o mesmo autor, o bem-estar animal tem deixado de ser um empecilho às práticas de produção, para ser um aliado importante para viabilidade financeira do agronegócio, agregando valor ao produto.

Sabendo que a dor incapacita para a vida e também, que os animais estão sob nossa guarda responsável, é dever do ser humano oferecer condições, para que os animais não sejam submetidos a procedimentos dolorosos sem a devida anestesia e analgesia; deve-se ainda, repensar o uso de práticas que causam dor e sofrimento, pois ao considerar que os animais são criados para o nosso benefício, o mínimo que pode ser feito é tratá-los de uma forma digna e com respeito pela qualidade de vida dos mesmos (LUNA, 2008).

2.5 Bem-estar e o direito dos animais

O direito dos animais ou movimento em defesa destes direitos é considerado como um novo ramo do direito, no entanto é fundamental, pois não está protegendo apenas o meio ambiente, o ecossistema, no intuito de evitar a extinção de diversas espécies, mas surge também, para defender os direitos fundamentais dos animais, como a vida, a liberdade e o respeito, coibindo atos de violência, crueldade e maus-tratos; a essência dos direitos dos animais é a filosofia, a moral, a ética, e virtudes como compaixão e benevolência, despertando no ser humano a luta pelos direitos de outras espécies (GOMES, 2010).

No Reino Unido, em 1822, surgiu a primeira lei em relação ao (BEA), preocupada com o desenvolvimento de técnicas, para a melhoria das condições de criação animal; entretanto, ainda hoje, é possível dizer que muitos produtores e técnicos desconhecem as relações que este conceito envolve e, conseqüentemente, sua importância no cenário mundial na produção de alimentos de origem animal (MilkPoint, 2010). Segundo o mesmo autor, no Brasil, o primeiro decreto que estabeleceu medidas de proteção aos animais foi o Decreto Nº 24.645, de 10 de Julho de 1934; atualmente, existem leis estaduais de proteção animal e projetos de lei, como a PL 215/2007, que institui o Código Federal de Bem-Estar Animal.

No aspecto normativo, o feito mais louvável quanto à proteção dos animais foi a proclamação da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, pela UNESCO em 1978, com o reconhecimento do valor da vida de todo ser vivo, de sua dignidade, respeito e integridade dos animais (GOMES, 2010). De acordo com Souza *et al.*, (2016), essa Declaração visou criar parâmetros jurídicos, para os países membros da Organização das Nações Unidas, em relação aos direitos dos animais.

Com esta Declaração, passou-se a reconhecer de forma inédita, do ponto de vista institucional e em âmbito internacional, o valor intrínseco dos animais não-humanos e a necessidade de critérios que assegurassem seu interesse e bem-estar (SOUZA *et al.*, 2018). A referida Declaração proclama, entre outras premissas, que cada animal, que o homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida, conforme sua longevidade natural e pontua que abandonar um animal é um ato cruel e degradante (JORGE *et al.*, 2018).

Nos últimos anos, a pressão pública em relação aos códigos de conduta, leis e aplicação da legislação sobre: saúde humana, bem-estar animal e o impacto sobre o meio ambiente têm aumentado em todos os países (BROOM e MOLENTO, 2011) A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta medidas preventivas, que devem ser adotadas pelo Poder Público, para prevenir o abandono e a superpopulação de animais, tais como: controlar a população através da esterilização; propiciar uma alta cobertura vacinal; incentivar a educação ambiental com foco para a guarda responsável; elaborar e implementar uma legislação específica; controlar o comércio de animais; identificar e registrar os animais; assim como, realizar a retirada seletiva dos animais em situação de rua (SOUZA *et al.*, 2018). Além disso, a Carta da Terra elaborada durante a RIO+5 pela UNESCO faz saber, no artigo 15, que todas as criaturas devem receber tratamento decente e proteção contra a crueldade, o sofrimento e a matança desnecessária (BRASIL, 2018).

No Brasil, em 1998, entra em vigor a Lei Federal de crimes ambientais nº 9.605, este princípio legal traz menções aos maus-tratos de animais domésticos e penalidades e determina que o indivíduo que, praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, será penalizado com multa e/ou pena de prisão, de três meses a um ano; as penas se aplicam também, para quem realiza experiências que causem dor ou crueldade em animal vivo, mesmo que, para fins didáticos ou científicos, quando existirem métodos alternativos; a pena ainda é aumentada de um sexto a um terço, se acarretar morte do animal (BRASIL, 1998).

Mediante Emenda Constitucional nº 96, publicada em 6 de junho de 2017, o art. 225 da Constituição Federal passa a vigorar acrescido da seguinte alteração no § 7º:

Para fins do disposto na parte final do inciso VII do § 1º deste artigo, não se consideram cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que

sejam manifestações culturais, conforme o § 1º do art. 215 desta Constituição Federal, registradas como bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro, devendo ser regulamentadas por lei específica, que assegure o bem-estar dos animais envolvidos (BRASIL, 2017).

Considera-se esta emenda, um retrocesso, claramente incompatível com toda a prática que o (BEA) preconiza e estritamente relacionada apenas a questões de caráter econômico e empregatício.

Recentemente, a Presidência da República brasileira decretou e sancionou a Lei nº 13.426 de 30 de março de 2017, que determina a política de controle da natalidade de cães e gatos em todo o território nacional, mediante esterilização que será executada mediante programa, que considere o estudo das localidades ou regiões que apontem, para a necessidade de atendimento prioritário ou emergencial, em face da superpopulação, ou quadro epidemiológico, inclusive de animais não domiciliados; e o tratamento prioritário aos animais pertencentes ou localizados nas comunidades de baixa renda (BRASIL, 2017).

No que concerne nosso estado, mais precisamente em Campina Grande, o Plano Municipal de Educação publicado em junho de 2015 (Lei Municipal 6.050/2015) estabelece metas e diretrizes para o decênio 2015-2025 e orienta que se deve inserir no currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental a temática do (BEA), atendendo as orientações da Declaração Universal dos Direitos dos Animais (UNESCO) e a Lei Federal 9.605/2008, a lei de crimes ambientais (JERÔNIMO *et. al.*, 2018). Em Boqueirão - PB, há um projeto de autoria do vereador Izamário de Sousa Monteiro, que dispõe sobre a inserção de um CCZ – Centro de Controle de Zoonoses na cidade, porém, segundo informações da Câmara de Vereadores e do próprio vereador, este projeto é muito antigo e até o momento não foi discutido e nem aprovado.

Gomes (2010) considera que o direito à vida digna, é um direito inerente de todo ser vivo e não apenas ao ser humano, sendo inconcebível que em pleno século XXI a visão antropocêntrica ainda predomine e que em decorrência de valores como razão, linguagem e comunicação o homem se julgue superior; ainda segundo o autor é preciso que se adote uma ótica biocêntrica, o animal como o outro do homem, este como uma espécie daquele, que os animais sejam efetivamente

protegidos pelo Poder Público no mesmo patamar que o homem, e não exclusivamente como forma de beneficiar a humanidade.

Para Rodrigues (2010, p.55):

Tanto a vida do homem quanto a do animal possuem valor. A vida é valiosa independentemente das aptidões e pertinências do ser vivo. Não se trata de somente evitar a morte dos animais, mas dar oportunidade para nascerem e permanecerem protegidos. A gratidão e o sentimento de solidariedade para com os animais devem ser valores relevantes na vida do ser humano.

Os animais devem ser protegidos não apenas em benefício do homem, mas também como um exercício de compaixão e solidariedade à espécies mais vulneráveis e dignas de respeito, o homem não deve ser o único ser protegido, o único a ter direitos fundamentais reconhecidos, é preciso considerar que o homem é também uma espécie animal, e dentro desta ótica o animal é o outro do homem (GOMES, 2010).

2.6 A Educação Humanitária

A Educação Humanitária (EH) é reconhecida como um amplo campo de estudo que delinea conexões entre todas as formas de justiça social e examina para tanto, o que está acontecendo em nosso planeta, da opressão contra os homens à exploração animal e à degradação ecológica. Ela analisa como nós podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres, ela convida estudantes a vislumbrarem soluções criativas e a tomar atitudes individuais de forma que possamos juntos tornar realidade um mundo onde gentileza, integridade e sabedoria sejam princípios que guiem todas as nossas escolhas e os nossos relacionamentos (WEIL, Z. 2013).

Weil (2013) identificou quatro elementos fundamentais que formam a base de uma (EH) de qualidade: 1- Fornecer informações precisas, para que os indivíduos possam entender as consequências de suas decisões como consumidores e cidadãos; 2- Incentivar os 3Cs: Curiosidade, Criatividade e Crítica, para que os indivíduos possam avaliar informações e resolver problemas. 3- Instilar os 3Rs: Reverência, Respeito e Responsabilidade, para que os indivíduos possam agir com gentileza e integridade. 4- Oferecer escolhas positivas que beneficiem eles mesmos, outras pessoas, a Terra e os animais, para que os indivíduos sintam-se

empoderados a ajudar na criação de um mundo mais humano. É esta combinação destes quatro elementos que faz a (EH) tão efetiva e poderosa, segundo a autora.

Esta metodologia educacional tem inúmeros objetivos como desenvolver nos alunos, quando se trata de educação formal, e nos indivíduos de uma forma ampla, quando se trata de educação informal, várias competências, como: desenvolver a sensibilidade para com todas as formas de vida, respeitando e tolerando as diferenças; estimular os indivíduos a terem mais compaixão e a aprenderem a viver com mais respeito por todos; promover oportunidades para os indivíduos desenvolverem um sentimento de admiração, responsabilidade e dever de cuidar do mundo natural e do seu meio ambiente; contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e pensamento crítico dos indivíduos (FREIRE *et al.*, 2015).

É fato que a maioria das famílias possui animais de estimação em casa, sendo estes considerados membros da família, e muitas das vezes as crianças influenciam para a adoção desses animais e passam a auxiliar nos cuidados com os mesmos. Estando elas na escola, o ambiente se torna um espaço ideal para abordagem do tema (BEA) (LOBO e PAIXÃO, 2008), que é uma nova concepção da educação ambiental e da (EH), além disso, pode vincular informações e estimular os alunos a desenvolverem posturas diferentes sobre os cuidados com os animais (TURNER *et al.* 2001). No entanto, o ambiente escolar não parece contribuir de forma significativa para que os estudantes adquiram conhecimentos sobre as enfermidades transmitidas pelos animais (FRAGA *et al.*, 2007; 2009). Muitos tópicos não são abordados nos livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental relacionados aos cuidados com os animais de estimação e com as zoonoses. Por este motivo, os professores possuem certa dificuldade em tratar destes assuntos com seus alunos, necessitando de orientações básicas para suprir as deficiências que os livros didáticos apresentam (FRAGA *et al.*, 2007). Neste âmbito, preconiza-se a utilização da (EH), para a conquista da sensibilização dos homens às questões animais (FREIRE *et al.*, 2015).

Considerando o vínculo cada vez maior que há entre os homens e os animais de companhia, frente à superpopulação de animais errantes, ao aumento de maus-tratos e da transmissão das zoonoses nos centros urbanos, pensa-se como solução a (EH) em (BEA), como metodologia educacional na construção de valores e crenças positivas para com os animais, com a sociedade e para o meio ambiente como um todo (FREIRE *et al.*, 2015).

De acordo com os dados do Instituto Nina Rosa, a (EH) surgiu por volta de 1860, nos EUA, como parte do esforço de instituições ligadas à proteção animal, especialmente as sociedades humanitárias (*humane society*), para estimular nas crianças a empatia pelos animais. Com o tempo, a (EH) foi aumentando a sua abrangência a partir do reconhecimento dos grandes dilemas que a sociedade humana enfrenta neste século, incluindo, além da preocupação com os direitos dos animais, os direitos humanos, meio ambiente e mídia e cultura (INSTITUTO NINA ROSA).

A promoção da (EH) nas escolas é mais claramente identificada com George Angell, fundador da “*Massachusetts Society for the Prevention of Cruelty to Animals*”; nos Estados Unidos em 1882 ele inseriu a (EH) em escolas de todo o país com o intuito de ensinar as crianças sobre os animais e incentivá-las a serem bondosas e a protegê-los; Angell acreditava que se as crianças aprendessem a cuidar e a respeitar os animais elas poderiam desenvolver uma empatia não só em relação a eles, evitando atos de crueldade, mas também influenciaria positivamente na relação com as pessoas (ZAWISTOWSKI, 1998).

A (EH) em (BEA) não trata somente sobre cuidados com os animais, mas também ensina sobre os animais em termos de ciência, emoções e inteligência; propicia aos indivíduos a experimentação da empatia e a apresenta aos mesmos, a possibilidade de se sentirem como os animais se sentem, fazendo com que todo este processo de empatia criado, tenha resultados positivos em toda a sociedade, pois o cuidado e a compaixão estendem-se as pessoas e ao meio ambiente (INSTITUTO AQUALUNG, 2010); ainda segundo o autor, a (EH) voltada para o (BEA) promove nos alunos as competências para: saber que os animais têm necessidades, que os humanos interagem com outros animais, que nós compartilhamos o mesmo ambiente com outros seres vivos e ainda, promove o entendimento de que as ações humanas, sejam elas positivas ou negativas afetam os animais e outros seres vivos e que, por causa disso, nós temos o dever de lhes prestar cuidados.

Para Uchoa *et al.*, (2004) além da (EH) em (BEA) propiciar o reconhecimento e a aprendizagem de valores morais e afetivos, ela promove também a qualidade de saúde e vida do animal, que se estende para a qualidade de vida e saúde do ser humano, ao trabalhar com temas como zoonoses e superpopulação de animais.

A mudança de atitude sobre temas relacionados à promoção do bem-estar animal e ao controle de zoonoses deve ser estimulada entre as crianças do ensino fundamental, por haver carência de trabalhos educativos deste tema com a comunidade (SOTO *et al.*, 2006). Pfuetzenreiter *et al.*, (2010) preconiza a urgência em estimular a mudança de atitudes de estudantes do ensino fundamental sobre os temas acima expostos. Ainda segundo Cripps (2000), essa situação pode ser agravada quando a comunicação sobre o tema é deficiente. Reichmann *et al.*, (2000) considera o incentivo e o esclarecimento da guarda responsável, pelos professores das séries iniciais, do ensino fundamental uma alternativa para a redução das infecções zoonóticas entre as crianças

Dias (1998) esclarece que a população pode responder às ações de seus interesses, desde que entendam os mecanismos e os problemas que lhe afetam diretamente. Hollanda (1992) descreveu que os hábitos da população são dificilmente mudados, mesmo quando se trabalha intensamente com educação em saúde; entretanto, parte dessas dificuldades pode ser contornada pelo envolvimento de crianças em atividades que têm como fim mudanças comportamentais, por serem elas mais receptivas, podendo funcionar como agentes multiplicadores dentro da própria família.

Além, da (EH) em (BEA) propiciar valores positivos, como compaixão e empatia, e estimular o conhecimento e posterior mudança de hábitos de saúde, a educação em (BEA) pode ser bastante relevante na construção do comportamentomais pacífico e menos violento; a educação na primeira infância pode influenciar na formação de adultos mais solidários, pois os que têm carinho pelos animais na infância têm mais probabilidade de se tornarem adultos menos violentos (SAHARA, 2010).

Esta é uma das razões pelas quais a (EH) tem como um dos seus norteadores a teoria do “link da violência”, já divulgado largamente por vários estudos de psicologia, como o estudo de Nassaro (2016) que relata sobre os maus-tratos aos animais e violência contra as pessoas; há também estudos que visam as contribuições dos médicos veterinários no diagnóstico de maus-tratos aos animais e sua relação com casos de violência doméstica a partir da teoria do link (LEAL, 2017). Segundo estes estudos existem uma clara correlação entre a crueldade contra os animais e a posterior prática de criminalidade; e em muitos casos a prática de crueldade contra outros seres humanos (ARKON, P.; ASCIONE, F. 1999) e

(LINZEY, A. 2009). Programas de prevenção da violência são aprimorados quando se inclui práticas de proteção animal e se reconhece que os maus-tratos contra os animais são também uma questão de bem-estar humano (LINZEY, A. 2009).

Considera-se que os valores trabalhados pela (EH) na formação e desenvolvimento de cidadãos gentis, amorosos e cuidadosos, contribui para quebrar o ciclo da violência e dar lugar a uma comunidade e sociedade mais justas e harmoniosas; sabe-se que o abuso contra os animais não é um fator isolado, mas um fator intimamente relacionado a um universo complexo de relações familiares e interpessoais perturbadas; utilizar a educação humanitária é uma das estratégias eficientes na construção de pessoas e sociedades menos violentas e emocionalmente mais equilibradas; desta forma, a (EH) em (BEA) é de extrema importância e relevância na construção de cidadãos menos violentos (FREIRE *et al.*, 2015) .

No Brasil, projetos inovadores na área da (EH) são desenvolvidos principalmente através de Organizações Não Governamentais (ONGs), destaca-se o Instituto Nina Rosa fundado em 30 de setembro de 2000; o instituto é uma organização independente, sem fins lucrativos, que atua voluntariamente, promovendo o conhecimento sobre defesa animal, consumo sem crueldade e vegetarianismo; para o instituto a (EH) inclui valores como compaixão e ética, preparando o ser para uma vida mais integral, pacífica e solidária, que concomitantemente beneficia diretamente os animais, cujos direitos passam a ser conhecidos e estimulados a serem seguidos (INSTITUTO NINA ROSA).

No Brasil, outro projeto inovador foi o desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal em parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal; esta parceria de iniciativa pública foi firmada em 2007 e teve por objetivo a formação de professores e educadores ambientais no curso de Educação Humanitária para o (BEA) intitulado “A Escola é o Bicho!” (WSPA, 2016). Os organizadores do curso destacaram que a contribuição destes conteúdos somaria esforços para a diminuição da violência nas escolas, pois estas atividades estão ancoradas em valores essenciais ao exercício da cidadania planetária, ou seja, aquela que reconhece a interdependência de todos os seres e o valor da vida em harmonia. (SAHARA, 2010). Tanto o Instituto Nina Rosa como o programa “A Escola é o Bicho!” em parceria com o (WSPA), apoiam outras ONGs com iniciativas

educacionais, realizam projetos e produzem materiais e filmes educativos focados na educação humanitária em (BEA).

Ainda sobre a supervisão e ajuda da (WSPA), há trabalhos de educação em (BEA) nas Américas do Sul e Central, na África e na Ásia, onde são ministrados cursos para professores, estudantes e profissionais que lidam com animais, com o objetivo de explicar a eles por que o (BEA) é vital para as pessoas e para o planeta, mostrando-lhes de que maneira podem melhorar a vida dos animais; há mais de 15 anos são treinados professores para que incentivem os seus alunos a gostar de animais; em vários países – como o México, Brasil, Tailândia, Uganda, entre outros – produzem materiais didáticos de alta qualidade em diversas línguas, além de oferecer capacitação a professores para que possam utilizá-los (WSPA, 2016c).

Na Paraíba, mais especificamente na cidade de Campina Grande, o movimento da (EH) inicia-se a partir de algumas ações envolvendo a educação em (BEA) a partir da criação do Fórum de Proteção e Bem Estar Animal de Campina Grande (FOMBEA) em 2009; neste ano foram realizadas palestras em parceria com o projeto de extensão do departamento de biologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); estas palestras versavam sobre: conceitos de (BEA), senciência animal, importância da castração no controle da superpopulação de animais, maus-tratos aos animais, leis de defesa ao direito dos animais e controle na prevenção das zoonoses; estas palestras foram realizadas para órgãos do poder público, como a polícia civil e em eventos do município como a Semana da Nova Consciência; o tema de (EH) também foi desenvolvido, dentro da Semana Municipal de Conscientização dos Direitos dos Animais, durante os anos de 2014 e 2015, atendendo cerca de 30 escolas e 40 educadores (FREIRE *et al.*, 2015). Mais recentemente, trabalhos educativos visando à (EH) em (BEA) foram realizados no ensino básico das cidades de Lagoa Seca, Cabaceiras, Boqueirão e Campina Grande (AZEVEDO *et al.*, 2014) (FREIRE, *et. al.*, 2015); (OLIVEIRA, *et. al.*, 2016); (BRITO, *et. al.*, 2016); (SILVA, *et. al.*, 2018); (QUEIROZ, *et. al.*, 2018); (LACCHIA, *et. al.*, 2018). A educação humanitária em bem-estar animal também pôde ser abordada para o público universitário através dos trabalhos de (BARBOSA, *et. al.*, 2015) e (SILVA; LACCHIA, 2018).

A (EH) em (BEA) ganhou grande proporção na cidade de Boqueirão-PB, sendo desenvolvida desde fevereiro de 2017 em escolas públicas e particulares através da execução do projeto de extensão da (UEPB) até fevereiro de 2018 foram

atendidas, em média, 300 pessoas incluindo alunos e professores do 5º e 6º ano do ensino fundamental; este projeto de extensão buscou por meio do envolvimento dos discentes da licenciatura, do curso de Biologia da UEPB, promover a inserção de conceitos fundamentais de (EH) em (BEA), a partir de atividades lúdicas e aulas dinâmicas em duas escolas de Boqueirão-PB, escolhidas por estar em bairros que apresentam altos índices de abandono de animais, um maior de zoonoses, de superpopulação, e de acidentes causados por animais errantes (QUEIROZ, 2018).

Para a ampliação e desenvolvimento da educação em (BEA) o projeto também envolveu os alunos na Feira Literária de Boqueirão (FLIBO); essa que representa um dos maiores eventos da Paraíba e é realizada anualmente e de grande importância para a cultura e economia da cidade; no ano de 2017 foi ministrada a oficina: “Exploração animal e o despertar para o bem-estar e o direito dos animais: uma releitura do musical infantil “os saltimbancos””; a partir das atividades realizadas nessa oficina, os alunos puderam ter um estreito contato com o tema (BEA), que culminou em intensa participação e sensibilização; aprenderam e entenderam com a narrativa dos Saltimbancos conceitos importantes como exploração, união, justiça, solidariedade e compaixão pela causa animal; esta oficina foi uma importante ferramenta didática capaz de sensibilizar e introduzir uma reflexão de valores interessantes, para a formação de cidadãos mais conscientes (SILVA; LACCHIA, 2018).

Em 2018 foi ministrada também na FLIBO, uma oficina ressaltando a importância da amizade entre animais e seres humanos intitulada: “A cumplicidade entre crianças e animais de estimação, uma adaptação do livro infantil “O menino azul””; nessa oficina foram desenvolvidas dinâmicas, atividades e reflexões, que despertaram nos alunos, além do interesse pela leitura, a sensibilização para o cuidado e (BEA) e a relação de amizade, amor, solidariedade e cumplicidade, que envolve as crianças e os seus animais de estimação. Cerca de 100 alunos do 4º, 5º e 6º ano do ensino básico, de escolas públicas e privadas da cidade de Boqueirão-PB, participaram das duas oficinas acima citadas. Os alunos do projeto participaram também, da marcha literária, que faz parte da programação da FLIBO, levando mensagens em defesa dos animais, evidenciando, para o público da feira, que a causa animal existe e deve ser respeitada e ampliada. (SILVA, 2019).

Apesar da (EH), em nosso estado, ainda ser pouco desenvolvida, todos os trabalhos já realizados marcam um grande passo, para inserir de forma definitiva, a

educação em (BEA) como componente curricular no ensino básico das escolas da Paraíba.

3. METODOLOGIA

3.1 Cenário da pesquisa

O trabalho foi realizado no período de maio a outubro de 2019, na Escola Professora Edilene Rodrigues, situada na Rua Padre Inácio, S/N – Centro, da cidade de Boqueirão-PB (Figura 2). O município de Boqueirão está localizado no Cariri Paraibano, na Região Metropolitana de Campina Grande, no interior do estado da Paraíba. Para a escolha da escola, os critérios escolhidos foram: a receptividade, o empenho e dedicação da diretora, da coordenadora, da professora de ciências e da comunidade escolar como um todo; esta escola está localizada em um bairro, cuja renda da população varia de média à baixa e recebendo estudantes provenientes de bairros centrais, de bairros periféricos, de cidades vizinhas e da zona rural; a mesma está próxima da subestação de tratamento da água de Boqueirão, da Igreja Matriz e da Praça do Peixe, locais que são pontos, com elevado número de cães e gatos errantes (Figura 3) e também, com muitos casos de abandono e maus-tratos o que deixou evidente a necessidade de implementação da (EH) em (BEA) nesta escola.

Figura 2: Mapa de Satélite do local de trabalho



Fonte: <https://www.boqueirao.pb.gov.br/porta/a-cidade/mapa>

Figura 3. Fotos de alguns animais abandonados e errantes no entorno da Escola Professora Edilene Rodrigues.



Fonte: Alunos do 6º ano da Escola Professora Edilene Rodrigues, 2019.

3.2 Sujeitos participantes da pesquisa

A ação contemplou o público-alvo de vinte alunos, do 6º ano do período da manhã, da Escola Professora Edilene Rodrigues (EPER), sendo dez meninos e dez meninas com idades que variavam de onze a quinze anos, variação propiciada pela repetência de alguns alunos.

Segundo o artigo 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8069/90 de 13 de julho de 1990 (Brasil 1990), considera-se criança, para o efeito desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos. Assim, a heterogeneidade nessa turma em relação a presença de crianças e adolescentes, sempre teve que ser levada em conta na produção das dinâmicas e das atividades lúdicas que seriam trabalhadas.

3.3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

De acordo com a Resolução do conselho nacional de saúde (CNS) Nº 466/12, atualmente em vigor, toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados, e em pesquisas realizadas por meio da aplicação de questionários, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve assegurar ao sujeito da pesquisa o direito de recusar-se a responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza. No presente estudo foi utilizado um questionário semi-estruturado como método de pesquisa o enquadrando em um trabalho de risco mínimo, pois a probabilidade de afetar o indivíduo de modo significativo, comprometendo seu bem-estar e saúde, é praticamente inexistente. No entanto, para evitar problemas e para seguir a resolução vigente, garantindo os direitos e integridade dos participantes, todos os alunos que serviram de base, para esta pesquisa, receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) para ser assinado pelo responsável antes que iniciassem as intervenções.

3.4 Ferramenta para Pesquisa: elaboração e aplicação de questionários

De acordo com Gil (2002), o questionário é um método de investigação onde o pesquisado deve responder por escrito a um conjunto de perguntas. Portanto para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semi-estruturado com 30 questões, sendo dividido em: 15 questões dissertativas, ou seja, questões que são abertas e que não há resposta apropriada ou não apropriada sobre um tema pré-definido (GÜNTHER, 2003), e 15 questões de múltipla escolha, onde os alunos poderiam responder “sim”, “não” e “não sei” (APÊNDICE A). Todas as perguntas do questionário são alusivas aos conceitos e ideias referentes ao comportamento, que os alunos têm em relação aos animais e para verificar o conhecimento dos mesmos sobre temas como: guarda responsável de animais domésticos, bem-estar animal, sciência, maus-tratos, cinco liberdades, e direitos dos animais. A possibilidade de coletar dados quantitativos e qualitativos também foi considerada durante a elaboração do questionário Os dados qualitativos, aproximam o pesquisador do seu caso de estudo, uma vez que, o próprio atua como instrumento de coleta de dados, que são predominantemente descritivos (LÜDKE; ANDRÉ, 2008) e (LÜDKE 2007).

3.5 Testando a metodologia

Após a produção do questionário semiestruturado de 30 questões, o mesmo foi previamente analisado e testado através de uma simulação de respostas feita com 10 pessoas, com o intuito de padronizar a abordagem e evitar interferências e discordâncias na obtenção das respostas dos pesquisados.

3.6 Procedimentos

3.6.1 Aplicação dos questionários

O questionário preparado, com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes do 6º ano sobre os temas abordados, foi aplicado durante dois momentos: antes e depois das intervenções, na sala de aula, com o consentimento dos pais e responsáveis e da direção da escola, permitindo aos alunos um preenchimento voluntário de seus questionários individualmente, sob supervisão durante todo o tempo, para evitar a troca de informações e também orientá-los em caso de dúvidas, contudo, sem induzir ou interferir em qualquer tipo de resposta ao questionário. Após todas as intervenções serem realizadas, foi entregue o mesmo questionário para que se pudesse avaliar o aprendizado dos alunos e a eficácia do método utilizado.

3.6.2 Intervenções

Durante o período de maio a outubro do ano de 2019 foram aplicadas cinco intervenções lúdicas e/ou de sensibilização pelos licenciandos de ciências biológicas pertencentes ao Projeto de extensão do Núcleo de Extensão de Proteção Animal (NEPA), da Universidade Estadual da Paraíba. As cinco intervenções na ordem em que foram trabalhadas foram intituladas como: “Fulaninho o cão que ninguém queria”, “Como cuidar dos animais”, “Histórias de superação de animais”, “Perguntas e respostas para o bem-estar animal”, e “Batata quente: a exploração dos animais”.

A maior parte dessas intervenções foi planejada para ser realizada de forma lúdica; principalmente para incentivar a participação e interesse dos alunos. Em cada encontro, além da recreação com dinâmicas e brincadeiras, foram distribuídas guloseimas e lembrancinhas (figura 4), que foram só mais um detalhe no sentido da busca em criar um ambiente acolhedor e informal, mediante a apresentação de situações existenciais reais e concretas, que permitissem um diálogo aberto e

problematizador acerca dessas situações, a fim de aumentar a interação dialógica-problematizadora entre todos os envolvidos (GAVIÃO, 2016).

Figura 4. Guloseimas e lembrancinhas distribuídas a cada intervenção



Fonte: Nátia Kely, 2019.

3.6.2.1 *Primeira intervenção*

A primeira intervenção intitulada como “Fulaninho: o cão que ninguém queria” (APÊNDICE B) foi realizada no dia 30/05/2019, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre guarda responsável e controle populacional de animais, através da sensibilização, a atividade busca promover a longo prazo, a opção pelas atitudes responsáveis, que começam em casa, com os seres que nos rodeiam e vão repercutir no meio em que vivemos, influenciando, pelo exemplo, a comunidade em que estão inseridos.

A intervenção iniciou com a apresentação do projeto NEPA e com o esclarecimento das dúvidas sobre as intervenções que passariam a ocorrer uma ou duas vezes por mês, dependendo da disponibilidade das aulas de ciências. Vale ressaltar, que os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido deixados na

direção da escola foram recolhidos devidamente assinados, pelos responsáveis dos alunos e logo em seguida os questionários foram aplicados para toda a turma (Figura 5 a).

Após isso, foi exibido o filme de curta metragem: “Fulaninho, o cão que ninguém queria” (2001, Brasil: 18 min.), produzido pelo Instituto Nina Rosa da cidade de São Paulo – SP. Neste filme, um cãozinho abandonado relata sua vivência e ensina sobre a guarda responsável dos animais de estimação, retrata o abandono e perigo das ruas, os maus-tratos, o cenário dos centros de zoonoses, a importância da castração e da adoção de animais e também a eutanásia. (Figura 5 b).

Ao término do vídeo, foi feita uma reflexão sobre os inúmeros temas abordados por Fulaninho com a interação e o debate do ponto de vista de cada aluno, a respeito do que acharam ou do que já sabiam em relação aos animais. Após a reflexão dos temas, uma atividade foi proposta, para que eles reproduzissem em forma de desenho ou detexto, o que mais havia chamado a atenção no curta metragem.

Figura 5. (a) Aplicação de questionário antes das intervenções. (b) Alunos assistindo o filme educativo: Fulaninho – o cão que ninguém queria.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

3.6.2.2 Segunda intervenção

A segunda intervenção intitulada “Como cuidar dos animais” (APÊNDICE C) aconteceu em 01/08/2019 e teve como objetivo provocar e instigar o início de pequenas mudanças comportamentais, nos alunos participantes, incentivando-os a terem uma guarda responsável de seus animais e a serem agentes multiplicadores, das formas corretas de cuidados com os animais. Essa intervenção abordou assuntos já discutidos na primeira atividade, mas, nesta houve um maior aprofundamento, enfocando a importância de cuidados essenciais, que são necessários para a promoção do bem-estar dos animais de companhia, citando não só os cães e gatos, mas também outros animais, como: coelho, pássaro, peixe e burro. Para a apresentação dos tema de uma forma lúdica foi confeccionado um dado com fotos dos animais do nosso cotidiano (gato, cachorro, pássaro, burro, coelho, peixe) e 30 fichas (cinco representando cada animal) com perguntas sobre como cuidar de cada de cada um deles (Figura 6 a).

A turma foi dividida em grupos, cada um destes, jogava o dado uma vez a cada rodada da brincadeira, ao girar o dado, o aluno teria que pegar uma ficha de cor correspondente ao animal “sorteado” e responder a pergunta relacionada ao cuidado de tal animal. Cada ficha contendo as perguntas valia 1(um) ponto e o grupo que mais pontuasse no final do jogo seria o vencedor. Após as respostas, o licenciando e o professor complementavam ou corrigiam as explicações realizadas pelos alunos (Figura 6 b).

Figura 6.



3.6.2.3 *Terceira intervenção*

A terceira intervenção, “Histórias de superação de animais” ocorreu em 15/08/2019 (APÊNDICE D) com o objetivo de incentivar e principalmente de sensibilizar as crianças com as histórias de superação de cada animal; esta sensibilização teve como objetivo a reflexão sobre as crueldades e maus-tratos causados pelos homens aos animais e a partir disto, incentivar e instigar nos alunos novas posturas de empatia, solidariedade e compaixão.

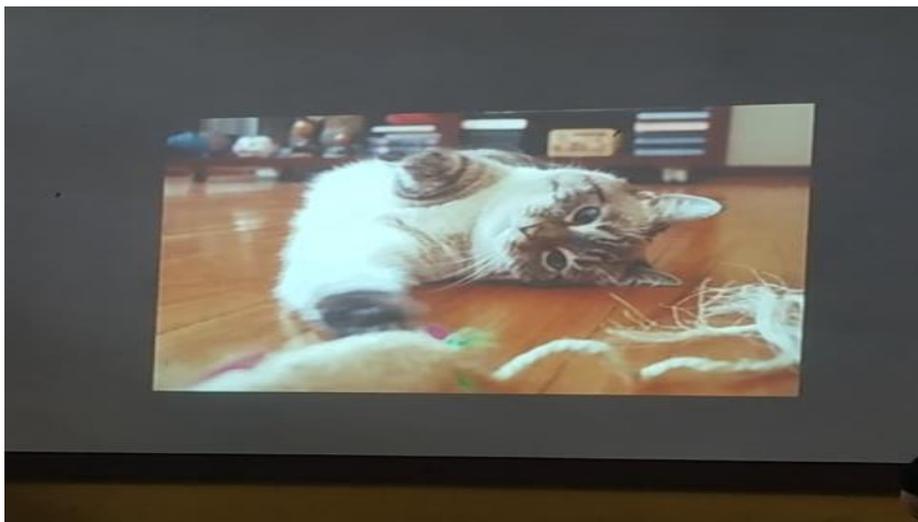
No decorrer de cada história, os animais foram mostrados, por meio de vídeos e imagens, em estado de maus-tratos e doenças, e posteriormente saudáveis e gozando de pleno bem-estar e saúde, que foi conquistado através dos esforços e cuidados de veterinários, protetores e /ou (ONGs). As histórias eram de animais, que foram abandonados nas ruas de Boqueirão-PB, cidades vizinhas e também de outras localidades.

Histórias variadas e casos distintos foram contados, como por exemplo, a cadela que era utilizada como matriz em um canil e que foi descartada após ficar doente e não poder mais se reproduzir, enfatizando a partir disso, a importância de adotar ao invés de comprar um animal, a fim de evitar este tipo de exploração, felizmente essa cadela teve um final feliz sendo castrada e adotada por uma família. Outro caso foi o do pitbull Patrick, que mesmo sendo um cão de raça, foi abandonado em estado de inanição numa lata de lixo para morrer, este foi resgatado e resistiu após um longo tratamento veterinário e também foi posteriormente adotado por uma família.

Todas as histórias prenderam a atenção da turma e a sensibilização e identificação, com casos por eles conhecidos, foi tão grande, que eles mesmos quiseram contar outras histórias semelhantes (Figura 7).

Logo após a exposição, diante da intensa participação e manifestação dos alunos, a turma foi dividida em quatro grupos; cada grupo recebeu uma cartolina e ficou responsável por confeccionar um cartaz, com uma história de algum animal, vítima de abandono e/ou maus-tratos conhecida por eles. Todos os grupos expuseram suas histórias para os colegas no encontro posterior.

Figura 7. Histórias de superação de animais.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

3.6.2.4 *Quarta intervenção*

A quarta intervenção: “Perguntas e Respostas para o Bem-Estar Animal” (APÊNDICE E) aconteceu em 05/09/2019 e teve como objetivo proporcionar aos alunos, a introdução e fixação de conceitos e significados abordados na Educação Humanitária em (BEA), de uma forma mais lúdica e interativa.

Os alunos foram questionados através de perguntas e estimulados a resolvê-las de maneira criativa, permitindo que revisassem os temas, que foram abordados nas intervenções anteriores como: bem-estar dos animais, guarda responsável, cinco liberdades, castração, senciência, leis de proteção animal, direitos universais dos animais, dentre outros.

Antes do início da quarta intervenção, os alunos apresentaram os cartazes, em resposta à atividade proposta na terceira intervenção (histórias de superação de animais). No decorrer das exposições, alguns comentários e questionamentos foram feitos, sobre como foi à escolha do animal, as dificuldades que tiveram e o que mais gostaram de fazer ou, o que mais chamou a atenção destes, na atividade proposta. Os alunos trouxeram histórias de cachorros, gatos e pássaros e optaram por contar histórias de animais que eles tinham em casa, ou de parentes próximos, que tinham passado por momentos de superação iguais aos dos animais das histórias da intervenção (Figura 8 a).

A quarta intervenção iniciou após a apresentação dos cartazes pelos alunos; um mural de perguntas e respostas foi construído para esta atividade, objetivando a

revisão de tudo o que os alunos já haviam visto, sobre o tema do bem-estar animal. O aluno foi desafiado, na execução da dinâmica, a escolher um número de um a dezenove no cartaz e logo após, responder a pergunta de número correspondente; após tentar responder, o aluno teria que procurar e identificar, dentre as fichas com as respostas, aquela que fosse correta e, por fim, colar junto a pergunta no cartaz, que estava fixo no quadro.

Questionamentos pessoais também estavam expostos no mural, esses poderiam ser respondidos e escritos pelos alunos, diretamente no cartaz. A cada questão respondida foram feitas observações, na intenção de sanar todas as dúvidas e curiosidades, sobre (BEA) e tudo o que o tema abrange (Figura 8 b). Uma pesquisa, sobre os direitos universais dos animais, foi proposta após a realização da atividade; essa serviria de base e conhecimento prévio, para a quinta intervenção.

Figura 8. (a) Apresentação de cartazes com a produção e relato de histórias de animais presentes no dia-a-dia dos alunos. (b) Mural de perguntas e respostas para revisão do tema bem-estar animal.



Fonte: Nátia Kely, 2019

3.6.2.5 Quinta intervenção

A quinta e última intervenção: “Batata quente: a exploração dos animais” (APÊNDICE F) foi realizada no dia 03/10/2019, com o objetivo de apresentar todas as formas de exploração sofridas pelos animais e provocadas pelo homem, para seu benefício e/ou divertimento. A intervenção pretendeu também despertar nos alunos,

o interesse em conhecer medidas para evitar e/ou diminuir essas ações exploratórias.

Essa intervenção teve início com uma aula dialogada e com uma leitura compartilhada sobre (BEA), enfatizando as cinco liberdades e direitos dos animais. Uma adaptação da brincadeira infantil, batata quente foi realizada, para tornar a intervenção mais lúdica e conseqüentemente, para uma maior adesão dos alunos à atividade.

Para a intervenção, foi confeccionada uma caixinha de papelão, com imagens de animais sofrendo diversos tipos de exploração como: animais de circos; de rodeios e vaquejadas; animais utilizados em laboratório, para testes de cosméticos e remédios; galos e pitbulls de rinhas; carga excessiva para burros e cavalos; animais de zoológicos; tráfico de animais silvestres; reprodução forçada de animais de raça para venda; caça de animais; fabricação de roupas, sapatos e bolsas com peles de animais; dentre outros casos. A caixinha continha também imagens de animais sendo bem cuidados (Figura 9 a).

A turma foi organizada em um círculo no pátio da escola, enquanto colocava-se para tocar, a música “Bicharada, de “Os Saltimbancos”, essa canção foi escolhida, por retratar, de forma leve e divertida, a exploração que os animais sofrem, adaptando-se muito bem, com o tema da intervenção. Durante o tocar da música, a caixa passou de mãos em mãos, até que a música fosse pausada; o aluno que ficasse com a caixa teria que retirar uma das figuras, que estavam dentro da mesma. Ao retirar e observar a figura, o aluno foi desafiado a responder, dentre outras várias perguntas, perguntas como: O que você entendeu dessa imagem? Você gosta do que está vendo? Você acha que este animal está bem tratado/feliz? Você acha que ele deve passar por isso? Como você cuidaria desse animal se fosse seu? Como você acha que ele deve ser tratado?

Além disso, toda a turma pôde participar e opinar a cada rodada da brincadeira, fazendo com que houvesse uma maior interação de todos à cerca do tema (Figura 9 b). Muitas imagens causaram impacto nas crianças, pois muitos alunos desconheciam algumas atividades e nem tinham noção, de que os animais sofrem e, que na maioria dos casos, são considerados apenas como produto, para dar lucro e beneficiar o ser humano, através de tais atividades exploratórias.

Cartolinas e imagens de animais, em boas e más condições de vida, foram entregues a turma, após a realização da dinâmica; a turma foi dividida em dois

grupos; um ficou responsável por recortar e colar figuras, que representavam a exploração dos animais, enquanto o outro grupo ficou responsável por colar figuras, que demonstravam animais bem cuidados (Figura 10a,b) Por fim, cada grupo relatou e debateu brevemente, o porquê da escolha das imagens e o motivo delas pertencerem a cada uma das duas categorias (exploração animal e bem-estar animal) (Figura 10c,d).

Figura 9. (a) Caixa confeccionada para a adaptação da brincadeira batata quente. (b) Adaptação da brincadeira infantil “Batata quente”: a exploração dos animais.



Fonte: Nátia Kely, 2019

Figura 10. Confeção de cartazes com imagens de animais em boas e más condições de vida.





Fonte: Nátia Kely, 2019.

3.6.2.6 Encerramento

Retornamos a escola no dia 17/10/2019, para a aplicação do mesmo questionário respondido antes das nossas intervenções; a aplicação desse, após todas as intervenções serem realizadas, teve o propósito de avaliar a aprendizagem dos alunos e observar se seus métodos utilizados, nas nossas intervenções, produziram mudanças significativas e aprendizado satisfatório sobre o tema trabalhado (Figura 11).

O encerramento de todas as intervenções ocorreu com a entrega dos certificados, garantindo a cada participante, o título de “Protetor Animal” (Figura 12 a); deixando-os com um importante papel na sociedade: o de propagar tudo aquilo, que aprenderam em sala de aula, a fim de conscientizar e sensibilizar outras pessoas dentro e fora do âmbito escolar (Figura 12 b).

Figura 11. Aplicação do mesmo questionário após todas as intervenções.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

Figura 12. (a) Certificado garantindo a cada participante o título de “Protetor Animal”; (b) alunos recebendo o certificado no final das intervenções.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

3.6.3 Mostra Pedagógica

A escola realizou no final de novembro de 2019 uma mostra pedagógica, uma ótima oportunidade, para os alunos estenderem os conhecimentos adquiridos durante as intervenções. Essa amostra foi uma exposição aberta ao público e nela os alunos puderam apresentar e transmitir aos visitantes, temas que aprenderam durante as nossas intervenções, sendo possível: conscientizar a população sobre conceitos importantes do (BEA), alertar sobre maus-tratos, divulgar as leis de proteção e direitos dos animais; para tal, os alunos puderam utilizar com os visitantes, os mesmos jogos das intervenções, expondo forma correta de cuidar dos animais e através de vídeos educativos puderam sensibilizar e mostrar a importância da castração, como a melhor medida, para o controle populacional de animais errantes.

Na mostra pedagógica, os alunos também promoveram uma feira de adoção; fotos de animais, que estavam para adoção foram expostas em um mural, no cantinho da adoção, criado por eles. Como resultado da feira, três gatos foram adotados; uma das gatas adotadas tinha sido abandonada na escola, semanas antes da mostra. Foi observado que a população abraçou a causa e os alunos participantes do projeto dominaram os assuntos e se sentiram muito bem ao

conscientizar o público da mostra. Essa exposição recebeu em torno de 300 pessoas, entre alunos e professores, e todas puderam ter contato com o mundo do (BEA) (Figura 13).

Figura 13. Mostra pedagógica realizada após todas as intervenções.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

3.6.4 Organização e análise dos dados

Todas as respostas foram consideradas para a elaboração do banco de dados, tanto as quantitativas quanto as qualitativas obtidas através do preenchimento do questionário pelos alunos. As respostas de caráter quantitativo (pré-intervenções e pós-intervenções) foram contabilizadas e posteriormente comparadas para isso, foram produzidas categorias, a priori e a posteriori, de acordo com os temas de interesse e da análise dos dados.

Por fim, os dados adquiridos foram tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo então confeccionados e formatados quadros de quantificação das respostas, que foram apresentadas de acordo com as variáveis de estudo.

Os dados quantitativos coletados a partir da aplicação do questionário foram examinados através de análise das respostas. As respostas qualitativas foram lidas e as de maior relevância selecionadas. As respostas que mais se repetiram foram arranjadas e categorizadas em quadros e gráfico, para serem melhor discutidas e analisadas no decorrer dos resultados e da discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados e discussão da aplicação das intervenções.

Foram realizadas cinco intervenções de caráter lúdico, informativo e dinâmico: vídeos, dinâmicas em grupos, jogos e brincadeiras, a fim de que, pudéssemos garantir uma maior participação e envolvimento dos alunos.

O interesse e a curiosidade dos alunos, pelos conteúdos de bem-estar animal abordados, foram notórios, uma vez que, a metodologia utilizada passou a ser mais dinâmica e divertida do ponto de vista do aluno, permitindo maior participação e facilitando sua aprendizagem; isso reforça a descrição de Franchi e Gimenez (2007), de que uma atmosfera mais relaxada, pelo uso de jogos e atividades, que potencializam a interação, criatividade e entretenimento, pode facilitar o aprendizado dos estudantes.

Muitos autores também fazem a relação entre o brincar e a aprendizagem, como por exemplo, Pinto; Tavares (2010) concordam que o brincar envolvendo a utilização do jogo lúdico, da brincadeira e do brinquedo, é o modo mais eficiente para a aprendizagem porque esta prática desenvolve e aprimora a habilidade de aprender a pensar.

Segundo Dias (2013), a uso do lúdico desperta um interesse tal que, integra e canaliza todas as energias do educando no sentido de um esforço total para a realização de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psico-neurológicas e as operatórias mentais estimulando o pensamento e conseqüentemente a aprendizagem.

Para Moraes 2016, quando o educador direciona o lúdico há uma correta mediação das etapas do conhecimento, o sucesso é imediato, pois, o educando além de criar conceitos e ideais próprias, ainda, trabalha outras habilidades, como o trabalho em equipe, o aprimoramento do desempenho individual e o entendimento da dinâmica das regras sugeridas.

4.1.1 Primeira intervenção

A primeira intervenção trazia temas como abandono, guarda responsável, adoção e castração de animais e a eutanásia, que é um procedimento comum nos centros de zoonoses e nem sempre conhecido pelos estudantes, este último

chamou muita atenção dos estudantes despertando a curiosidade e sensibilidade de muitos, gerando um debate em sala de aula.

A eutanásia é um procedimento que deve ocorrer com um mínimo de sofrimento possível para o animal (BEAVER *et al.*, 2001), deve resultar em uma rápida perda de consciência, ou seja, parada cardíaca ou respiratória, e por fim a ausência de função cerebral, culminando com o óbito (VIEIRA *et al.*, 2006), deve ser indicada quando o bem-estar do animal estiver ameaçado, sendo um meio de eliminar a dor e o sofrimento dos animais (SOTO, 2010). Porém a eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses tem gerado muita discussão e questionamentos por três motivos principais: a) quando realizada para o controle populacional de animais errantes, sendo esta ineficaz; b) por causar grande desgaste psicológico nas pessoas que o executa; c) por ser praticada em animais saudáveis (SOTO, 2010).

Embora a Organização Mundial da Saúde questione o procedimento da eutanásia como estratégia de controle populacional canino em áreas urbanas, muitos países ainda utilizam este método na tentativa de controlar as populações desses animais (PERACHO *et al.*, 2003). No entanto, de acordo com ARCA BRASIL (2003) a eutanásia de animais saudáveis só gerou despesas aos cofres públicos, pois não resolveu o problema da superpopulação canina.

Segundo Rowan (1994) a eutanásia de cães saudáveis é inaceitável numa sociedade que busca animais de companhia, considerando a eutanásia foco central de uma sociedade consumista que vê o animal como um objeto descartável. Ainda segundo o mesmo autor deveria existir uma grande pressão social para resolver o problema dos animais abandonados, reduzindo a eutanásia de animais saudáveis.

SOTO (2010, p.44) afirma que:

Alguns autores propõem a esterilização de cães abandonados nos abrigos e centros de controle de zoonoses, ações educativas na comunidade e registro dos animais. Tais medidas poderão aumentar a adoção de cães, diminuir o abandono com aumento da responsabilidade perante o animal com conseqüente redução do número de eutanásias nos municípios (CLEVENGER, KASS, 2003; HSU *et al.*, 2003; LEPPER *et al.*, 2002; NEUNZIG, 2007).

O Código de Direito e Bem-estar animal do Estado da Paraíba institui a Lei Nº 11140/2018 que declara em relação à eutanásia:

Art. 21. Parágrafo único. Fica vedada a morte/eutanásia de quaisquer animais, silvestres ou não, como forma de controle populacional.
Art. 25. O animal somente poderá ser submetido à eutanásia quando:

I - portador de enfermidade de caráter zoonótico ou infectocontagioso incurável e que coloque em risco a saúde e a segurança de pessoas e/ou de outros animais, sendo vedada essa prática pela simples constatação de tumores, doenças venéreas ou afecções outras tratáveis e, também, pelo fato de se encontrar em condição caquética ou, ainda, decorrente da situação de ser idoso ou de rua.

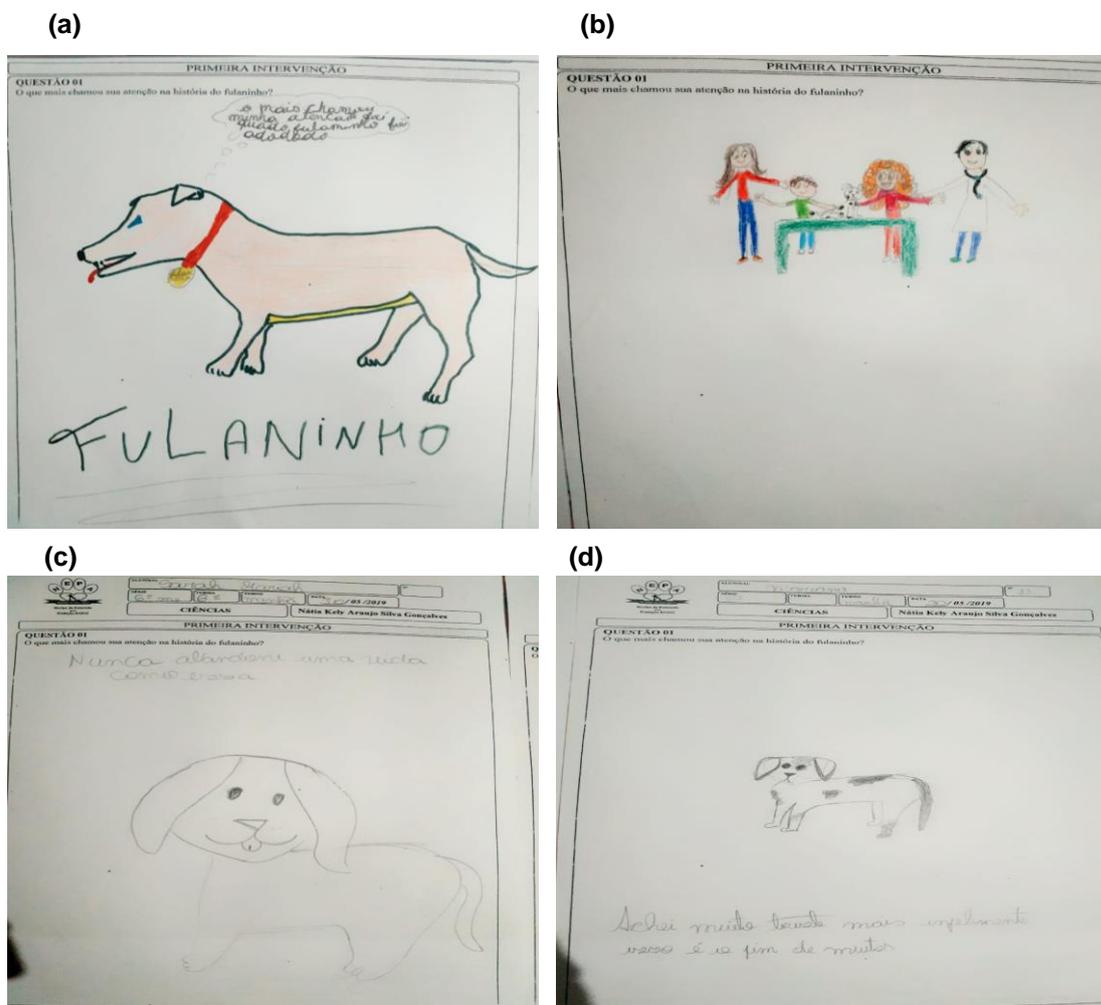
Nessa intervenção, os alunos foram conscientizados de forma leve através do vídeo do Fulaninho e tiveram o primeiro contato com os temas de (BEA), promovendo a sensibilização dos mesmos e despertando um pensamento mais positivo e crítico, muitos demonstraram interesse em adotar animais e outros tiraram dúvidas sobre o processo de castração, que foi definida como uma intervenção cirúrgica de remoção permanente das gônadas (testículos e ovários) em um animal; por outro lado, houve algumas noções errôneas e até preconceituosas de alguns alunos sobre o procedimento, sendo mencionado que não castravam os animais por que:

- “animal macho perde a masculinidade”.
- “castração custa muito caro”.
- “animal castrado fica obeso”.
- “é pecado impedir o milagre da vida”.

Tendo em vista o impacto que o tema eutanásia causou em todos e relacionando isso a alta taxa reprodutiva de cães e gatos, foi possível ressaltar a opção pela castração – prática substituta do sacrifício dos animais de rua – que opera visando conter a procriação descontrolada de animais que perambulam pela cidade, por ser uma questão de saúde pública, além de evitar o abandono desses animais por famílias humanas, no entendimento de que o lugar dos cães e dos gatos é em casa e não na rua abandonados, levando-se em consideração a responsabilidade moral do ser humano por essas espécies (GONÇALVES, 2014).

Diante disso, os objetivos desse primeiro contato com os participantes do projeto foram alcançados, pois esses mostraram, a partir dos desenhos, das perguntas e afirmações um sentimento de compaixão e dever de cuidar dos animais ao seu redor; esse resultado é muito importante, porque pode evitar futuros abandonos e maus-tratos de animais, uma vez estando sensibilizados essas crianças, que serão futuros adultos poderão optar por atitudes mais responsáveis e vão ter maior criticidade em relação à opinião e as atitudes dos outros, e isso irá repercutir dentro da própria comunidade influenciando outras pessoas.

Figura 14. Desenhos produzidos na 1ª intervenção após o vídeo “Fulaninho, o cão que ninguém queria”.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

Após realizar a observação dos desenhos (figura 14), que deveriam ser feitos, com o que mais chamou a atenção dos alunos, pôde-se observar que existem dois tipos de desenhos e/ou frases mais frequentes; a maior parte dos educandos aponta em seus desenhos e/ou frases, a parte feliz da história (a adoção), e em poucos desenhos e/ou frases, descreve-se o lado triste da história (o do abandono). Nesses desenhos o cachorro está feliz ou triste dependendo do que foi focado, porém, raramente é desenhado junto à família ou a outros animais. Isto nos leva a uma reflexão, que talvez a representação solitária do animal, seja apenas um reflexo da posição de protagonista e de narrador do cão no filme, ou que, a criança transcreva para o papel, aquilo que observa com mais frequência, o cão solitário e errante nas ruas de sua cidade e/ou o cão da sua família, ou de parentes e conhecidos, que apesar de ter tutor, não compartilha com este o mesmo espaço, estando sempre

isolado no quintal e tendo interação apenas nas horas em que lhes é ofertada a refeição. Nestas situações, apesar da família considerar o animal como membro da mesma, este pouco participa do cotidiano desta, e pouco pode oferecer segundo o distanciamento existente entre o animal e as pessoas.

O animal como membro familiar sugere a existência de uma relação interespecies e de uma família multiespécie composta por humanos e seus animais de estimação. Os mesmos acabam tendo diferentes funções, que vão desde serem vistos como objetos para o dono mostrar para outras pessoas, dando certo status social, cuidadores para algumas pessoas e até integrantes da família, tendo a mesma importância dos demais membros (GAZZANA, 2015; SCHIMIDT, 2012). Nesse sentido, destaca-se que, muitas vezes, “animais de estimação são vistos como tão próximos quanto o próprio filho pelos humanos” (SANTOS, 2008, p. 23).

A configuração denominada multiespécie, especificamente, consiste em um grupo familiar composto por pessoas que reconhecem e legitimam seus animais de estimação como membros da família (FARACO, 2008; KNEBEL, 2012). Porém, não basta considerar o animal como membro da família, para que o mesmo seja realmente parte integrante da mesma, deve haver um vínculo afetivo forte entre os membros, cuidados essenciais devem ser atendidos e esse animal deve participar da rotina da mesma.

4.1.2 Segunda intervenção

A segunda intervenção teve como enfoque principal os cuidados com os animais, tendo um maior aprofundamento dos temas da primeira visita. A aula foi realizada com o auxílio do jogo do dado e o uso dessa atividade lúdica despertou o interesse dos alunos em sala de aula, auxiliando na aprendizagem, concentração, atenção e raciocínio. De acordo, mais uma vez, com Franchi e Gimenez (2007), que afirmam que atividades lúdicas são motivadoras, divertidas e podem proporcionar aos mais tímidos, a oportunidade de expressar suas opiniões e sentimentos.

Ao término do jogo e observando a maneira com que todos participaram e das respostas obtidas, conclui-se que a maioria já tinha certa noção da forma correta de cuidar do seu animal de companhia, portanto foi feito um aprofundamento nesse assunto, para sanar todas as dúvidas e incentivá-los ainda mais a cuidar bem dos animais de seu convívio, assim, o objetivo da aula foi alcançado aprimorando o

conhecimento de cada um e provocando mudanças comportamentais a partir daquele momento, estimulando-os a terem guarda responsável de seus animais e a serem agentes multiplicadores das formas corretas de cuidar dos animais.

Em estudo sobre a relação de aprendizagem na interação com os animais e sobre o vínculo existente entre crianças e animais, Figueiredo e Peixoto, (2018) relatou em seu estudo que o grupo reduzido de crianças que estabelece uma relação próxima com o(s) seu(s) animal(is) não tem o seu animal isolado no quintal, por exemplo, revela conhecimentos maiores no que diz respeito aos cuidados com seus animais, conhece bem o mesmo e no que concerne a sua formação pessoal e social revelaram-se, constantemente, crianças entusiastas, seguras e participativas em todos os momentos. Infere-se, portanto, que não basta ter apenas o animal, é preciso que a criança e este estabeleçam um elo grande de empatia e proximidade, para que ela conheça e cuide melhor do seu animal, bem como, para que ambos possam usufruir de todas as relações benéficas que um podem trazer um ao outro.

Ainda nesta intervenção, observou-se que, as crianças responderam mais facilmente as questões, que tratavam dos cuidados com cães e gatos, resultado bastante previsível, visto que, estes são os animais de estimação mais presentes nos lares das crianças com quem trabalhamos.

4.1.3 Terceira intervenção

Na terceira visita foram abordadas histórias reais de superação de animais, que passaram por episódios de maus-tratos e que conseguiram sobreviver tendo um final feliz. Essas histórias causaram comoção e sensibilização nos que ouviam, deixando-os atentos a cada detalhe e apreensivos em querer saber o final.

As histórias foram contadas através de imagens e quando possível de curtos vídeos sobre os animais em estado de abandono e maus-tratos (o antes) e em condições de bem-estar animal físico, psicológico e comportamental (o depois).

Essa intervenção foi de grande importância, pois a partir desta infere-se uma maior sensibilização dos alunos aos animais. A atividade propõe através do uso das imagens e da veracidade das histórias, o incentivo por sentimentos como a solidariedade, compaixão a empatia e também à atitudes em busca da transformação dos seres humanos em seres com mais empatia, com mais

responsabilidade pela natureza, pelo reino animal e pela própria humanidade. Ao visualizar pelas histórias, o poder de transformação, que a solidariedade e cuidados podem fazer por um animal, as crianças vislumbram o poder real que o ser humano possui na interferência da qualidade de vida do animal, tanto positivamente, quanto negativamente, mostrando a atitude de poucas pessoas e /ou a nossa, mesmo não solucionando todos os problemas existentes, é capaz de mudar o mundo de um animal e isso já é um grande passo para transformar o planeta num lugar melhor e digno para todos.

Loizos (2010) considerou que as imagens oferecem registro poderoso de acontecimentos reais e observou a influência dos meios de comunicação sobre a vida dos sujeitos, assim a escolha das imagens surge como um meio bastante importante para a sensibilização.

Tristão e Nogueira (2011), a respeito de aspectos levantados para o universo da fotografia, enfatizaram que: embora não descreva sentimentos nem o ato interventivo, pode instigar a compreensão crítica da realidade, criando saberes e sentidos por meio de nossos pensamentos e sentimentos; bem como podem favorecer uma aprendizagem significativa e problematizadora da Educação Ambiental. Podemos estender essa análise, para o que fazemos com a educação em (BEA), acreditando que as imagens dos animais sejam um ótimo meio de sensibilização.

A intervenção foi importante também pelo fato de amenizar o preconceito pela adoção de animais com algum tipo de deficiência; a maioria das crianças demonstrou interesse em cuidar de um animal mesmo com limitações, pois entenderam as histórias de superação como algo extraordinário, pois viram todos os animais como fortes e guerreiros, e quando foram questionados sobre o que fariam se passassem por situações parecidas responderam, que fariam o mesmo que as outras pessoas da história fizeram, pois se tratava de um ato heróico, salvar um animal para eles foi visto como um ato heroico.

Também foi possível a partir desta intervenção a produção e relato de histórias de animais presentes no dia-a-dia dos alunos, os mesmos coletaram todas as informações sobre esses animais e expuseram para toda a turma sentindo muito entusiasmo na exposição destas histórias.

4.1.4 Quarta intervenção

O objetivo desta aula foi alcançado, pois todos estavam afiados quanto às perguntas, acertando a maioria delas, proporcionando uma melhor fixação dos conceitos e termos, eles mesmos resolveram as questões de maneira criativa, permitindo uma revisão dos temas que somam ao bem-estar dos animais como guarda responsável, cinco liberdades, castração, senciência, leis de proteção animal, direitos universais dos animais, dentre outros.

4.1.5 Quinta intervenção

A partir da ação desenvolvida todos puderam adquirir conhecimento das formas de exploração sofridas pelos animais e provocadas pelo homem, para seu benefício e/ou divertimento, muitos dos alunos nunca tinham ouvido falar sobre o assunto e outros acreditavam que isso eram atividades normais do dia-a-dia, porém viram que a exploração é algo que fere o direito dos animais, que não garante as cinco liberdades e nem o bem-estar dos animais como um todo, promovendo de uma forma lúdica e divertida a disseminação da proteção aos animais a partir do incentivo aos bons tratos, que foram consideradas atitudes boas e corretas.

A confecção dos cartazes permitiu aos participantes enxergar todos os atos cruéis realizados com os animais, para benefício do ser humano, tornando-os capazes de definir quais as imagens que remetiam as atitudes positivas e os maus-tratos, outro ponto positivo dessa dinâmica foi a constatação de alguns alunos a respeito de situações vivenciadas por eles em seu cotidiano, como exploração de animais em carroças, cachorros acorrentados, animais de circos e zoológicos, venda de animais, dentre outros. Muitos alunos não consideravam isso como atitudes negativas e após a brincadeira conseguiram diferenciar bons e maus-tratos.

Nessa etapa houve o envolvimento de todos os participantes com atenção e criatividade, alguns deles comentaram que iriam “avisar” aos pais, que algumas atitudes se tratavam de maus-tratos e isto representa mais um ponto positivo, uma vez que, estes alunos já demonstraram uma preocupação de replicar os conhecimentos obtidos no projeto. Através dessa dinâmica alcançou-se o objetivo de despertar o interesse dos alunos em conhecer e entender os diversos tipos de exploração animal e as medidas para evitar e/ou diminuir estas ações, e por fim propagar todo seu conhecimento.

4.1.6 Encerramento

Depois de todas as intervenções e discussões acerca do bem-estar animal, os alunos receberam o certificado e ficaram com um importante papel na sociedade, de disseminar tudo aquilo que aprenderam em sala de aula, a fim de conscientizar e sensibilizar outras pessoas fora do âmbito escolar.

Todas as ações realizadas culminaram em uma exposição na mostra pedagógica da escola aberta ao público, nesse evento, os alunos apresentaram e explicaram para os visitantes temas que aprenderam durante o projeto, sendo possível esclarecer a população sobre conceitos importantes do (BEA), alertar sobre maus-tratos, divulgar as leis de proteção e os direitos dos animais, demonstrar através de jogos a forma correta de cuidar dos animais, sensibilizar através de vídeos educativos e mostrar também a importância da castração como a melhor medida para o controle populacional de animais errantes.

Na mostra pedagógica, os alunos também promoveram uma feira de adoção, onde tiveram a ideia de levar fotos de animais, que estavam para adoção e expor em um mural no cantinho da adoção criado por eles, essa exposição recebeu em torno de 300 pessoas, entre alunos e professores, e todas puderam ser sensibilizados pelo tema (BEA).

4.2 Resultados e discussão da aplicação das respostas pré e pós-intervenção.

O questionário semi-estruturado com 30 questões foi aplicado aos 20 alunos da turma do 6º ano do ensino fundamental, com idade entre 11 e 15 anos, sendo 50% (N=20) meninas e 50% (N=20) meninos, antes e depois das intervenções (pré-intervenção e pós-intervenção).

4.2.1 Relação com os animais

Quadro1: Questões discutidas de acordo com a categoria: relações com os animais.

CATEGORIA 1: RELAÇÃO COM OS ANIMAIS					
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS				
Do que você mais	Dos	Das árvores	Dos animais	Outros*	

gosta na natureza?	animais		e árvores		
PRÉ – INTERVENÇÕES	9	5	2	4	Nº = 20
PÓS – INTERVENÇÕES	14	1	3	2	
Em quais locais, você já observou a presença de animais?	Na minha casa e na casa das pessoas.	Nas ruas	Na natureza/ sítio/ mato	No zoológico	
PRÉ – INTERVENÇÕES	3	3	4	10	Nº = 20
PÓS – INTERVENÇÕES	5	8	5	2	
Em qual desses locais você gostou mais de vê-los?	Na minha casa e na casa das pessoas.	Nas ruas	Na natureza/ sítio/ mato	No zoológico	
PRÉ – INTERVENÇÕES	2	2	8	8	Nº = 20
PÓS – INTERVENÇÕES	5	1	12	2	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

Outros*= rios, peixes, florestas, mar, sossego.

Mediante aos quadros de categorias de análise e diante dos questionamentos iniciais da pesquisa, foi possível obter as primeiras impressões dos alunos a respeito dos animais.

No QUADRO 1 se encontram questões que estão de acordo com a relação que há entre os estudantes com os animais e a natureza. Quando indagados sobre o que mais gostam na natureza as respostas se dividiram entre os 20 alunos, na pré-intervenção, nove responderam que gostavam mais dos animais, cinco das árvores, dois dos animais e árvores e quatro se referiram outros como rios, peixes, florestas, mar, sossego (Nº=20). Já na pós-intervenção, 14 responderam que gostavam dos animais, um das árvores, três dos animais e árvores e dois dos rios e outros (Nº=20). Ao verificar e analisar as respostas dos questionários a respeito do que mais gostam na natureza percebe-se que os elementos mais recorrentes foram os naturais (árvores, sol, rios, florestas), e animais, isso porque, nessa fase, a criança enxerga a natureza como elemento principal do meio ambiente em que está inserida e não entende que o próprio ser humano pode modificar o meio ambiente de que faz parte (BARBOZA, 2016).

A segunda e terceira questão era sobre quais locais os alunos já tinham observado a presença de animais e em quais desses locais eles mais gostaram de

vê-los, na pré-intervenção 14 alunos observaram mais animais no zoológico e na natureza (Nº=20) e na pós-intervenção a resposta da maioria, 18 estudantes, foi nas ruas, nas casas das pessoas e na natureza (Nº=20). Antes os alunos demonstraram dos animais uma visão mais voltada para os animais de zoológico ou para os animais silvestres (da natureza) e não os domésticos ou das ruas, e essa percepção mudou depois do projeto, fazendo-os enxergar os animais a sua volta, os animais que estão presentes mais no dia a dia do ambiente urbano em que vivem. Dezoito deles responderam, na pré-intervenção, que preferiam ver os animais no zoológico e na natureza, porque tem leão e muitos animais. Já na pós-intervenção a opinião da maioria mudou e 17 alunos preferiram ver os animais na natureza, porque estariam livres e felizes e em casa, para serem bem cuidados e terem abrigo.

Figura 15 - Gráfico: Respostas dos alunos em relação a gostar de animais – pré e pós – intervenções.



Fonte: Nátia Kely, 2019.

Dos 20 alunos que responderam o questionário na pré-intervenção, 16 afirmaram gostar de animais e quatro responderam que não. Na pós-intervenção, 19 alunos responderam que gostam dos animais e apenas um disse que não (Figura GRÁFICO 1). É nítido que os estudantes, em sua grande maioria, gostam de animais, tendo um aumento significativo após as intervenções e isso evidencia que houve uma mudança de opinião de três alunos que afirmaram não gostar de animais na pré-intervenção. A maioria demonstrou simpatia e afeto pelos animais, por motivos de conviverem com animais em casa, declarando que estes são amigos de verdade, são fofos, legais e dão companhia. Os que disseram não gostar de animais

relataram que o motivo seria porque não tem animais em casa, pois os pais não permitem, outros responderam que têm alergia e/ou medo, e também porque ter um animal de estimação dar trabalho, no entanto mostraram ter respeito pelos animais e por quem gosta deles.

Vale ressaltar a importância que tem o vínculo animal-criança, pois a partir do convívio com o animal a criança aprende a ser responsável, adquire um sentido de identidade e desenvolve sua independência; além disso essa relação ajuda a criança a desenvolver a capacidade de se relacionar com outras pessoas e de lidar com aspectos não-verbais, se aprende a observar e interpretar a linguagem dos gestos, posturas e movimentos; favorece a aprendizagem de fatos fundamentais da vida (como o nascimento, o crescimento, a reprodução e a morte); ajuda a desenvolver atitudes humanitárias em relação ao animal como ser vivo; e por fim, desperta a consciência ecológica (Garcia, 2000).

Quadro 2. Questões discutidas de acordo com a categoria: relações com os animais.

CATEGORIA 1: RELAÇÃO COM OS ANIMAIS						
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS					
Tem algum animal de estimação em casa? Qual é este animal?	Sim, gato (s).	Sim, cachorro (s)	Sim, gato e cachorro.	Sim, outros*	Não	
PRÉ – INTERVENÇÃO	3	6	2	3	6	Nº = 20
PÓS – INTERVENÇÃO	4	6	3	5	2	
O que você sente por ele?	Amor.	Carinho	Alegria	Nada	Não sei	
PRÉ – INTERVENÇÃO	6	3	2	1	2	Nº = 14
PÓS – INTERVENÇÃO	10	5	2	-	1	Nº = 18
Se você não tem um animal em casa, gostaria de ter algum? Qual?	Sim, um gato.	Sim, um cachorro.	Sim, um gato e um cachorro		Não	
PRÉ – INTERVENÇÃO	2	3	1		-	Nº = 6
PÓS – INTERVENÇÃO	-	2	-		-	Nº = 2
Você acha importante ter um animal de estimação, por	Sim, porque são amigos.	Sim, para terem um lar.	Não, não é necessário.			

quê?				
PRÉ – INTERVENÇÃO	11	7	2	N° = 20
PÓS – INTERVENÇÃO	14	5	1	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

*outros= pássaros, jabutis, cavalos, peixes.

Ainda nessa categoria, os alunos foram questionados se tinham animais em casa e qual animal era esse, na pré-intervenção, 11 alunos disseram ter gatos e/ou cachorros, três tem outros animais como jabutis, calopsitas e cavalos e seis afirmaram não ter nenhum animal de estimação (N°=20). Na pós-intervenção o número de animais por aluno variou, prevalecendo gatos e cachorros como a maioria, porém o número de alunos sem animais em casa diminuiu de seis na pré-intervenção para dois na pós-intervenção. Os dados confirmam que a maioria dos educandos sente amor e carinho por seus animais, principalmente após as intervenções, e que os animais gostam de viver em suas casas. Aqueles que não tinham animais em casa responderam que gostariam de ter algum animal e o maior número optou por cachorro. A última questão da categoria se refere a importância de se ter um animal de estimação, 18 de 20 alunos, na pré-intervenção, e 19 na pós-intervenção afirmaram que é importante, pois os animais são amigos e precisam ter um lar e apenas dois na pré-intervenção e um na pós-intervenção afirmaram que não, pois não era necessário, principalmente se for para maltratá-los (QUADRO 2).

A partir destes quadros (1 e 2) e das informações que fornecem é possível destacar, que a maioria dos envolvidos na pesquisa gostam e apresentam afeição pelos animais, principalmente os de companhia, como cachorros e gatos, sendo os mais citados até por aqueles que não tem animais e gostariam de ter, seguidos de outros como pássaros, jabutis, cavalos e peixes. Nessa categoria, pôde-se observar que os alunos transmitiram a partir de suas respostas entendimento e empatia quando se trata das relações que o ser humano e o animal podem ter, construída na base do respeito, do amor e da lealdade, e que o homem deve entender a dependência e necessidade de proteção que um animal tem. Sendo importante enfatizar que as respostas, após as intervenções, melhoraram de maneira positiva, os alunos perceberam a sensibilidade dos animais e a lealdade que eles têm para conosco, assim como também expressaram carinho para com esses animais através de suas respostas, como podemos ler abaixo:

- “É importante ter um animal de estimação porque são fofos e legais”;

- “Porque dão companhia e são amigos de verdade”;
- “Porque quando se está triste ele ajuda”.

Levinson (1987), buscando investigar qual a função do animal para a criança durante a infância, em seu estudo, identificou o animal como objeto de fantasia: como um companheiro imaginário, um agente por meio do qual a criança aprende a ser responsável, adquirir um sentido de identidade e desenvolver independência. Os animais são, para as crianças, como uma fonte de amor incondicional e lealdade, principalmente diante de punições, estes ainda servem de apoio durante as crises familiares, oferecendo consolo quando os adultos estão envolvidos com seus próprios problemas e assuntos.

4.2.2 Cuidados com os animais

Quadro 3: Questões discutidas de acordo com a categoria: cuidados com os animais.

CATEGORIA 2: CUIDADOS COM OS ANIMAIS				
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS			
Todo animal precisa de cuidados?	SIM	NÃO	NÃO SEI	
PRÉ-INTERVENÇÃO	18	-	2	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	-	
Todo animal precisa de um lar?	SIM	NÃO	NÃO SEI	
PRÉ-INTERVENÇÃO	18	1	1	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	-	
Você sabe quais são as responsabilidades que as pessoas devem ter com os animais que têm em casa?	SIM	NÃO	NÃO SEI	
PRÉ-INTERVENÇÃO	15	3	2	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	-	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

Na segunda categoria, em que as questões de cuidados com os animais, foram divididas e distribuídas pôde-se verificar que as respostas não variaram muito de uma pré-intervenção para a pós-intervenção (QUADRO 3), o que significa, que os participantes da pesquisa já tinham uma noção de como cuidar corretamente dos seus animais de companhia, o que é muito satisfatório, pois eles só agregaram mais conhecimentos e tiraram suas dúvidas a partir das atividades realizadas,

principalmente na segunda intervenção, que foi toda voltada para o cuidado animal e grande parte da turma se saiu muito bem atingindo os objetivos da aula.

Quando os alunos, na primeira questão, foram indagados se todo animal precisa de cuidados, na pré-intervenção dois alunos apenas responderam que não sabiam e na pós-intervenção todos os 20 alunos confirmaram que todo animal precisa e deve ser cuidado; na segunda questão dessa categoria a pergunta era se todo animal precisa de um lar, na pré-intervenção 18 dos 20 alunos confirmaram que sim e dois disseram que não ou não sabiam e justificaram suas respostas dizendo que existem animais que sobrevivem sozinhos e que não precisam de um lar; quer-se acreditar, que os alunos nesta última resposta (os animais sobrevivem sozinhos), estariam pensando nos animais silvestres e não nos animais domésticos, pois estes, inclusive por conta da domesticação e do vínculo de dependência criado necessitam de cuidados, que só podem ser propiciados pelo homem, apesar de muitos terem a falsa ideia, de que cães e gatos errantes, por exemplo, são felizes e tem suas necessidades atendidas. Sobre essa narrativa, que por vezes chega através dos alunos e /ou dos seus responsáveis, vale a pena fazer uma pequena ressalva e pensar, que em novas intervenções, realizadas pelo nosso grupo de intervenção, isto deva ser melhor ressaltado e discutido com os alunos.

É fácil constatar, que o bem-estar dos animais errantes está constantemente ameaçado, dado que enfrentam recorrentemente situações de fome, má nutrição e desidratação (Jackman e Rowan, 2007). Segundo estudos realizados por Ortega-Pacheco e Jiménez-Coello (2011), em virtude do mau estado geral e da fraca condição corporal que manifestam, o sistema imunitário destes animais encontra-se francamente debilitado, tornando-os mais suscetíveis a desenvolver doenças variadas.

Apesar do seu sucesso reprodutivo dos animais errantes, estes apresentam uma elevada taxa de mortalidade e uma menor esperança média de vida; em estudo desenvolvido por Jackman e Rowan (2007) a população de cães errantes é constituída majoritariamente por animais jovens, uma vez que, somente um número reduzido de canídeos de vida livre sobrevive até à idade avançada. O mesmo pode ser verificado em gatos, enquanto um gato doméstico tem uma longevidade de 15 a 17 anos, um gato errante possui uma esperança média de vida de quatro a cinco anos (Organ e Jurek, 1997).

Um estudo realizado no âmbito do (BEA) de gatos errantes revelou que na população estudada, 51% dos gatos morrem antes dos seis meses de idade, e a causa de morte mais comum é o trauma causado por ataques de cães ou acidentes envolvendo veículos motorizados (Cathey e Memon, 2010). Uma elevada mortalidade é também verificada em cachorros, cujo sistema imunitário é pouco desenvolvido, manifestando com elevada frequência, problemas debilitantes, nutricionais e parasitários (Jackman e Rowan, 2007).

Ressalta-se que todas as pesquisas acima citadas foram realizadas em outros países, porém os mesmos dados parecem se estender para todos os grandes centros urbanos. Diante do que foi acima explanado fica a lição de que, existe um árduo trabalho a ser feito por nós educadores em (BEA) sobre a importância de esclarecer que o local ideal para cães e gatos viverem, não é nas ruas, nem tão pouco em universidades, em mercados públicos ou em locais onde os mesmos costumam ser abandonados. Os animais domésticos devem permanecer em locais em que lhes sejam garantidos, tudo aquilo que o (BEA) preconiza, em lares com um ou mais tutores, que saibam de fato a definição e como estabelecer a guarda responsável.

Na terceira e última questão dessa categoria os estudantes foram questionados se sabiam quais são as responsabilidades que as pessoas devem ter com os animais que têm em casa, na pré-intervenção 15 (Nº=20) responderam que sabiam, porém a maioria só citou como cuidados o ato de oferecer água e comida para o animal, e 5 (Nº=20) responderam não ou não sei; já na pós-intervenção todos os participantes (Nº=20) alegaram as principais responsabilidades, que devem ser tidas com os animais que têm em casa, respondendo não só o básico, como a água e a comida, mas citando também diversos cuidados necessários que garantem o (BEA), inclusive as cinco liberdades.

Esses resultados, embora pouco alterados em caráter quantitativo, foram bastante satisfatórios quando observam-se as respostas descritivas e isto é resultado das atividades realizadas em sala, que contribuíram bastante para a formação da opinião dos participantes e melhoria da concepção que eles tinham em relação aos cuidados com os animais; muitos pensavam que a água e a comida eram suficientes para garantir o bem-estar do animal, porém após as intervenções, entenderam um pouco mais das cinco liberdades e da maneira correta de cuidar dos

animais. A maioria explicitou ao longo das respostas, que os animais são seres indefesos e que merecem respeito e cuidados.

4.2.3 Percepção sobre animais de rua

Quadro 4: Questões discutidas de acordo com a categoria: animais de rua.

CATEGORIA 3: PERCEPÇÃO SOBRE ANIMAIS DE RUA					
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS				
Você já viu algum animal na rua? O que você sentiu?	Sim, senti pena	Sim, senti tristeza	Sim, não senti nada	Não	
PRÉ-INTERVENÇÃO	13	5	2	-	N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	11	9	-	-	
É correto abandonar os animais de rua?	Sim	Não	Não sei		
PRÉ-INTERVENÇÃO	-	20	-		N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	-	20	-		
Você já ajudou algum animal abandonado na rua? Por qual motivo?	Sim, porque fiquei com pena	Sim, porque ele tava com fome/machucado	Não, porque meus pais não deixaram	Não, não sei	
PRÉ-INTERVENÇÃO	8	5	5	2	N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	8	9	3	-	
Na sua cidade, existem muitos animais abandonados na rua?	Sim	Não	Não sei		
PRÉ-INTERVENÇÃO	19	-	1		N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	-		
Se você fosse o prefeito da sua cidade, o que faria para ajudar os animais que vivem nas ruas?	Construía um abrigo	Criaria uma ONG para animais	Cuidava e colocava para adoção	Não sei	
PRÉ-INTERVENÇÃO	12	3	4	1	N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	13	4	3	-	

Mesmo sem ser o prefeito da sua cidade, você acha que pode fazer alguma coisa para ajudar os cachorros e gatos que vivem nas ruas?	Dar água e comida	Cuidar e procurar lar e adoção	Castrar	Não sei	
PRÉ-INTERVENÇÃO	10	5	-	5	N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	12	4	4	-	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

Na terceira categoria foi avaliada a percepção que os alunos expressaram quando questionados sobre os animais de rua, o que pensam e o que sentem, as noções que eles têm sobre o abandono e necessidades que estes animais passam nas ruas e como eles poderiam ajudar a acabar e/ou amenizar essa situação (QUADRO 4).

Na primeira questão desta categoria, os alunos foram questionados se já haviam visto algum animal na rua e o que sentiram, tanto na pré-intervenção como na pós-intervenção, a maioria respondeu que já haviam visto animais nas ruas e que tinham sentido pena ou tristeza dos mesmos, que tinham vontade de cuidar do animal e levá-lo para casa, mas os pais não permitiram que eles fizessem isso. Infelizmente depois de tanto tratar e participar desta temática dos animais, nos é perceptível, depois de anos de participação neste projeto e de outras experiências com os animais que as crianças sempre possuem um vínculo maior de afeto e de iniciativa de ajuda do que os adultos. Acredita-se que ao longo da vida, a criança vá aos poucos se afastando do natural, no qual está inserido o animal, tanto por questões relativas ao processo inerente do seu crescimento, quanto pela dessensibilização, que costumam sofrer enquanto crescem, muito deste processo é influenciado pelo modo como seus responsáveis adultos tratam os animais e também pelo modo como a comunidade tanto escolar, quanto a comunidade, que mora próxima a ela trata e cuida dos animais; se esta criança for criada e observar bons exemplos e atitudes em relação aos animais poderá ser um adulto mais consciente frente à temática. Mais uma vez, neste contexto surge a responsabilidade da escola em tratar deste tema tão importante e por tantas vezes ignorado.

Ainda nesta mesma questão, dois alunos (N°=20) disseram não sentir nada na pré-intervenção, porém não explicaram por qual motivo e isso não se repetiu na

pós-intervenção; isso pode ser explicado pelo fato de terem visto muitos casos de animais de rua, durante o projeto, deixando-os mais sensíveis a causa e mudando a opinião deles a respeito do abandono. Quando questionados se era correto ou não abandonar os animais na rua, todos os alunos responderam que não na pré e pós-intervenção, ou seja, eles já tinham noção, que isso não é uma prática correta, e têm conhecimento que em nossa região isto é muito comum ocorrer.

Na terceira questão dessa categoria perguntava se os estudantes já tinham ajudado algum animal abandonado e por qual motivo, a maioria de 13 participantes (Nº=20) e 17 (Nº=20) na pré-intervenção e na pós-intervenção, respectivamente, responderam que sim porque ficaram com pena ou porque o animal estava com fome ou machucado, 5 (Nº=20) na pré-intervenção e 3 (Nº=20) na pós intervenção, responderam que não ajudaram alegando que os pais não deixam, e apenas 2 (Nº=20) na pré-intervenção responderam que não ajudaram nenhum animal de rua e não souberam responder por qual motivo.

Quando questionados, na quarta questão dessa categoria sobre a quantidade de animais abandonados na cidade de Boqueirão, todos os 20 alunos, na pré e pós-intervenção, responderam que sim, existem muitos animais abandonados em nossa cidade, principalmente cachorros, com exceção de 1 (Nº=20) aluno, que disse que não sabia na pré-intervenção, isso demonstra que eles percebem que os animais de rua existem, que estão abandonados e que muitas vezes podem passar necessidades ou estar em perigo, e ficam sensibilizados com essa situação.

Quando perguntados sobre o que fariam pelos animais de rua, se fossem o prefeito da cidade, 15 alunos na pré-intervenção e 17 na pós-intervenção (Nº=20) responderam que construiriam um abrigo ou uma ONG para os animais, quatro alunos na pré-intervenção e três na pós-intervenção (Nº=20), responderam que cuidariam e colocariam para adoção, e apenas um (Nº=20) na pré-intervenção, respondeu que não sabia.

Diante destas respostas, infere-se que nas próximas intervenções, como educadores em (BEA), devemos deixar mais clara a função de cada um no cuidado com o animal; diferenciando as responsabilidades dos órgãos governamentais e dos cidadãos, uma vez que, para os educandos, esta questão ainda não foi trabalhada e esclarecida totalmente. Ao prefeito e aos demais órgãos governamentais, cabe, por exemplo: a criação de secretarias de defesa do meio ambiente, ou mais especificamente, a secretaria de defesa animal e a construção de um centro de

controle de zoonoses eficaz, que sirva não apenas como depósito de cães e gatos e sim como centro promotor de castrações, adoções e de ações educativas. Além do explicitado, cabe também ao poder público, a fiscalização das leis existentes para a proteção animal e a devida aplicação das multas previstas por estas leis. Como as Leis existentes e aprovadas em Campina Grande e os projetos em tramitação: Lei nº 4.348/05 – Que proíbe o sacrifício dos animais apreendidos pelo Centro de Zoonoses; Lei nº 5.179/12 – Que institui o Registro Geral de Animais para inibir o abandono de animais; Lei nº 5.219/12 – Que institui a Semana Municipal de Conscientização dos Direitos dos Animais de Campina Grande (Primeira semana do mês de outubro), dentre outras; não basta existir a lei se não há fiscalização por parte do poder público e punição para quem descumpra as mesmas.

Deve-se esclarecer aos alunos, que abrigos não são uma saída eficaz para o problema dos animais errantes e da super população de animais nestes, geralmente ocorre um amplo abandono de animais, uma maior proliferação de doenças virais e se os animais não tiverem contato desde o nascimento com o ser humano, e só tiverem contato com os outros animais do abrigo, torna-se muito difícil a adoção posterior; por estes se acostumarem a viver em bando e a terem dificuldade de adaptação, em uma casa, em que na maioria das vezes ficarão sozinhos; além disto, nos abrigos, muitas vezes, encontram-se cães com problemas comportamentais, causados por maus-tratos e abandono; estes deveriam passar por longo período de adestramento e adaptação, para que pudessem se adequar a um lar. Mas, infelizmente nem todas as famílias têm paciência e disposição, para adotar animais com este comportamento e inúmeros animais passam a vida toda nos abrigos sem nunca serem adotados.

Ainda sobre as obrigações e ou responsabilidades do poder público e da sociedade, deve-se esclarecer aos alunos, que ONGs são Organizações não governamentais, fundadas por membros comuns da sociedade e que tentam auxiliar em diversos problemas, muitos dos quais, não conseguem ser solucionados pelo poder público, como o caso do abandono de animais e da super população de animais errantes.

Na última questão dessa categoria, a pergunta era o que eles fariam, mesmo que não fossem o prefeito da cidade, para ajudar os animais que vivem nas ruas, 10 (Nº=20) alunos na pré-intervenção e 12 (Nº=20) na pós-intervenção responderam que poderiam dar água e comida, cinco e quatro alunos (Nº=20), na pré e na pós-

intervenção, respectivamente, responderam que poderiam cuidar e conseguir um lar para eles, cinco (Nº=20) alunos no pré-intervenção responderam não saber o que fazer e quatro (Nº=20) alunos na pós-intervenção citaram a castração como uma opção eficaz para ajudar no controle populacional de animais errantes.

De acordo com os alunos, o que eles imediatamente conseguiriam fazer pelos animais, através da análise das respostas, seria o cuidado mais imediato, oferecer água e comida até ajudar na busca de adoção. Atentos a este resultado, temos que ser mais enfáticos em nossas próximas intervenções em (BEA) no poder que a castração dos animais exerce sobre a diminuição do abandono e da superpopulação de animais, deve-se salientar que as castrações podem começar pelos seus próprios animais, mesmo os machos, que por não trazerem os filhotes para casa, passam despercebidos no tocante as castrações. Nas próximas intervenções devemos ainda enfatizar os benefícios das castrações e desmistificar as crendices que existem sobre este tema.

Ainda na análise dessa categoria e de suas questões pode-se afirmar que os estudantes possuem noção sobre as dificuldades que os animais enfrentam ao viver nas ruas, têm conhecimento de que eles sentem fome, sede, frio e que correm riscos, a ideia de que o animal precisa de um lar, de família e cuidados foi bastante recorrente, principalmente após as intervenções, mostrando que há uma percepção de que os animais necessitam viver de maneira mais digna seguindo o que preconiza as cinco liberdades e o (BEA).

4.2.4 Noções de bem-estar animal

Quadro 5: Questões discutidas de acordo com a categoria: noções de bem-estar animal.

CATEGORIA 4: NOÇÕES DE BEM-ESTAR ANIMAL				
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS			
Você sabe o que significa BEM ESTAR animal?	Sim	Não	Não sei	
PRÉ-INTERVENÇÃO	9	11	-	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	18	2	-	
Os animais assim como nós, sentem frio, sede e fome?	Sim	Não	Não sei	
PRÉ-	20	-	-	Nº = 20

INTERVENÇÃO					
PÓS - INTERVENÇÃO	20	-	-		
Quais são as CINCO LIBERDADES que garantem o bem estar dos animais?	Estar livre de fome, sede, desconforto, dor, medo e livre...	Dar água, comida, vacina, uma lar e cuidar	Não sei		
PRÉ- INTERVENÇÃO	-	-	20		Nº = 20
PÓS- INTERVENÇÃO	17	3	-		
Você sabe o que é GUARDA RESPONSÁVEL de animais?	Sim, ser responsável e garantir as 5 liberdades dos animais	Sim, é cuidar do animal e dar casa, comida e água	Sim, é o IBAMA/polícia	Não sei	
PRÉ- INTERVENÇÃO	-	4	6	10	Nº = 20
PÓS- INTERVENÇÃO	14	5	1	-	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

Na análise das questões dessa categoria foi notório que a maior parte dos participantes não soube responder corretamente na pré-intervenção, somente na pós intervenção tivemos respostas completas e corretas, como podemos verificar no QUADRO 5.

Na primeira questão a pergunta era sobre o que significa bem-estar animal, na pré-intervenção 11 (Nº=20) alunos disseram que não sabiam o significado e nove alunos restantes responderam que sabiam, porém não souberam explicar ou definir o termo corretamente; na pós-intervenção 18 (Nº=20) alunos responderam sim e corretamente, dizendo que o bem-estar refere-se a uma boa qualidade de vida física e emocional dos animais, para que com boa saúde estes possam expressar seu comportamento natural. Apesar das intervenções terem sido realizadas e o tema do (BEA) ter sido tratado inúmeras vezes, ainda 2 (Nº=20) alunos responderam que não sabiam o significado de (BEA), no entanto, comparando as respostas da pré-intervenção com a das pós-intervenção, percebe-se o quanto a maior parte dos alunos participantes desenvolveram a construção de um conceito correto e que antes desconhecido por eles.

A educação tem se mostrado a forma mais eficiente e a melhor maneira de informar, mudar hábitos e transformar pessoas, tornando-as difusoras de

conhecimento e vigilantes na defesa dos animais. O conhecimento e a educação são a base de qualquer programa de prevenção, controle de doenças e promoção do bem-estar animal (LAGES, 2009).

Pela capacidade cognitiva que as crianças possuem e por representarem o futuro, o público alvo de campanhas de sensibilização a longo prazo deve ser as crianças Muller (2018). A guarda responsável e o bem-estar dos animais de companhia são temas que não são completamente aceitos pelos adultos, porém são assimilados e difundidos pelas crianças que irão se tornar adultos mais sensíveis a causa (CASTAGNARA et al., 2016).

Acredita-se, que a educação em (BEA) e que projetos e intervenções como as nossas estejam formando adultos mais sensíveis a causa dos animais, e isto a longo prazo, fará com que este triste cenário de abandono, super população e maus-tratos em animais, seja aos poucos minimizado.

Na segunda questão deste grupo foi perguntado se os animais assim como nós, sentiam frio, sede e fome, todos os 20 alunos responderam que sim, antes e depois das intervenções, a diferença foi que após as intervenções, os alunos conseguiram falar e explicar, que os animais são seres sencientes, ou seja, são capazes de sentir emoções como medo e felicidade, e os alunos tendo conhecimento disso passaram a enxergar os animais de maneira diferente, mudando a forma de tratamento para com estes, compreendendo suas emoções e tendo mais empatia em relação a eles.

Como já mencionado em nosso referencial teórico, a *senciência*, palavra originado do latim *sentire*, que significa sentir, é a "capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade" (SINGER, 2002).

Pôde-se perceber, que as crianças por este vínculo de afeto inerente para com os animais, não questionaram em nossas intervenções, que os animais domésticos, aqueles que estão no seu convívio e que são mais próximos aos alunos podem sentir sensações como: dor, prazer, felicidade e tristeza, mas será que se perguntássemos sobre os sentimentos dos outros animais como peixes, frangos e vacas, ou mesmo sapos e cobras, as respostas seriam as mesmas?

Temos que enfatizar nas próximas intervenções, que independente da proximidade e do afeto, que temos com alguns animais, todos os vertebrados e alguns invertebrados são seres sencientes. Na intervenção, que tratava da exploração animal, as crianças puderam ter conhecimento do quanto alguns animais

sofrem em detrimento da diversão dos seres humanos em casos como a vaquejada e a rinha de galos. Também é importante, para promover a criticidade das crianças e para que as mesmas possam criar suas próprias opiniões, elaborar de acordo com a faixa etária das mesmas, noções do que pode ser considerados maus-tratos ou (BEA) no tocante aos animais de produção. Estes animais são os que mais sofrem dor, tanto pelo fato de que raramente recebem profilaxia ou tratamento analgésico em condições clínicas, como pelo fato que são submetidos a diversos procedimentos cruentíssimos com a finalidade de aumentar a capacidade produtiva ou corrigir problemas relacionados com a produção (Luna 2008).

Quando foram questionados sobre quais são as cinco liberdades que garantem o bem-estar dos animais, todos os 20 alunos participantes da pesquisa responderam que não sabiam quais eram na pré-intervenção, ou seja, nunca tiveram contato com este tema antes. Já na pós-intervenção, 17 (Nº=20) alunos responderam corretamente e descreveram cada liberdade que garante o bem-estar dos animais e 3 (Nº=20) responderam de uma forma resumida, porém correta, citando apenas a alimentação, vacinas e outros cuidados. Por último, a pergunta feita era para dizer o que é guarda responsável de animais, na pré-intervenção um total de 10 (Nº=20) alunos responderam que não sabiam o que era, seis (Nº=20) responderam incorretamente, dizendo que era o IBAMA e/ou a polícia pelo fato do nome “guarda”, e quatro (Nº=20) desses alunos responderam que era dar comida, água e casa para o animal. Na pós-intervenção, o número de acertos foi bem considerável, pois 14 dos 20 alunos responderam corretamente o conceito de guarda responsável, ou seja, ser responsável e garantir as cinco liberdades dos animais, do restante (Nº=6) dos alunos, 5 responderam que era ter casa, comida e água e 1 aluno afirmou que era o IBAMA.

Todos esses resultados obtidos nessa categoria comprovam mais uma vez, a eficácia da aplicação de atividades lúdicas e dinâmicas voltadas para o desenvolvimento desses alunos, que aprenderam sobre temas nunca vistos antes. O que garante uma convivência mais harmoniosa entre as crianças e os seus animais, além de uma visão mais ampla e crítica sobre todos os temas relacionados aos animais.

4.2.5 Direitos dos animais

QUADRO 6: Questões discutidas de acordo com a categoria: direitos dos animais.

CATEGORIA 5: DIREITO DOS ANIMAIS				
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS			
Você sabe se existe alguma lei de proteção animal?	Sim	Não	Não sei	
PRÉ-INTERVENÇÃO	9	5	6	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	-	
Os animais possuem direitos?	Sim	Não	Não sei	
PRÉ-INTERVENÇÃO	11	5	4	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	-	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

A partir da análise das questões que tratam dos direitos dos animais, percebeu-se que os estudantes têm uma noção básica dos direitos que os animais possuem, porém não sabiam explicar antes das intervenções, eles apenas diziam que era errado maltratar um animal, porém não conheciam a teoria que fala desses direitos, sabem que existem direitos, mas não sabiam explicar quais são (QUADRO 6).

Quando se perguntou se eles sabiam da existência de alguma lei de proteção animal, 9 (Nº=20) alunos responderam que sim, sabiam da existência dessas leis, no entanto não souberam descrever quais eram; e a maioria, 11 (Nº=20) alunos responderam que não sabiam nada sobre leis de proteção animal, na pré-intervenção. Já na pós-intervenção foi notório o conhecimento adquirido pelos estudantes, pois todos os 20 alunos responderam que sim, sabiam da existência de leis, e citaram umas das principais leis de proteção animal estudada nas intervenções, a lei 9.605/98.

Na outra questão os alunos deviam responder se os animais possuem direitos ou não, na pré-intervenção, a maioria, onze (Nº=20) alunos respondeu que sim, mas da mesma forma da questão anterior, não souberam descrever nenhum direito, só afirmaram que esses direitos existiam, e o restante, nove dos 20 alunos afirmaram que os animais não possuíam nenhum direito; na pré-intervenção, mais uma vez, a diferença foi muito grande e todos os 20 alunos responderam que sim, os animais possuem direitos e ainda citaram os direitos universais dos animais, direitos esses que foram estudados durante todo o projeto.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais – Unesco – ONU (Bruxelas – Bélgica, 27 de janeiro de 1978):

Considera-se que todo o animal possui direitos; Considerando que o desconhecimento e o desprezo desses direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza; Considerando que o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo; Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros; Considerando que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante; Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais.

A descoberta e o estudo das leis e dos direitos de proteção animal só aconteceram devido as intervenções e atividades realizadas com esses alunos, ampliando o conhecimento de cada um a respeito de um tema que é tão importante, e que muitos só sabiam que existia, uma vez tomando conhecimento desses assuntos teremos ainda mais aliados na luta contra a violência e dos crimes que ocorrem com os animais.

4.2.6 Maus-tratos

QUADRO 7: Questões discutidas de acordo com a categoria: maus-tratos.

CATEGORIA 6: MAUS-TRATOS			
QUESTÕES	RESPOSTAS E QUANTIDADE DE ALUNOS		
Você sabe o que pode ser considerado maus-tratos?	Sim	Não	
PRÉ-INTERVENÇÃO	16	4	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	20	-	
Você acha correto maltratar animais?	Sim	Não	
PRÉ-INTERVENÇÃO	-	20	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	-	20	
Você já presenciou alguém maltratando algum animal ?	Sim	Não	
PRÉ-INTERVENÇÃO	13	7	Nº = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	16	4	

Você sabe o que fazer quando encontrar alguém maltratando algum animal?	Sim	Não	
PRÉ-INTERVENÇÃO	6	14	N° = 20
PÓS-INTERVENÇÃO	18	2	

Fonte: Nátia Kely, 2019.

Ao analisar as questões referentes a maus-tratos pode-se afirmar que os participantes da pesquisa, mesmo antes das intervenções, já tinham uma opinião sobre o assunto e em nenhum momento afirmaram que concordavam com qualquer tipo de maus-tratos a animais, pelo contrário, demonstraram saber desde o início, que os animais não merecem e nem devem ser maltratados, que precisam de cuidados e proteção, e após as intervenções eles alegaram que os animais não conseguem se defender, são seres sencientes que sentem dor e medo, porque são iguais a nós (QUADRO 7).

A primeira pergunta dessa categoria questionava se os alunos sabiam o que era considerado maus-tratos, na pré-intervenção, a maioria disse que sim (16/20), alegando que era bater, negar água e comida, xingar e abandonar, e o restante dos alunos (4/20) disseram que não sabiam o que eram os maus-tratos; na pré-intervenção, todos os 20 alunos disseram que sabiam o que eram os maus-tratos e se aprofundaram mais em suas respostas, citando as inúmeras explorações sofridas pelos animais e também considerando maus-tratos, quando uma das cinco liberdades é negada ao um animal.

Depois foram indagados se já tinham presenciado alguém maltratando algum animal, treze alunos disseram que sim e 7 responderam que não (N°=20), levando em consideração, que esses são os resultados da pré-intervenção, onde eles ainda não tinham muita noção do que poderia ser considerado maus-tratos. Já na pós-intervenção, dos 20 alunos 16 confirmaram que já tinham presenciado cenas de maus-tratos e que antes muitas dessas cenas eram consideradas algo comum, como por exemplo, manter o animal preso em correntes, sem água e comida adequada disponível; animais de tração com carga excessiva, usados como meio de transporte; animais explorados em canis, rinhas e em esportes (coloque aqui algum exemplo para ficar mais claro), porém agora entendem essas situações como algo ruim e algo que fere os direitos dos animais; o restante dos alunos (4/20) afirmaram que não haviam presenciado casos de maus-tratos.

Ao serem questionados se sabiam o que fazer quando encontrassem alguém maltratando algum animal, as respostas variaram muito das pré-intervenções para as pós-intervenções. Antes das intervenções muitos não sabiam como agir e às vezes nem viam determinada situação como maus-tratos (por isso é importante explicitar quais são estas situações que antes eram comuns e que agora não o são, no entanto, com as aplicações das atividades e dos conhecimentos adquiridos a partir destas, os alunos puderam aprender a maneira correta de agir e impedir que esses episódios ocorressem e também identificar quando um caso é considerado maus-tratos. Nas pré-intervenções, apenas 6 dos 20 alunos disseram saber o que fazer, disseram que iriam até o agressor e pediriam para o mesmo parar de maltratar o animal; e o restante (14/20) responderam que não saberiam como agir, pois tinham medo de se envolver e os pais não permitiriam.

Após as pré-intervenções, apenas 2 alunos disseram não saber o que fazer, novamente, porque os pais não deixariam que os mesmos se envolvessem e a maioria (18/20) responderam que saberiam como agir denunciando na delegacia mais próxima ou de forma anônima; outros ainda disseram que avisariam aos pais e pediriam, para que estes denunciassem e caso o animal estivesse machucado levariam ao veterinário.

Cada vez mais, estudos vêm sinalizando o quanto é existente e importante observar e pesquisar a relação entre crianças e maus-tratos, seja a criança a causadora dos maus-tratos, seja a criança presenciando os mesmos. Existem ainda estudos que fazem uma importante ligação entre maus-tratos contra os animais e maus-tratos contra as mulheres e as crianças (violência doméstica).

Sigmund Freud (1938, citado por Ascione, 2005) observou que a criança se identifica fortemente com os animais e que essa identificação pode ser realmente valiosa se, no mundo dessa criança, os animais forem gentilmente cuidados. Em contrapartida essa mesma identificação pode tornar-se aterrorizadora se os animais sofrerem maus-tratos presenciados por essa criança. O psicanalista acrescenta que a criança não revela qualquer traço de orgulho, que, ao invés, caracteriza o homem civilizado e adulto, quando estabelece uma linha divisória acentuada entre a sua própria natureza e a de outros animais. A criança, sem hesitar, atribui total igualdade aos animais; ela provavelmente sente-se mais intimamente relacionada com o animal do que com o adulto, sem nenhuma dúvida misteriosa, na liberdade com que ela reconhece as suas necessidades. De acordo com o psicólogo Ascione (2005), as

raízes potencialmente comuns dos maus-tratos infantis, violência doméstica e abuso animal têm sido reconhecidos há séculos.

Portanto, diante desses resultados, podemos afirmar que as intervenções realizadas ajudaram e muito a esclarecer e aprimorar os conhecimentos desses estudantes sobre os maus-tratos, inferindo, que a partir deles muitas outras pessoas serão conscientizadas. Ressalta-se também a importância de mais estudos em nosso país que foque a relação existente entre maus-tratos aos animais e violência doméstica, se conseguirmos quebrar o ímpeto do homem nos maus-tratos contra os animais, podemos de alguma forma proteger a mulher e a criança da violência doméstica.

5. CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu com o processo de transformação das atitudes dos alunos em relação aos animais, favorecendo a melhoria de vida de ambos; O uso de dinâmicas e do lúdico como recursos pedagógicos foram considerados uma importante ferramenta metodológica na aquisição de conhecimentos sobre bem-estar animal. As impressões dos estudantes foram, na sua grande maioria, positivas em relação aos animais. No entanto, os resultados sugerem que ainda há deficiências no conhecimento dos conceitos de bem-estar animal, cuidados e direitos dos animais, porém os alunos demonstraram vontade e curiosidade de aprender mais. Diante destes fatos fazem-se necessário a continuidade deste projeto e a inclusão destes temas no currículo escolar dos alunos do ensino fundamental.

Enquanto o bem-estar animal não for tratado como um tema realmente importante para a sociedade e também não estiver devidamente explicitado nos parâmetros curriculares nacionais, ele provavelmente continuará ausente na maioria das escolas brasileiras ou, no máximo, será ofertado por alguns professores apaixonados e engajados na causa animal. Por fim, a partir deste trabalho identificam-se muitas possibilidades de abordar o tema dos animais nas escolas, como dinâmicas lúdicas, adaptações de brincadeiras infantis, ações educativas, palestras, vídeo educativo e confecção de jogos.

REFERÊNCIAS

A CARTA da terra. **Ministério do Meio Ambiente**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

AGUIRRE, C. Acciones y estrategias para un Programa de Tenencia Responsable de Animales en Chile. **Revista Estudios de Políticas Públicas**, Santiago, v. 5, p. 186-201, 2017.

ALMEIDA, Cristine; JACOMINI, Cleide; ALMEIDA, Jane. Colégio paulista lança projeto “Por Amor aos Animais” com Instituto Nina Rosa. **Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA)**, 19 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.anda.jor.br/2009/08/colegio-paulista-lanca-projeto-por-amor-aos-animais-com-orientacao-do-instituto-nina-rosa/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

ALMEIDA, Juliana Ferreira de et al. Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 66-74, 2014.

ANDRADE, F. T. M.; et al. Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.9, n.1, p.91-97, 2015.

ASCIONE, Frank R.; ARKOW, Phil. **Child Abuse, Domestic Violence, and Animal Abuse: Linking the Circles of Compassion for Prevention and Intervention**. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 1999.

ASPCA. **American Society for the Prevention of Cruelty to Animals**. Nova York, Estados Unidos. Disponível em: <<https://www.asPCA.org/>>. Acesso em 21 out. 2019.

AZEVEDO, C. F. et al. Educação Ambiental pelo Bem-estar e Saúde Animal nas instituições de Ensino Básico da Vila Florestal em Lagoa Seca/Paraíba. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO I (CONEDU), V.1, setembro de 2014, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize, 2014. Disponível

em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_08_2014_10_47_21_idinscrito_33283_bb9d4c276d8d75d9aa8f8bdf93b35417.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em:<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/art_225_.shtm>. Acesso em 22 out. 2019.

_____. Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934. Estabelece medidas de proteção ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jul. 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24645.htm>. Acesso em: 22out. 2019.

_____. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 96, de 6 de junho de 2017. Acrescenta § 7º ao art. 225 da Constituição Federal para determinar que práticas desportivas que utilizem animais não são consideradas cruéis, nas condições que especifica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc96.htm>. Acesso em: 22 out. 2019.

_____. Lei Federal de crimes ambientais nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm>. Acesso em: 22/10/2019.

_____. Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 jan. 1967. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5197.htm>. Acesso em: 22 out. 2019.

_____. Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017. Dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 mar. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13426.htm>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRITO, M. C. P.; COSTA NETO, B. M.; AZEVEDO, C. F. Educação socioambiental pelo bem-estar humano e animal na cidade de Cabaceiras/PB. In: I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (CONIDIS), 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos** do I CONIDIS... Campina Grande: Realize, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA7_ID2481_21102016182551.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

BROOM, D. M. **The Evolution of Morality and Religion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

_____. **The evolution of morality**. *Applied Animal Behaviour Science*, V. 100.p. 20-28. 2006.

_____. **Cognitive ability and sentience**: which aquatic animals should be protected? *Diseases of Aquatic Organisms*. V. 75.p. 99-108, 2007.

_____. **Bem-estar animal**. In: *Comportamento Animal*, 2. ed, ed. Yamamoto, M.E. and Volpato, G.L., pp. 457-482. Natal: Editora da UFRN, 2011.

_____. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v.142, p.524-526, 1986.

_____. Assessing welfare and suffering. **Behavioural Processes**, Shannon, v.25, p.117-123, 1991.

_____. Animal welfare education: Development and prospects. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 4, p. 438-441, 2005.

_____. Avaliação de bem-estar e decisões éticas relevantes: conceitos-chave. **Revisão anual de ciências biomédicas**, v. 10, 2008.

_____. Uma história da ciência do bem-estar animal. **Acta biotheoretica**, v. 59, n. 2, p. 121-137, 2011.

BROOM, D. M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ed, Barueri, SP: Manole, 2010.

BROOM, D.M.; JOHNSON, K.G. **Stress and Animal Welfare**. London: Chapman and Hall, 1993.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

_____. Bem-estar animal. Yamamoto, ME; Volpato, GL **Comportamento Animal**, v. 2, 2011.

CARVALHO, G. F.; MAYORGA, G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. **Revista Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC)**, Teresópolis, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/download/202/193>>.

Acesso em: 23 out. 2019.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. S. Atividades assistida por animais. **Revista Latinoamericana de Bioética** / ISSN 1657-4702, Bogotá, v. 14, n. 1, ed. 26, p. 14-25, Jan./June 2014.

CRIPS, P. J. Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective. **Acta Tropica**, Basel, v. 76, p. 77-80, 2000.

DAHRENDORF, R. Max Weber e ciência social moderna. Max Weber e seus contemporâneos. Editado por: Mommsen W.J., Osterhammel J. 1987, Allen & Unwin, Londres, p. 574-580.

DELY, P. **Animais de estimação: por que não?** Disponível em: <http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=588>. Acesso em: 29 set. de 2019.

DIAS, J. C. P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, Suplemento 2, p. 19- 37, 1998.

DIAS, R. A., GARCIA, R. C., SILVA, D. F et al. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, v.38, n.4, p. 565-570, ago. 2004.

DUNCAN, I.J.H. 2005. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. **Rev. Scientific and technical Review OIE**, v. 24, p. 483-492, 2005.

FEIJÓ, A. M. G. S.; BRAGA, L. M. G. M.; PITREZ, P. M. C. (Org.). **Animais na pesquisa e no ensino: aspectos éticos e técnicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FEIJÓ, A. **Utilização de animais na investigação e docência: uma reflexão ética necessária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

FRAGA, L. dos S.; CARDOSO, K. M.; PFUETZENREITER, M. R. As práticas docentes e abordagem sobre zoonoses no ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/500.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

_____. Concepções e comportamento de crianças em relação às zoonoses: a influência da família e da escola na educação em saúde. In: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2007. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/CR2/p19.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

FRANCHI, V.C.Z.; GIMENEZ, K.M. **Atividades lúdicas como ferramenta pedagógica na construção de um aprendizado significativo.** Trabalho de Conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/658-4.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

FRASER, David. Assessing animal well-being: common sense, uncommon science. In: ALBRIGHT, J.L. (Ed.). **Food animal well-being.** West Lafayette, USDA: PurdueUniversity, 1993. p.37-54. Disponível em:<https://pdfs.semanticscholar.org/a7ff/c6ff67bf5650d9bbf74c4975438439ea8e65.pdf?_ga=2.125149386.17225352.1583114253-1964366598.1583114253>. Acesso em: 21 out. 2019.

_____. Understanding animal welfare. **Acta VeterinariaScandinavica**, v. 50, n. 1, p. S1, 2008. Disponível em:<<https://actavetscand.biomedcentral.com/articles/10.1186/1751-0147-50-S1-S1>>. Acesso em: 22 out. 2019.

_____. Avaliação do bem-estar animal: diferentes filosofias, diferentes abordagens científicas. **Zoo Biology: Publicado em parceria com a American Zoo andAquariumAssociation** , v. 28, n. 6, p. 507-518, 2009.

FREIRE, R. C. et. al. Educação Humanitária na Sensibilização para o Bem-estar Animal e na implementação desta temática no currículo do ensino básico de Campina Grande, PB. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO III(CONEDU), v. 3, outubro de 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos** ... Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA10_ID13584_19082016181426.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

GARRAFA, V. Os limites da ética e da moral na pesquisa científica. **Humanidade – Biologia**, Brasília: UnB, n.48, p. 209-213, 2015.

GARIBOTTI, G.; ZACHARÍAS, D.; FLORES, V.; CATRIMAN, S.; FALCONARO, A. et al. Tenencia responsable de perros y salud humana en barrios de San Carlos de Bariloche, Argentina. **Medicina**, Buenos Aires, v. 77, n. 4, p. 309-313, 2017. Disponível

em:<https://www.researchgate.net/publication/319703442_Tenencia_responsable_de_perros_y_salud_humana_en_barrios_de_San_Carlos_de_Bariloche_Argentina>.

Acesso em: 21 out. 2019.

GAVIÃO, Emiliane Rodrigues et al. Promoção da proteção animal voltada à educação infantil, na cidade de Itaqui/RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Bagé, v. 7, n. 3, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rosângela Maria A.; CHALFUN, Mery. Direito dos animais – um novo e fundamental direito. In: XVII ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO

NACIONAL DO CONPEDI, 2008, Salvador. p. 847-866. **Anais eletrônico...** Florianópolis: CONPEDI, 2018. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/salvador/mery_chalfun.pdf>.

Acesso em: 02 set. 2014.

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Revista UningáReview**, v. 29, n.1, p.204-210, 2017. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1907>>. Acesso em: 02 out. 2020.

GOZZANI, J.L. **Analgesia pós-operatória**. In: MANICA, J.T. et al. Anestesiologia: princípios e técnicas. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.763–769.

GRISOLIO, A. P. R.; PICINATO, M. A. de C.; NUNES, J. O. R.; CARVALHO, A. A. B. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a saúde pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 4, n. 1, p. 117-126, 2017. Disponível

em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/36562>>.

Acesso em: 22 out. 2019.

GUERIN, K. **Programa permanente de controle reprodutivo de cães e gatos no Município de São Paulo**. In: Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos Relacionando o Impacto na Sociedade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2009. p. 50-52.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. (Série: planejamento de pesquisa nas ciências sociais, N° 01).

HARRISON, R. **Animal machines**. 2. ed. London: Vincent Stuart LTD, 1964, p. 186.

HODGSON, K.; et al. Pets' Impact on Your Patients' Health: Leveraging Benefits and Mitigating Risk. **The Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 28 n. 4, p. 526-534, 2015.

HODGSON, K.; DARLING, M. Zooeyia: An essential component of "One Health". **The Canadian Veterinary Journal**, v. 52, n.2, p.189–191, 2011. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3022463/>>. Acesso em: 22 out. 2019.

HODGSON, K.; DARLING, M.; FREEMAN, D.; MONAVVARI, A. Asking about pets enhances patient communication and care – A pilot study. In: **The Journal of Health Care Organization, Provision and Financing**, v. 54, 2017. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28984509>>. Acesso em: 21 out. 2019.

HOLLANDA, H. H. **Saúde como Compreensão de Vida: Um manual de Educação para a Saúde**. Brasília: Divisão Nacional de Educação Sanitária, Ministério da Saúde, 1992.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. IBGE Cidades: Boqueirão. Paraíba: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/boqueirao/panorama>>. Acesso em: 28 out. 2019.

INFOESCOLA: NAVEGANDO E APRENDENDO. Bem-estar animal. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/medicina-veterinaria/bem-estar-animal/>>. Acesso em: 08out. 2019.

INSTITUTO AQUALUNG. Boletim informativo do instituto aqualung. Disponível em: <<http://www.institutoaqualung.com.br/Site/Arq/info89.pdf>>. n° 89, ano XV, janeiro/fevereiro 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. IBGE. Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013_vol2/default.shtm>. Acesso em: 20 set. 2019.

INSTITUTO NINA ROSA. Disponível em: <<http://www.institutoninarosa.org.br>>. Acesso em: 21 de out. de 2019.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C.; BUENO, G. P.; SANTOS, L. G. et al. Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p.23-30, e-ISSN 2358-0399, 2017.

JERÔNIMO, R. E. O. et. al. Ações de educação ambiental para o bem-estar animal com crianças do ensino infantil no município de Campina Grande-PB. In: CONGRESSO MUNDIAL DE BIOÉTICA E DIREITO ANIMAL, 6.O Despertar da consciência: **Anais** do VI Congresso Mundial de Bioética e Direito Animal. João Pessoa: Instituto Abolicionista Animal, 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/ABDA/issue/download/1698/516> >. Acesso em: 22 out. 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Epu: São Paulo, 2008.

LÜDKE, Menga et al. **O Professor e a Pesquisa**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.

LUNA, S.P.L. Dor e sofrimento animal. In: RIVERA, E.A.B.; AMARAL, M.H.; NASCIMENTO, V.P. **Ética e Bioética**, Goiânia, 2006. p. 131-158.

LUNA, S.P.L. Dor, sciência e bem-estar em animais: sciência e dor. **Revista Ciência Veterinária nos Trópicos.[Internet]**, v. 11, p. 17-21, 2008.

MAGALHÃES, F.J.R.; et al. Ações para promover o controle populacional e sanitário de cães e gatos em Fernando de Noronha, PE. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.

MEDITSCH, R.G.M. **O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89049>>. Acesso em 22 out. 2019.

VIEIRA, Fernanda. V.R. Enriquecimento ambiental: uma eficiente ferramenta na produção de ovinos e caprinos. **Milkpoint**, 2010. Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/radares-tecnicos/bemestar-e-comportamento-animal/enriquecimento-ambiental-uma-eficiente-ferramenta-na-producao-de-ovinos-e-caprinos-61025n.aspx>>. Acesso em: 21 de out. 2019.

MOLENTO, C.F.M. **Sciência animal**. Conselho Regional de Medicina Veterinária, 2006. Disponível em: <<http://www.crmv-pr.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2019.

_____. Bem-estar animal: qual é a novidade. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. Supl 2, p. s224-s226, 2007.

_____. Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 11, n. suplemento 1, p. 6-12, 2008.
MORAES, Maria C.; VALENTE, José A. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.

MOSAICO ANIMAL. **Educação Humanitária em bem-estar Animal**. Módulo 8. Disponível em: <http://www.mosaicoanimal.org.br/Images/M%C3%B3dulo_31_Educa%C3%A7%C3%A3o_humanit%C3%A1ria_e_bem-estar_animal_tcm49-29415.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

NIETO-PALMA, M. GARCÍA-GÓMEZ, A. Actitudes hacia las mascotas, empatía y adolescencia. *Ciencia América: Revista de divulgación científica de La Universidad Tecnológica Indoamérica*, v. 7, n. 2, p. 21-38, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6553437>>. Acesso em: 23 out. 2019.

Nordi W.M. 2007. Ensino e pesquisa em bem-estar animal no Brasil. 70f. Curitiba, PR. Monografia (Graduação em Zootecnia), Universidade Federal do Paraná.

OIE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. Estratégia Mundial de bem-estar animal da OIE. França, maio de 2017.

OLIVEIRA, G.K.V. et. al. A educação ambiental e o bem-estar animal: conscientização de professores da rede municipal de ensino de Campina Grande/PB. In: II congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2016, Campina Grande. **Anais do II CINTEDI**. Campina Grande: realize, 2016.

PFUETZENREITER, M. R. et al. Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 28., 2010. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2010.

_____. Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir das reflexões sobre ética e bem-estar animal. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 219-241, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6170594.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

PINTO, C.L.; TAVARES, H.M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. *Revista da Católica, Uberlândia*, v.2, n.3, p. 226-235, 2010.

PLAZAS, V. M. C.; TIBOCHA, D. M. G.; VÉLEZ, E. G.; PERALTA, G. F. P. Salud Pública, Responsabilidad Social de La Medicina Veterinaria y la Tenencia Responsable de mascotas: Una reflexión necesaria. *Revista Eletrónica de Veterinária*, v. 15, n. 05, p. 1-18, 2014.

PRADA, I.L.S., MASSONE, F., CAIS, A., COSTA, P.E.M., SENEDA, M.M. Bases metodológicas e neurofuncionais da avaliação de ocorrência de dor/sofrimento em animais. *Revista de Educação Continuada do CRMV-SP*, v. 5, p. 1-13, 2002.

PUREWAL, R.; CHRISTLEY, R.; KORDAS, K.; JOINSON, C.; MEINTS K.; et al. Companion Animals and Child/Adolescent Development: A Systematic Review of the Evidence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 14, n. 3, p. 234, 2017.

QUEIROZ, M. A.; LACCHIA, A. P. S. Educação Humanitária em bem-estar animal: o lúdico como metodologia de ensino/aprendizagem para o incentivo a conscientização dos educandos do ensino fundamental II. In: 8º CBEU Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal – RN. **Anais Congresso Brasileiro de Extensão Universitária CBEU**, 2018.

QUEIROZ, Ricardo Guimarães de. Percepções a respeito do bem-estar animal no Brasil. 2018. 73 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. Controle de populações animais de estimação. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 44 p.

REZENDE, L. F.G., et. al. Perfil dos proprietários de cães e gatos e a prática da guarda responsável dos acadêmicos CEULJI-ULBRA. ArchivesofVeterinary Science, v. 17, p.34-36, resumo 012, 2012. Suplemento.

RIBEIRO, L. G. G.; MAROTTA, C. G. Judicialização de políticas públicas em prol dos animais: uma visão de saúde única. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, nº 1, p. 83-97, abr. 2017.

RODRIGUES, Danielle Tetü. Observações sobre a proteção jurídica dos animais. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 13, p. 49-55, 2010.

RODRIGUES, I. M. A.; CUNHA, G. N.; LUIZ, D. P. Princípios da guarda responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG. Revista ArsVeterinaria, Jaboticabal, SP, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017.

RODRIGUES, I. M. A.; CUNHA, G. N.; LUIZ, D. P. Princípios da guarda responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas – MG. Revista ArsVeterinaria, Jaboticabal, SP, v. 33, n. 2, p. 64-70, 2017.

RSPCA.Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals.Strand, Londres, Reino Unido, 1824. Disponível em: <<https://www.rspca.org.uk/home>>. Acesso em: 21/ 10/ 2019

RUSSEL, W.M.S. ; BURCH, R. L. The Principles of Humane Experimental Technique.1992.

SÁ, Ricardo A..Reseña de "Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?" de MORAES, M. C.; VALENTE, J. A. Revista Diálogo Educacional. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Brasil. vol. 11, núm. 32, eneromarzo, 2011. p. 249-253.

SAHARA, Eliete Umezu. 14. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO HUMANISTA para o ofício de ensinar.

SAMPAIO, A. B. Percepções da população do município de Cruz Alta (RS) sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos. *Revista Acta Veterinária Brasilica*, v. 8, n. 3, p. 179-185, 2014.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda Responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v.1, n.1, p.67-104, 2006.

SILVA, L. F. et. al. Despertando a Sensibilidade para com os animais: uma proposta de introdução da educação humanitária em bem-estar animal no ensino básico de Boqueirão-PB. In: II SEMEX, 2018, Campina Grande – PB. **Anais** II Seminário de Extensão Universitária – SEMEX, 2018.

SILVA, L. F. LACCHIA, A. P. S. Conscientização da Comunidade Universitária e Controle Populacional de Animais Domésticos no Campus I da UEPB (Campina Grande-PB). In: 8º CBEU Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal – RN. **Anais** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária CBEU, 2018.

SILVA, N. K. A. et. al. Observação da interação entre a escola e os animais e o desenvolvimento de atividades lúdicas e de sensibilização, para a potencialização da educação humanitária em bem-estar animal no ensino fundamental. In: III SEMEX, 2019, Campina Grande – PB. **Anais** III Seminário de Extensão Universitária – SEMEX, 2019.

SILVA, N. K. A; LACCHIA, A. P. S. Exploração animal e o despertar para o bem-estar e o direito dos animais: uma releitura do musical infantil “os saltimbancos”. In: 8º CBEU Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal – RN. **Anais** Congresso Brasileiro de Extensão Universitária CBEU, 2018.

SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, v.09, n.09, p. 64-86, 2010.

SINGER, P. *Vida Ética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 420p.

SOTO, F. R. M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas do ensino fundamental da zona

rural do Município de Ibiúnam, SP, Brasil. Rev. Ciência em Extensão, v. 2, n. 2, p. 10-20, jun./dez. 2006.

SOUZA, A. S. de.; FERREIRA, A. F. Direitos dos Animais Domésticos – Análise Comparativa dos Estatutos de Proteção. Revista Paradigma, Ribeirão Preto-SP, a. XX, v. 24, n. 2, p. 98-118. 2015. Disponível em: <<http://www9.unaerp.br/revistas/index.php/paradigma/article/view/97-117/pdf>>.

TANNEMBAUM, J. Ethics and animal welfare: the inextricable connection. Journal of the American Veterinary Medical Association, Schaumburg, v.198, p.1360-1376, 1991.

TEIXEIRA, M.J. Fisiopatologia da dor. Red.Med., v.73, n.2, p.55-64, 1995.

Thorpe WH. 1965. The assessment of pain and distress in animals. Appendix III. In: Brambell FWR (chairman). Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals Kept under Intensive Husbandry Conditions. London: H.M.S.O.

TURNER, D.C. Posse responsável de animais e educação. Programa “Controle de Zoonoses e Interações Homem-animal”. v.1, n.1, p. 37-40, 2001.

UCHOA, C. M. A. et al. Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.935-941, jul./ago. 2004.

VIEIRA, A.M.L. et al. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA, Suplemento 07, v.6, ISSN 1806-4272, 2009.

Webster J. 2005. Animal Welfare - limping towards eden. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 283p.

WEIL, Z. O poder e a Promessa da Educação Humanitária. Primeira Edição. Instituto Nina Rosa-projetos por amor à vida. Sao Paulo, SP. Pag 25-52.

WOOD, L.; MARTIN, K.; CHRISTIAN, H.; NATHAN, A.; LAURITSEN, C. et al. The Pet Factor - Companion Animals as a Conduit for Getting to Know People, Friendship Formation and Social Support. PLoS One, v. 10, n. 4, p. e0122085, 2015.

WOOLF, C.J., CHONG, M. Preemptive analgesia – treating postoperative pain by preventing the establishment of central sensitization. Anesthesia and Analgesia, v.77, p.362-379, 1993.

WORLD VETERINARY ASSOCIATION (WVA). World Veterinary Association Policy Statement on Animal Welfare, Well-Being, and Ethology. Ilar News, v. 31, n. 4, p. 29-30, 1989.

WSPA, World Animal Protection. Educação Humanitária. Disponível em: <http://www.worldanimalprotection.org.br/nosso-trabalho/educacao-em-bem-estar-animal/bem-estar-animal-para-escolas> . Acesso em: 21/10/2019.

WSPA, World Animal Protection. Entenda o que é bem-estar animal. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/entenda-o-que-e-bem-estar-animal> acesso em 01 de outubro de 2019 às 01h49min.

WSPA, World Animal Protection. Só comida, água e abrigo bastam?. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/so-comida-agua-e-abrigo-bastam> acesso em: 07 de outubro de 2019 às 23h19min.

Zawistowski SL. Humane Education Movement. In: Bekoff M & Meaney CA (eds.). Encyclopedia of Animal Rights and Animal Welfare. Connecticut: Greenwood Press; 1998. pp.189-191.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



ESCOLA: _____
 ANO: _____ TURMA: _____
 DATA: ____/____/_____
 ALUNO: _____



EU E OS ANIMAIS

1. Do que você mais gosta na natureza? Por quê?

2. Em quais locais você já observou a presença de animais?

3. Em qual desses locais você gostou mais de vê-los? Por quê?

4. Você acha que eles gostavam de estar no local onde foram vistos? Por quê?

5. Você gosta de animais? () sim não (), por quê?
6. Tem algum animal de estimação em casa? () sim () não.
 Se você tem um animal de estimação em casa:
 - 6.1 Qual é este animal?

 - 6.2 O que você sente por ele?

 - 6.3 Seus pais e irmãos também gostam dele?

7. Você conversa com o seu animal? O que diz pra ele?

8. Você acha que seu animal gosta de viver na sua casa?

9. Se você não tem um animal em casa, gostaria de ter algum? Qual?

-
10. Você acha importante ter um animal de estimação? Por quê?
-
-
11. Você sabe quem é o médico dos animais? () sim, quem? () não
-
-
12. Todo animal precisa de cuidados? () sim, cite alguns. () não
-
-
13. Todo animal precisa de um lar? () sim () não
14. É correto abandonar os animais na rua? () sim () não, por que?
-
-
15. Os animais assim como nós, sentem frio, sede e fome? () sim () não
16. Você já viu algum animal na rua? () sim () não, o que você sentiu?
-
-
17. Você já ajudou algum animal abandonado na rua? () sim () não, por qual motivo?
-
-
18. Você já presenciou alguém maltratando algum animal? () sim () não
19. Você acha correto maltratar animais? () sim () não, justifique.
-
-
20. Você sabe o que pode ser considerado maus-tratos? () sim, cite exemplos () não.
-
-
21. Você sabe o que fazer quando encontrar alguém maltratando algum animal? () sim, cite. () não
-
-
22. Você sabe se existe alguma lei de proteção animal? () sim () não
23. Os animais possuem DIREITOS? () sim () não, você conhece algum?
-

24. Você sabe o que significa BEM ESTAR animal?

25. Quais são as CINCO LIBERDADES que garantem o bem estar dos animais?

26. Você sabe o que é GUARDA RESPONSÁVEL de animais ?

27. Você sabe dizer quais são as responsabilidades que as pessoas devem ter com os animais que têm em casa?

28. Na sua cidade, existem muitos animais abandonados nas ruas?

29. Se você fosse o prefeito da sua cidade, o que faria para ajudar os animais que vivem nas ruas?

30. Mesmo sem ser o prefeito de sua cidade, você acha que pode fazer alguma coisa para ajudar os cachorros e gatos que vivem nas ruas?

APÊNDICE B – 1ª INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
NÚCLEO DE EXTENSÃO EM PROTEÇÃO ANIMAL – NEPA
1ª INTERVENÇÃO
DATA: 30/05/2019

ESCOLA: Professora Edilene Rodrigues

TURMA: 6º ano

TURNOS: manhã

1. TEMA: Fulaninho, o cão que ninguém queria.

2. OBJETIVO GERAL

- Conscientizar os alunos sobre guarda responsável e controle populacional de animais, a fim de evitar futuros abandonos e maus-tratos. Atingir o maior número de alunos e por meio do vídeo e sensibilização, que o mesmo proporciona, instigar nos alunos a opção pelas atitudes responsáveis, para com os animais e estimular nos mesmos a conscientização da família e da comunidade em que estão inseridos, pelo tema.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover oportunidades para os alunos desenvolverem um sentimento de responsabilidade e dever de cuidar dos animais ao seu redor;
- Mostrar de forma lúdica e leve o abandono, maus-tratos e toda violência provocada pelo ser humano;
- Sensibilizar os alunos a terem mais respeito, compaixão e amabilidade por todas as formas de vida;
- Contribuir para o desenvolvimento crítico dos alunos a respeito do conteúdo exposto.

4. CONTEÚDO

- Guarda responsável;
- Abandono e maus-tratos de animais domésticos;

- Respeito e compaixão pelos animais.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

5.1 RECURSOS MATERIAIS

- Data show;
- Computador;
- Vídeo: Fulaninho, o cão que ninguém queria;
- Folhas de ofício A4;
- Lápis grafite e de colorir.

5.2 RECURSOS METODOLÓGICOS

Aula dialogada e expositiva, com a aplicação de um questionário, que pretende entender a percepção prévia dos alunos sobre guarda, bem-estar e direito animal antes de nossas intervenções.

Em seguida será exposto um filme curta metragem: “Fulaninho, o cão que ninguém queria” (2001, Brasil: 18 min), produzido pelo Instituto Nina Rosa, São Paulo – SP. Neste filme, um cãozinho abandonado relata sua vivência e ensina sobre a guarda responsável dos animais de estimação. Primeiramente, será feita uma pequena introdução sobre o tema do vídeo e logo após será feita uma atividade a respeito do mesmo.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Após o filme, será feita uma reflexão com os alunos, questionando-os sobre o que acharam do vídeo e debatendo o ponto de vista de cada um a respeito do que eles aprenderam ou já sabiam sobre os temas assistidos. Para finalizar, uma folha de ofício e lápis de cor serão entregues aos alunos, para que estes ilustrem o que acharam de mais interessante no filme. Nesta folha, os alunos, poderão desenhar, colorir, escrever e se expressarem da melhor forma que lhes convier.

7. CRONOGRAMA

- Duração da aula: Duas aulas (45 minutos cada).

Aplicação do questionário: 40 minutos.

Exposição do vídeo e atividade: 50 minutos.

8. REFERÊNCIAS

1. Adaptado de: http://www.institutoninarosa.org.br/institutoninarosa/site/wp-content/uploads/2019/03/OBRAS_manual_Fulaninho.pdf
(Consultado em: 02/04/2019 às 16h:15min).
2. Fulaninho, o Cão que Ninguém Queria: filme curta metragem (2001, Brasil: DVD 18 min); Roteiro: Miguel Filiage e Denise Gonçalves; Direção: Denise Gonçalves; Produção: Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida (a partir de 3 anos).
3. Fulaninho - Manual Pedagógico: para professores, pais e responsáveis, sugere atividades para crianças e adolescentes dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Direção editorial: Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida. Criação: Yara Najman e Nina Rosa.

APÊNDICE C – 2ª INTERVENÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
NÚCLEO DE EXTENSÃO EM PROTEÇÃO ANIMAL – NEPA
2ª INTERVENÇÃO

DATA: 01 / 08 / 2019

ESCOLA: Professora Edilene Rodrigues

TURMA: 6º ano

TURNO: manhã

TEMA: Como cuidar dos animais.

1. OBJETIVO GERAL:

Mostrar para os alunos a forma correta de cuidar de seus animais de estimação, através de um jogo lúdico que motivasse e facilitasse o aprendizado, e por meio disto, instigar mudanças comportamentais a partir dos ensinamentos; incentivando os alunos a terem guarda responsável e a serem agentes multiplicadores, das formas corretas de cuidar dos animais.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar uma atmosfera mais leve, pelo uso de jogos e atividades, que potencializem a interação, criatividade, entretenimento e aprendizagem dos estudantes;
- Promover mudanças comportamentais dos alunos, sobre cuidados com os animais, que estão mais presentes em nosso cotidiano;
- Incentivar os alunos a serem agentes multiplicadores das formas corretas de cuidar dos animais, dentro da própria família e na comunidade em que estão inseridos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução sobre os cuidados, que devemos ter com os animais e sobre a importância de conhecer a forma correta de cuidar de cada um deles, uma vez que, são animais de espécies distintas, que precisam de cuidados diferenciados, de acordo com suas necessidades;
- A conscientização sobre as necessidades básicas dos animais;
- Importância e responsabilidade da guarda responsável.

4. RECURSOS DIDÁTICOS:

4.1 RECURSOS MATERIAIS:

- Uso de um dado com fotos de animais do nosso cotidiano;
- Fichas com perguntas relacionadas com os animais do dado;

4.2 RECURSOS METODOLÓGICOS:

- Uso do lúdico com a produção de um jogo: um dado, com fotos de animais presente no nosso cotidiano (gato, cachorro, pássaro, burro, coelho, peixe) e fichas com perguntas sobre cuidado animal. A turma será dividida em grupos com a mesma quantidade de alunos e cada grupo terá um líder para organizar as informações; ao girar o dado o grupo terá que responder a uma pergunta relacionada ao animal sorteado, que será representado por uma ficha e cor correspondente ao do dado, cada ficha contendo as perguntas valerá 1(um) ponto e aquele grupo que mais pontuar será o vencedor. Cada animal tem cinco fichas que representam, com perguntas relacionadas ao mesmo. Após as respostas, o professor irá complementar citando a forma mais adequada de cuidar do animal selecionado, fazendo correções quando necessário. Esse jogo auxilia no conhecimento e aprendizagem do aluno e de seus colegas, estimulando-os a debaterem sobre o tema e a aplicá-lo no dia-a-dia com os animais de seu convívio.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- Como método avaliativo, serão observadas às respostas dos alunos e a maneira com que os mesmos interagem a cerca das suas respostas e das respostas de seus colegas, bem como, de que forma se comportam, a partir das explanações e correções mediadas pelo professor.

6. CRONOGRAMA:

7. Duração da aula: Duas aulas (45 minutos cada).

APÊNDICE D – 3ª INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
NÚCLEO DE EXTENSÃO EM PROTEÇÃO ANIMAL – NEPA
3ª INTERVENÇÃO

DATA: 15/08/2019

ESCOLA: Professora Edilene Rodrigues

TURMA: 6º ano

TURNOS: manhã

TEMA: Histórias de superação de animais.

1. OBJETIVO GERAL

- Promover a sensibilização dos alunos, a partir do conto de história de animais, que sofreram algum tipo de violência, evidenciando os maus-tratos mas, que conseguiram superar toda dor e sofrimento através da ajuda de algum ser humano.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a responsabilidade pela natureza, pelo reino animal e pela própria humanidade;
- Proporcionar um crescimento intelectual e crítico do aluno, referente aos cuidados para com os animais e aperfeiçoar a sua personalidade diante do problema social;
- Promover atitudes como a solidariedade, a compaixão e a ética, de forma a sensibilizar e contribuir para transformar humanos em seres mais empáticos e compassivos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Breve introdução sobre a importância de cuidar da natureza e dos animais que nela habitam;

- Demonstrar situações de maus-tratos sofridos pelos animais, destacando isso como um problema social, fazendo com que, os alunos tenham conhecimento de tais fatos e desenvolvam diante disso um pensamento crítico;
- Enfatizar a importância da solidariedade, compaixão e ética, assim, proporcionando a sensibilização e a valorização de todas as formas de vida.

-

4. RECURSOS DIDÁTICOS

4.1 RECURSOS MATERIAIS

- Data show;
- Fichas com as histórias de superação;
- Quatro cartolinas para confecção de cartazes.

4.2 RECURSOS METODOLÓGICOS

- O professor deverá contar aos alunos, histórias reais de superação de alguns animais, de forma que, os alunos sintam-se comovidos e permaneçam atentos a cada detalhe. No decorrer de cada história o professor terá a oportunidade de mostrar, por meio de imagens, com o uso do data show, os animais em estado de maus-tratos e o depois desses animais, que superaram todas as agressões com os cuidados necessários e com uma boa qualidade de vida.

5. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- Logo após a exposição das histórias, o professor poderá dividir a turma em grupos, de acordo com a quantidade de alunos em sala; cada grupo irá confeccionar um cartaz com a história de algum animal presente no seu cotidiano, para depois expor aos seus colegas.

6. CRONOGRAMA

- Duas aulas (45 minutos cada).

Conto das histórias: 60 minutos.

Explicação da atividade e divisão dos grupos: 30 minutos.

7. REFERÊNCIAS

- Disponível em: <http://g1.globo.com/vc-no-g1/noticia/2010/09/leitores-contam-historias-de-superacao-de-seus-bichinhos.html>. Acesso em 12/08/2019 às 13h15min.
- MORAES, Marcell. **A história emocionante do cão Billy**. 2014. (05m: 08s). Disponível em: https://youtu.be/yMz_gIe7Dy8. Acesso em: 13 de agosto de 2019.
- SILVA, Karine. **O Milagre de Patrick**. 2012. (04m: 16s). Disponível em: <https://youtu.be/pZXRdD36o9U>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.
- RAMOS, Cida. **Vitória, uma história de superação**. 2013. (04m: 37s). Disponível em: <https://youtu.be/oZ5QIXIKHQ8>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.
- RIBEIRO, Janaina. **A história do Zeus**. 2012. (04m: 43s). Disponível em: <https://youtu.be/yD-dssU4Sp4>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

APÊNDICE E – 4ª INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
NÚCLEO DE EXTENSÃO EM PROTEÇÃO ANIMAL – NEPA
4ª INTERVENÇÃO
DATA: 05/09/2019

ESCOLA: Professora Edilene Rodrigues

TURMA: 6º ano

TURNO: manhã

TEMA: PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

1. OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos alunos uma melhor fixação de conceitos e significados de termos expostos, durante o contato e o aprendizado da Educação Humanitária em Bem-Estar Animal, indagando-os com questões e estimulando-os a resolvê-las de maneira criativa.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir que os alunos percebam a gravidade e anormalidade de temas como a exploração animal;
- Proporcionar uma maior consolidação de temas como bem-estar animal e as cinco liberdades assim como, apresentar aos alunos, de forma mais simples, a existência das leis de proteção animal, que existem em nosso país e que muitos desconhecem;
- Despertar o interesse pelo tema bem-estar animal e o respeito para com todas as formas de vida;
- Provocar a reflexão diante de questionamentos pessoais;
- Contribuir para o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos através da atividade desenvolvida.

3. CONTEÚDO

- Conceitos sobre o bem-estar animal;
- O despertar do respeito para com os animais, colegas e família.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

4.1 RECURSOS MATERIAIS

- Cartolina;
- Fichas de papel, com perguntas e respostas;
- Fita dupla face;
- Cola;
- Lápis e canetas.

4.2 RECURSOS METODOLÓGICOS

- Aula dialogada e expositiva, iniciando com a apresentação dos cartazes com histórias sobre animais presentes no dia-a-dia dos alunos. No decorrer das exposições serão feitos comentários e alguns questionamentos sobre a escolha do animal o que mais gostaram de fazer ou o que mais lhes chamou a atenção na atividade proposta. Após a apresentação dos cartazes será feito um mural de perguntas e respostas, para revisão do tema bem-estar animal. O aluno será desafiado a escolher um número de 1(um) a 19 (dezenove) e terá que responder a questão de número correspondente a sua escolha, a ficha com a pergunta já estará na cartolina e após tentar responder, o aluno terá que procurar dentre todas as fichas a resposta correta e, por fim, colar junto a pergunta no cartaz fixo no quadro. Há perguntas pessoais, que poderão ser respondidas e escritas, pelos próprios alunos diretamente no cartaz. Serão feitas algumas observações, a cada vez que uma pergunta for respondida, para sanar todas as dúvidas e curiosidades possíveis sobre o bem-estar animal e tudo aquilo que o tema abrange.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Após a realização da atividade será proposto que cada aluno escolha um dos temas debatidos durante a aula, para pesquisar e relatar brevemente na próxima intervenção.

6. CRONOGRAMA

- Duração da aula: duas aulas (45 minutos cada).

Apresentação de cartazes: 45 minutos.

Atividade de revisão: 45 minutos.

7. REFERÊNCIAS

- Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/>

acesso em: 02/09/2019 às 15h20min.

APÊNDICE F – 5ª INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
 DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
 NÚCLEO DE EXTENSÃO EM PROTEÇÃO ANIMAL – NEPA
 5ª INTERVENÇÃO
 DATA: 03 / 10 / 2019

ESCOLA: Professora Edilene Rodrigues

TURMA: 6º ano

TURNOS: manhã

TEMA: BATATA QUENTE: A EXPLORAÇÃO DOS ANIMAIS.

1. OBJETIVO GERAL

- Permitir que os alunos tomem conhecimento da exploração sofrida pelos animais, que é vista com naturalidade por muitos; e introduzir aos mesmos, noções de direito animal, para que os alunos possam se conscientizar de que determinadas ações, realizadas pelos seres humanos, ferem o direito dos animais, não garantem as cinco liberdades e nem o bem-estar animal.

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar as formas de exploração e abusos sofridos pelos animais, provocadas pelo homem para seu benefício e divertimento.
- Despertar nos alunos o interesse em conhecer as formas de exploração e medidas para evitar e/ou diminuir estas ações;
- Explicar quais são as cinco liberdades dos animais, que garantem o bem-estar dos mesmos;
- Contribuir para o desenvolvimento crítico dos alunos a respeito do conteúdo exposto.

2. CONTEÚDO

3.

- Exploração e abusos de animais, provocados pelos humanos;
- O despertar para as formas de exploração e medidas para evitar as mesmas;
- As cinco liberdades dos animais;
- Direitos dos animais.

2. RECURSOS DIDÁTICOS

a. RECURSOS MATERIAIS

- Caixa de papelão pequena e decorada;
- Fichas com figuras de animais em distintas situações de exploração (presos em gaiolas, em brigas de rinhas, em circos e parques aquáticos, carregando carga excessiva, etc.);
- Caixa de som;
- Cartolinas;
- Cola;
- Tesouras;
- Fotos impressas de animais em boa e má qualidade de vida.

b. RECURSOS METODOLÓGICOS

Aula dialogada, iniciando com uma leitura compartilhada sobre bem-estar animal, enfatizando as cinco liberdades e direitos dos animais. Após a explanação dos temas, turma será organizada em um círculo no pátio da escola, enquanto colocaremos para tocar, a música “Bicharada, de “Os Saltimbancos”, Durante o tocar da música, a caixa passará de mãos em mãos, até que a música seja pausada; o aluno que ficar com a caixa terá que retirar uma das figuras, que estarão dentro da mesma. Ao retirar e observar a figura, o aluno será desafiado a responder, dentre outras, várias perguntas, como: O que você entendeu dessa imagem? Você gosta do que está vendo? Você acha que este animal está bem tratado/feliz? Você acha que ele deve passar por isso? Como você cuidaria desse animal se fosse seu? Como você acha que ele deve ser tratado? Além disso, toda a turma poderá participar e opinar a cada rodada da brincadeira, fazendo com que haja uma maior interação de todos à cerca dos temas.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Após a realização da dinâmica uma atividade será proposta para todos, serão entregues duas cartolinas e folhas impressas com imagens de animais em boas e más condições de vida, a turma será dividida em dois grupos, um ficará responsável para recortar e colar figuras que representem a exploração dos animais, enquanto a outra metade da turma ficará responsável por colar figuras que demonstrem animais bem cuidados, Por fim, cada grupo irá apresentar seu cartaz e falará brevemente o porquê de ter escolhido as imagens e dizer o motivo delas pertencerem a tal categoria.

4. CRONOGRAMA

5. Duração da aula: Duas aulas (45 minutos cada).

Dinâmica: 40 minutos.

Atividade: 50 minutos.

6. REFERÊNCIAS

7. Música: BICHARADA, OS SALTIMBANCOS. Enriquez - Bardotti - Chico Buarque/1977. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=zZhCVWadbWo> acesso em: 17/09/19 às 15h22min.

8. Orwell, George. A revolução dos bichos: um conto de fadas / George Orwell; tradução Heitor Aquino Ferreira; posfácio Christopher Hitchens. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
9. Weil, Zoe. Então, você ama os animais: um livro recheado de diversão e aventura para ajudar as crianças a ajudarem os animais / Zoe Weil; tradução de Elisângela Batista; ilustrado por Marcelo Camacho. – 1 ed. – São Paulo: Instituto Nina Rosa, 2014.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: Educação em Bem-Estar Animal: percepção e sensibilização de estudantes do ensino básico de Boqueirão – PB.

O principal objetivo deste estudo é observar a percepção dos alunos sobre temas como: bem estar animal, direito animal e guarda responsável, em dois momentos: antes das intervenções educativas sobre os animais, que serão ministradas por alunos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da UEPB e após as intervenções, com o objetivo de identificar se nossas intervenções puderam propiciar alguma mudança na percepção dos estudantes em relação aos temas supracitados. O objetivo destas intervenções na escola é incentivar os alunos a terem compaixão, respeito e empatia pelo homem, pelos animais e pelo meio ambiente. Este modelo de educação, ao enfatizar a inter-relação de todos os seres vivos do planeta, mostra como são importantes as escolhas e as atitudes de cada pessoa para ajudar a solucionar os desafios que o mundo vem enfrentando.

Caso você autorize, seu filho(a) irá: participar de cerca de seis atividades em sala de aula ou pátio, que ocorrerão nas aulas de Ciências em horário normal destas dentro da grade curricular. A participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir da participação de seu filho (a). Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador, com o professor ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os desconfortos que eles(as) pudessem a vir ter com da participação dele(a), porém se ele(a) sentir desconforto com as perguntas, dificuldade ou desinteresse pelas atividades poderá interromper a participação.

Você ou seu filho(a) não receberão remuneração pela participação e também não terão custo nenhum com a participação dele(a).

Para nós a participação dele(a) poderá contribuir para que possamos aperfeiçoar nossas intervenções educativas e entender melhor como funciona o entendimento desta relação criança/animal e para seu filho esta pesquisa trará benefícios imensuráveis; sabe-se que o afeto que os animais inspiram, quando incentivado, pode despertar no estudante sentimentos de

amor, zelo e positiva auto-estima. Entende-se também que a inclusão do tema dos animais no currículo escolar estimula o desenvolvimento moral, espiritual e pessoal de cada criança, trazendo benefícios à comunidade escolar e aumentando as oportunidades de aprendizagem em diferentes áreas do currículo.

As respostas dos seus filhos não serão divulgadas, não possibilitando desta forma, a identificação do mesmo. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a)

_____ sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Boqueirão,.....de

Assinatura

Para maiores informações e dúvidas sobre a participação do seu filho(a):

Pesquisador e professor responsável:

Nome: Prof^a Dra Ana Paula StechhahnLacchia

Telefone: (83) 996171800 (comunicação via whatsapp)

Email: lacchia@hotmail.com

Licenciando responsável diretamente pelas ações nas escolas:

Nome: NátiaKelyAraujo Silva Gonçalves

Telefone: (83)993819528

Email: natiakely3@gmail.com